

!" "#

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

\$ % & ' (
 () * (
 + , - .
 \$ / , \$,
 (' . +
 (/

! " " #

& ' (

000000000000000000000000

000000000000000000000000

000000000000000000000000

(

!

"

1 (

0 \$

1 % 5 ! (

!

4 &

\$

- ; \$ & !

+

!

/ \$

\$ / ? / 3 / #

e se tornou o berço de uma cidade que

é hoje a segunda maior do mundo.

,) 2 , 3 * 5 ! 0 3 /

/ @

.

+ ; A A 3
 1 & 5 ! ;
 1 & A ;
 ; &
 A ; A ; - ; B
 ; A A & "
 A 8 + ;
 A + ; B

= 8 3
 # *turned to be the birth of a city that, today*
it is the second bigger city of the world.

3 4 5 C 3 D 5 ! ; D - ; E ; D 3 /
 # 5

(6

	F
, # 0	GH
I - ;	GH
G = 0 0	GJ
H /	HK
J / 1	HF
: =	LH
I = /	LH
G # 0	MN
H =	MG
J # 0	INF
, # * 5 ! 0 > 4 +	IHG
I # 5 ! PN KN /	
Q6	IHJ
G # 5 ! <	IJF
G I , R 4 0 /	IJM
G I I , = 0 9 (#	IJM
	ILG
* 1	ILF
0 >	GNP
&	GNK

!

1 / 4

5 \$ & , /

\$ \$

9

*

& \$

3 *terra brasili* IPJM IPML

S

/

#

\$2% (#

0 (

0

&

/ GNNI \$,

& 1 3 / # # (

1 5 ! #

JPN (

\$ \$

= 5 ! / \$

/ !

\$

0 % 5 - !

9(3 / #

"

(5 ! # /

& & ,

\$ 5 - 9 6 !

5 , (

/ \$

5 ! \$

História da Companhia de Jesus no Brasil !

5 - 53 =

! ' / # 6 53 & 4

5 - 9(# = !

#

= /

TU / (V U

/ %, V ,

VII

9 & (/ %, 4

!

/ IK / \$ D /

\$

> \$ 1

(% 5

!

/ 0

0 - ;

0 ,

0 5 \$

+ *Pateo do Collegio* 6 , ! #

\$ 5 !

¹ Comentário de Castelnau-L'Estoile ao texto de Michel de Certeau, in CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de – Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil, 1580-1620, trad. Ilka Stern Cohen, Bauru, EDUSC, 2006 - pg. 22.

= T# %
5 ! W \$ *
3 \$ / 5 !
! # / \$ = * \$ \$
9(& 0
0 - ; %
, 1
5 ! / !

= 4
\$ (, 1 + 5 >
3 5 6 5 ! > 4
! 0 " , /
/ 9
4 : &
:
&
9(1
0
/ Q6 1 : 5
! ! 9 / / 5
! ! GP IPPJ 0
/
/
3
0
5 ! / 0 G +

² Pesquisei sobre as referências a São Paulo na documentação dos jesuítas dos anos 50 a 60 do século XVI; as cartas de Nóbrega e de Anchieta, principalmente.

Enriqueceu o olhar institucional dos contemporâneos dos fundadores: Quirício Caxa, Pero Correia e outros.

Deixando a Companhia, mas permanecendo no século XVI, conheci o que Gabriel Soares de Souza e Pero de Magalhães Gandavo escreveram sobre o tema.

Passando ao século XVII, estudei a visão dos jesuítas sobre a obra do século anterior. Foi a hora de Simão de Vasconcelos.

Cheguei no século XVIII e nele encontrei a “história verdadeira da colonização”, segundo Rocha Pitta e Frei Gaspar da Madre de Deus.

No século XIX foi a vez da “fundação do Brasil”, no dizer de Adolfo de Varnhagen.

\$ %
 5 \$ \$ 9(#
 H 1 & 6
 0 0 - ;
 > J " 1 P \$
 \$ \$ & 3
 0 0 ,
 * K \$ 1
 - ; 5 R)
 9(1 = 1 &
 ¢ 9 9 9 S X
 9(1 *nossa empresa*^L 0
 6 / 9(!
 # % # <
 & Y B / #

O século XX trouxe a época dos embates com Jaime Cortesão, Serafim Leite e Mario Neme, Marcondes de Souza, Washington Luís e outros.

³ Companheiros, na verdade companheiros de Jesus, pertencentes à Companhia de Jesus, foi a denominação aceita por Inácio de Loyola quando lhe perguntaram como os novos religiosos deveriam ser chamados. Isso ocorreu nas deliberações realizadas em Vicenza, durante os meses de setembro e outubro de 1537. cf. Fontes Narrativas de Sancto Ignacio, Vol. I. - pg. 204, in *Monumenta Ignaciana*, in *Monumenta Historiae Societates Jesu*

⁴ Exercícios do Reino, onde se contempla o chamado do Rei temporal e ajuda a contemplar a vida do Rei eterno. Inácio parte da imaginação de que um rei humano convida a pessoa a trabalhar com ele pela conquista da terra dos inimigos. Todos deverão seguir o rei em tudo, em suas lutas e, depois, em sua vitória. Em seguida Inácio conduz o exercitante a aplicar esse convite como sendo feito por Jesus Cristo com o objetivo de conquistar o mundo para Deus. São os exercícios de nº 91 a 98, in LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, apresentação, tradução e notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaipu, São Paulo, Ed. Loyola, 2000 – pg. 49-51.

⁵ Meditação das duas Bandeiras. O exercitante é convidado a meditar sobre a Bandeira de Cristo, a da pobreza, do desprezo às honras mundanas e da humildade e sobre a de Lúcifer, a das riquezas, das honras e da soberba. Exercícios Espirituais nº 136 a 148, in idem, ibidem - pg. 62 a 65.

⁶ Para a espiritualidade cristã, o Reino de Cristo é o fundamento da Economia da Salvação, ou seja, será através da instauração dos valores cristãos como paz, amor, justiça, etc, que o ser humano será salvo de sua indigência e miséria e participará da felicidade eterna, já começada nesta vida, através da abnegação de si mesmo, do serviço aos outros, etc. O Reino de Cristo é um reino de paz, de justiça, de amor. A ação de Cristo, desde sua encarnação até sua morte e ressurreição é denominada de Economia da Salvação e o cristão é chamado a participar dessa ação. Ao fazerem os Exercícios Espirituais, Nóbrega e os demais companheiros sentiram-se tocados pelo convite do Rei Eterno e desejosos de militar sob sua bandeira no Novo Mundo, instaurando o Reino de Cristo junto aos ameríndios.

⁷ NÓBREGA, Manuel da – Carta a P. Simão Rodrigues, Salvador, 09 de agosto 1549, in Cartas do Brasil e Mais escritos (*Opera Omnia*), introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite S.I., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1955 - pg. 53-54 , , § 7.

/

(primeira gramática da língua mais falada na costa
do Brasil, / 4

\$ # & &

1 9

/ Q6

/ (

& 0

:

\$ \$

4 >

5 ! \$

\$) R 3

>

+ / 1

0 0 - ;

1 0

%

& (, , 5 ! / \$!

' (3 1 ! 5 -

IMHF IMPN 0

= ((^F

D D

1 D

% 3

(! - ;

4 ^M

⁸ Cópia castelhana dos Exercícios usada por Santo Inácio, com mais de 47 anotações. Sua importância está não só por ter sido usado pelo autor dos Exercícios, mas por preservar mais o espírito dos mesmos que as traduções latinas.

⁹ “Concorrerá também de maneira muito especial para essa união, a correspondência epistolar entre súditos e superiores, com o intercâmbio freqüente de informações entre uns e outros, e o conhecimento das notícias e

\$ \$ 0
 "
 \$
 0 & *Monumenta Histórica Societatis Jesu* : ' 5 ^{IN}
 \$ *Monumenta Brasiliae* : 1 %
 9 (# \$ \$ *Monumenta*
Ignatiana Epistolae : 9 *Monumenta Ignatiana Epistolae*
 K FIH IG - ;
 / \$
 # , %
 # %
 IPPF 4 = 4 ,
 5
 / * * ¹¹ IPJG \$
 C
 0 \$ & &
 \$ \$ \$ \$
 \$ \$ \$ \$ %
 * \$ % 5
 \$
 \$ 2 [0 , \$ &
 4 4 0 " 9 5
 / \$ 2 [5
 /
) /
 / \$ " , \$

comunicações vindas das diversas partes, para conhecimento das coisas edificantes que se realizam. Este encargo pertence aos superiores, em particular ao Geral e aos Provinciais. Eles providenciarão para que cada lugar se possa saber o que se faz nas outras partes, para consolação e edificação mútuas em Nosso Senhor.” LOYOLA, Inácio de – *Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares* – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004 – pg. 191, § 673.

¹⁰ Toda essa *Monumenta* é acervo do Arquivo Romano da Companhia de Jesus – ARSI. Muitos outros documentos da Companhia estão em arquivos não pertencentes a ela (Vaticano, Itália, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Brasil). A perda de seus bens ocorreu em virtude da supressão da Companhia, de 1773 a 1814, e também em naufrágios, negligências, invasão holandesa, etc. O atual acervo é fruto do resgate e reorganização de sua memória histórica.

¹¹ Pedro Fabro foi um dos primeiros companheiros de Inácio, seu colega de quarto em Paris, juntamente com Francisco Xavier. Já era sacerdote quando conheceu Inácio.

conclusão &

ç

/ \$ 4 \$

%) \$ IL

&

0 =

(> &

\$ 0

= *ars dictaminis* \$

\$

co-mover

0 & ç

/ 4

+ 1 = IF

\$

9 / *Ratio Studiorum* \$

3

!

= " " R / %

IM ,

& , ! %

" 3 GN GI &

¹⁷ idem, ibidem - pg. 50.

¹⁸ EISENBERG. José – As Missões Jesuíticas e o Pensamento Político Moderno: Encontros Culturais, Aventuras Teóricas, Belo Horizonte, Humanitas, 2000 - pg. 56.

¹⁹ cf. LEITE, Serafim – *Monumenta Brasiliae* Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 32.

²⁰ Doutor Diogo era grato a Dom João III por este ter favorecido o Colégio Santa Bárbara, do qual era Principal, durante muitos anos com 50 bolsas para os jovens portugueses. Segundo LEITE, Serafim – ibidem - pg. 32-33, tanto Portugal como França e a Companhia de Jesus deviam gratidão a ele. O primeiro, por suas intervenções diplomáticas, a segunda por sua ação cultural e a terceira por ter sido ele quem provocou as missões ultramarinas

4 & 4 + /
& @ > ? !
 \$ %
> 1 *



1 IPPK , R > GG

0
" "

4 < 5/ -
& /

dos jesuítas. O Dr. Diogo, segundo AZZI, Riolando – A Cristandade Colonial, Um Projeto Autoritário, São Paulo, Ed. Paulinas, 1987 - pg. 65 - também nutria para com a Casa de Aviz um carinho especial, por acreditar na predestinação dela em instaurar por definitivo o cristianismo em Portugal. Ele já havia profetizado que o rei D.Manuel I, genro de Fernando e Isabel, os reis que expulsaram os judeus da Espanha, converteriam judeus e muçulmanos à fé cristã.

²¹ cf. LEITE, Serafim – ibidem- pg. 32.

²² RAMUSIO, Giovanni Battista, 1557 – Mapa do Brasil, in O Tesouro dos Mapas: A Cartografia na Formação do Brasil, São Paulo, Instituto Cultural Banco Santos, 2002 – pg. 236.

0 5 >
 / - # !
 GH & / 5
 1 GJ \$,
 - ; 0
 %
 / 4 5
 \$2 % \$!
 / 5 1 , ,
)
 # % 5 >
 = > 0 0 GP 0
 \$
 # / \$
 & \$
 = " "
 C
 ! 9 5 \$ < \$ 6 & GK
 \$ 6 # & (> GL \$ \$
 6 # 0 5 > !
 * \$ % /
 \$, \$ 0
 4 GF
 " R \$ %
 / & <

²³ Inácio e seus companheiros pretenderam uma reforma em favor da mais autêntica fidelidade à Igreja. cf. ROPS, Daniel – A Igreja da Renascença e a de Reforma: A Reforma Católica, trad. de Emérico da Gama, São Paulo, Quadrante, 1999 - pg. 9.

²⁴ Inácio começou o estudo de latim no Colégio de Montaigu, em 1528, antes de iniciar o curso de Artes no Colégio de Santa Bárbara, cf. DALMASE, Cândido de - Inácio de Loyola Fundador da Companhia de Jesus, Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1984 - pg. 101 e 104.

²⁵ Redação estruturada por Inácio de Loyola da experiência mística vivida em Manresa após sua conversão.

²⁶ Pero Carolo.

²⁷ Dom Pedro Mascarenhas, embaixador em Roma, pajem de D. Leonor, tia de D. João III e viúva de D. João II, a quem Inácio de Loyola chamava de *mãe da Companhia*. Ela apresentou D. Pedro Mascarenhas a Inácio e os dois se tornaram amigos. cf. LEITE, Serafim - *ibidem* - pg. 33 – 34.

²⁸ GOUVEIA, Diogo – Carta a D. João III, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma,

GM <

9 1

" \$

\$ < ! "

! 1 5 R R

\$

HN 1

& 6 # & \$

\$ HI

+ / ! 9 ()

0 - ; \$ & \$

&

\$

/

> HG

= !

\$ /

,

+ / (

/ & " ! 1 /

²⁹ Na Idade Média, a Igreja, em troca de serviço de promoção, manutenção e propagação da fé cristã, dava a reis considerados católicos, poderes pontifícios para administrar, em seus domínios, a Igreja local. Com isso o governante poderia indicar religiosos para o serviço do culto e até receber dízimos, entre outros privilégios.

³⁰ O Brasil foi terra de degredo português desde o início, pois Cabral, quando continuou sua viagem para a Índia, deixou na terra encontrada dois condenados: Afonso Ribeiro e João de Thomar, para aprenderem a língua dos índios e os entenderem, como está na carta de Pero Vaz de Caminha. Nessas situações, os degredados eram usados como cobaias, para se conhecer a agressividade ou sociabilidade dos aborígenes. Os degredados que chegavam ao Brasil *foram condenados em Portugal, por tribunais civis ou pela Inquisição, por serem assassinos, ladrões, falsários, feiticeiras, sodomitas e heréticos*. Outros crimes bem mais leves *vadios, ciganos, alcoviteiros e agressores* também tiveram o Brasil como pena. Foi um modo de Portugal povoar suas terras de além-mar. O número de degredados foi tal que as autoridades portuguesas no Brasil tiveram dificuldade em defender a Colônia pois os desterrados geralmente se tornavam cúmplices dos franceses, além de enganarem e reduzirem os índios à escravidão. Para termos uma idéia do número de exilados, com Tomé de Sousa, o 1º Governador Geral, vieram 400 degredados e apenas 280 colonos. cf. PIERONI, Geraldo - *Vadios e ciganos, heréticos e bruxas: os degredados no Brasil-colônia*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002 - pg. 17, 18, 21, 22, 33, 37.

³¹ PIERONI, Geraldo - *ibidem* - pg. 32-33 e 45-50.

³² NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Inácio de Loyola, escrita em São Vicente, 25 de março de 1555, in op. cit. - pg. 200, § 13.

> (3 >

5 !

/ /

, 5 6 (HH

\$

/ / &

HJ \$ " R

5 &

( *terras de El Rei*

0 5 > /

,

* HP (

(% /

\$ ¢ , !

4

= >

\$ 6

! ? / /

\$ %

0 " 3 > " !

,

4

 HK \$

= &

! !

(\$ % !

³³ cf. PETRONE, Pasquale – Aldeamentos Paulistas, São Paulo, EDUSP, 1995 – pg. 22.

³⁴ Além da passagem de Frei Henrique Soares e seus companheiros, que vieram com Pedro Álvares Cabral e, com ele seguiram para as Índias, tivemos a presença de franciscanos que estiveram em Porto Seguro, mas não sobreviveram. Um morreu afogado e outros foram sacrificados pelos indígenas. cf. ANCHIETA, José de – Textos Históricos, pesquisa, introdução e notas de Hélio Abranches Viotti, S.J., São Paulo, Ed. Loyola, 1989. - pg. 46-47; NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, escrita em Porto Seguro, 6 de janeiro de 1550, in op. cit. - pg. 78-79, quando cita dois franciscanos italianos e diz que um morreu afogado. Um deles, Diogo, *era um frade desterrado*.

³⁵ cf. FABRO, Pedro – Carta ao Dr. Diogo de Gouveia, Roma, 23 de outubro de 1538, *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 98-99.

³⁶ D. JOÃO III – Carta a D. Pedro Mascarenhas, 4 de agosto de 1539, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 101-104.

! ¢ 5 > 9
 1 * Q HL \$ \$ IMNJ
 4 /
 Q @ 5 > !
 (
 = ! 5 >
 / 3 HF
 " 1
 " HM \$
 \$ (# =
 " 3
 = 1 %
 \$ - ; " 3
 !
 ! 9 (1 I \ R R + /
 5 GM IPJM * 3
 # / 9 (% 1 JN
 5 & \$
 = / &
 \$ \$

³⁷ cf. MASCARENHAS, D. Pedro – Carta a D. João III, 10 de março de 1540, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 104 - 107.

³⁸ O Colégio de Jesus não deve ser confundido com o Colégio das Artes, da Universidade de Coimbra. Este, só em 1555 passou, sob os auspícios de D. João III, a ser dirigido pelos jesuítas. Foi recordando sua estada no Colégio de Santa Bárbara, moradia dos portugueses que estudavam na Universidade de Paris, que Simão Rodrigues criou, em 1542, o Colégio de Jesus para os possíveis candidatos à Companhia que estudavam na Universidade de Coimbra.

³⁹ O Governo Português, principalmente sob D. João III, tinha a concepção de que Portugal possuía uma vocação dentro da Cristandade e que sua expansão política e econômica estava unida à expansão do Cristianismo e vice-versa. Dentro dessa concepção religiosa deduzia-se que Igreja e Estado deveriam ser colaboradores íntimos e que o Rei era o símbolo maior dessa união, principalmente por causa do padroado e a crença da origem divina da monarquia como muitos anos depois escreveu Antonio Vieira: “todos os reis são de Deus, mas os outros reis são de Deus feitos pelos homens: o rei de Portugal é de Deus e feito por Deus e por isso mais propriamente seu.” – DE BIE, Jam – *God in de sermonen van Padre Antonio Vieira*, Lovaina, 1970 - pg. 426, (citado por HOORNAERT, Eduardo e outros – Teologia e Ação Pastoral em Antonio Vieira S.J.: 1652 – 1661, in *História da Teologia da América Latina*, São Paulo, Ed. Paulinas, 1981 - pg. 65).

⁴⁰ Nóbrega e os primeiros jesuítas literalmente carregaram pedras e madeira, como também Tomé de Sousa, conforme nos informa Frei Vicente do Salvador in *História do Brasil*, Cia Melhoramentos, 5ª edição, São Paulo 1965 - pg. 161.

\$ JI "

%

#

9

% ") & 3

" \$ & \$ & (

& U /

\$

9

& %) " \$ (/

/ / (

4

(

= JG & 3

1 & \$ &

\$, "

\$ (

&

0 /

⁴¹ Uso o termo *inculturação* baseado no conceito de Marcello de Carvalho Azevedo, formulado em sua tese de doutoramento na Universidade Gregoriana de Roma, onde obteve a nota máxima, e publicada no Brasil, Espanha, França e Estados Unidos. Mestre em Antropologia Cultural pela *New School for Social Research – Graduate Faculty*, Nova Iorque, 1979 e autor de vários trabalhos publicados no Brasil, Itália, França e Congo. Marcelo Azevedo mereceu *suma cum laude* na Faculdade de Missiologia da Universidade Gregoriana com a tese: *Conteúdos, métodos e processos da evangelização contemporânea*.

Para Marcello Azevedo *inculturação* é o processo pelo qual a vida e a mensagem cristã são assimiladas por uma cultura, de modo que não somente elas se expressem com os elementos próprios da cultura em questão, mas se constituam em um princípio de inspiração, a um tempo norma e força de unificação, que transforma e recria essa cultura. Ou É o processo de evangelização pelo qual se lança numa cultura a semente evangélica de modo que a fé possa nela germinar e desenvolver-se segundo o gênio próprio dessa cultura. in AZEVEDO, Marcello de Carvalho – Comunidades Eclesiais de Base e Inculturação da Fé: A realidade das CEB's e sua tematização teórica, na perspectiva de uma evangelização inculturada, São Paulo, Edições Loyola, 1986 - pg. 414.

⁴² Apesar do projeto jesuítico para o Brasil ser essencialmente evangelizador, os missionários, ao virem para o Brasil, tinham assumido a concepção político-religiosa de Cristandade, em que o Estado Português era o protagonista. Os jesuítas sentiam-se servindo à Coroa para expandir as fronteiras da fé e de fato estiveram a serviço do rei português. Essa parceria, já em andamento na Índia, teve no Brasil uma importância ímpar para a Ordem. Esse projeto foi se definindo e ambas as experiências influenciaram na constituição da Companhia recém-fundada, como veremos adiante.

/ / & 0 9
% \$ 4

R " ; * 1 \$

podem ser indicadores de uma realidade de grande dimensão... justamente por ter grande ressonância, porque foi “aumentando pelas impressões das testemunhas, pelas ilusões dos historiadores” porque se fala dele, porque a sua irrupção suscita uma torrente de discursos, que o acontecimento sensacional assume um inestimável valor⁴³

0 % \$
\$
4 /
" % , \$ /
/
=
/
* (\$ &

instituída principalmente para a defesa e a propagação da fé, 1 [formação cristã das crianças e dos rudes

5 ! / !
/ Q6 / / QQ \$

\$

⁴³ DUBY, Georges – O Domingo de Bouvines – 27 de julho de 1214, trad. Maria Cristina Frias, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1993 - pg. 20.

+)
 T# % \$ W JJ
 I - ;
 S &4
 3
 . JP - ;
 ! JK
 (# " #
 1 (&
 / \$ + ,
 !
 " + - ; ! 1
 4
 ((# 1
 \$ & # % \$
 4
 0 % **Exercícios**
Espirituais
 " 4
 + 5 4

⁴⁴ WACH, Joachin – *Types of religious experience christian and no christian*. University of Chicago Press Chicago, 1952 - pg. 32-33.

⁴⁵ Iñigo, de origem basca, é o nome de batismo de Inácio de Loyola. Acredita-se que o fundador da Companhia de Jesus tenha adotado o nome Inácio em homenagem ao mártir Santo Inácio de Antioquia. Essa mudança ocorreu em 1529, ao se matricular no Colégio de Santa Bárbara, Paris.

⁴⁶ Batalha realizada na cidade de Pamplona, Espanha, em que o francês Príncipe Henri de Labrit exigia Navarra ao Duque de Najera, representante do rei espanhol Carlos I. Inácio comandou a resistência navarra. A guerra foi iniciada em 20 de maio de 1521 e a rendição aconteceu

? ! = \$

\$ 0 *

! % (IPHJ 3 /

3 # - ;

\$?

& 0 3

1

3 5 (,

,

(

5 > * Q !

* , " &)

(

\$

0 IPJN ! ! =

7 ' +

0 /

+ \$ % \$

% ! /

0 JL 0 %

% \$2

0 0 0 %

- ; & , % /

mistério de Cristo = \$ \$

& % *o estandarte da*

⁴⁷ cf. Gálatas 5, 16, in Bíblia de Jerusalém, edição de 1998, publicada sob a direção da *Ecole Biblique de Jérusalem*, São Paulo, Paulinas, 3ª impressão, 2004 - pg. 2.037.

cruz^{JF} !
 6 +
 = / 5
 0 0 3
 " *magis*
 0 + %
 "
 %
 \$ " , \$
 & # (
 4
 0 *bandeira da cruz* U
 3 , 3 &
 JM - 5 !
 \$ & \$
 \$ & 0 #
 #
 = 0 0 /
 /
 = 0 0 - ;
 \$ \$ %
 4 \$ #

⁴⁸ cf. LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, Apresentação Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, Ed Loyola, São Paulo, 2000 – Exercícios nº 147 - pg. 64.

⁴⁹ O nome Companhia de Jesus foi referendado pela grande intelecção que Inácio teve ao visitar uma capela em La Storta, vilarejo próximo de Roma, junto à Via Cássia. Essa intelecção, para os jesuítas denominada visão, foi descrita assim por Inácio: *...parecia ver Cristo com a cruz às costas, e perto d'Ele o Eterno Pai que lhe dizia : 'Quero que tomes este por meu servidor' e assim Jesus o tomava e dizia: 'Quero que tu Nos sirvas'*", cf. Fontes Narrativas de Sancto Ignacio, Vol. II - pg. 133-134, in *Monumenta Ignaciana*, in *Monumenta Historiae Societates Jesu*.

O termo Companhia foi usado pelas várias associações religiosas, por exemplo a Companhia do Divino Amor, por ocasião da Reforma, por Hector Vernazza, com o objetivo caricativo e piedoso. Não tinha, em absoluto, o caráter militar como se costuma afirmar. Quando Inácio e os primeiros jesuítas traduziram para o latim a palavra *companhia*, foi por *societas* e não por *militia*, *cohors*, *legio* ou *manipulus*.

, 4 0
 PN
 0 IPJF 0 # 1
 > GG * 1(" \$
 R PI
 0
vulgata 1 ! ! HI IPJF^{PG}
 *
 / /
 + (
 0
 = %
 >
 = / 4
 0 0 &
 \$ 3 / > (* - .
 > 1 ¢
 0
 /
 0 \$ 1 PH
 0 0
 I\ 9 , ¢ \$ \$ - ; & S %
 / Q6 0 X 5 % /
 = / % \$ \$ \$
 &
 G\ 9 , ¢ % \$ \$ 0) *regurgitado*
 \$ / S % X

⁵⁰ LOYOLA, Inácio de - Exercícios Espirituais, Apresentação, tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, São Paulo, Edições Loyola, 2000, *1ª Anotação* - pg. 9 e 10.

⁵¹ cf. IPARRAGUIRRE , Inácio – *Prática de los ejercicios de San Ignacio de Loyola en vida de su autor, 1522-1556*, Institutum Historicum SJ, Roma, 1946 - pg. 1 e 158.

⁵² idem – *Ejercicios Espirituales*, Madrid, Biblioteca de Autores Cristãos - BAC, 1965 - pg. XXVII.

⁵³ cf. BARTHES, Roland – Sade, Fourier, Loyola, trad. Mário Laranjeira, São Paulo, Martins Fontes, 2005 - pg. 38-40.

#\$ \$ &]]

0 0

H\ 9 , C # \$ \$ & \$ / # \$

0 / " \$

J\ 9 , " C \$ "

\$ 0

teo-grafia ^ -

0 " 6 "# =

0 4 \$

sentir 0 / \$ & X

.

& C

= 0 \$ \$ 0

\$2 \$ *afetos desordenados* ,

= / C

\$ %

% " =

" & (/

sentido 0 0 /

+ \$)

U / PJ

, *Princípio e Fundamento* -

/ \$

0 \$ / C

0 0 (

PP

U 4 /

\$ " 4

Primeira Semana *Semana da Misericórdia*

9

"

,

⁵⁴ CIGOÑA, J. Ramón F. de la - Por ordem na própria vida, in ITAICI, Revista de Espiritualidade Inaciana, nº 16, 2004, São Paulo, Edições Loyola, 1994 - pg. 63-64.

⁵⁵ LOYOLA, Inácio de – ibidem - pg. 21.

" 4 *Modo*
de Fazer o Exame Geral: Consta de Cinco Pontos^{PK}, \$ /
 % \$
 PL # / \$ & ,
 \$ ^
 - \$ " ^ - !
 \$
 ! 5
 " / *Segunda*
Semana *Semana da Contemplação do Reino* "
 ! 3 # /
 \$2%
 9 *cerne coração* 0
 4 "
) \$ PF
 # (4 *Encarnação do Verbo do Nascimento de Jesus*
 - ; *Duas Bandeiras*
 (S /
 \$ \$ 3
 /
 =) IKM IFF^{PM}
 \$ " \$ 9
 "
) !
 " \$ & ,
 * 3 > "
 / 5 *apaixonadamente ?* \$
 /
Semana da Paixão *Terceira Semana*
 ! *Semana da Ressurreição* *Quarta*
Semana

⁵⁶ LOYOLA, Inácio de – ibidem, nº 43 - pg. 31.

⁵⁷ É importantíssimo, para o crescimento na fé, que a pessoa saiba quais foram os afetos que a levaram a ter ou não uma determinada atitude. Por detrás das atitudes pessoais estão *afetos ordenados*, altruístas, construtivos ou *desordenados*, egoístas, destrutivos.

⁵⁸ idem, ibidem, nº 91-100 – pg. 49-52.

⁵⁹ idem, ibidem. – pg. 71-77.

S % , >

Contemplação para Alcançar Amor

“
 , ,
 , \$ \$
 KN 0 ! R/& 7` KI \$
 contemplativo na ação^{KG} - ; & 3 < 9 KH
 # 0 / oração
 + \$
 = 0 /
 5
 9 15ª Anotação - 0 Ć
 U \$ & \$ \$
 \$ 2 [
 / \$ 5
 \$,
 \$, # \$ \$
 5 KJ
 5 " +
 # "
 & D \$
 (! 0 0 - ;

⁶⁰ Esses elementos essenciais dos Exercícios e sua estrutura, surgiram em Manresa, durante a experiência mística de Inácio. Nos vinte anos subsequentes, o autor continuou a revisar o livro e a fazer ajustes, principalmente a partir de suas experiências e da de seus irmãos. cf. O'MALLEY, John W. – Os Primeiros Jesuítas. trad. Domingos Azevedo Dorrida, São Leopoldo, UNISINOS/Bauru, EDUSC, 2004 - pg. 48.

⁶¹ KÖVCSES, Géza, in LOYOLA, Santo Inácio de – Exercícios Espirituais, orientação, tradução e notas P. Géza Kövcses, 1ª ed., Porto Alegre, 1966 - pg. 148, nota 1.

⁶² Contemplativo na ação é a pessoa que reconhece ser Deus quem trabalha no mundo e deseja ser Seu colaborador, no dizer de VÁZQUEZ, Ulpiano – A mística inaciana, in ITAICI, Revista de Espiritualidade Inaciana, nº 62, dezembro de 2005, ano 15, Itaici, Centro de Espiritualidade Inaciana, 2005 - pg. 15-16. Os jesuítas que chegaram ao Brasil estavam se encontrando com Deus na Terra de Santa Cruz. A mística inaciana os trouxe para que aqui pudessem facilitar a ação de Deus na vida dos seus moradores e nesse trabalho se encontrarem com Ele, amando-O nessas pessoas: índios, colonos etc, e também na natureza.

⁶³ DALMASES, Cândido – Inácio de Loyola: Fundador da Companhia de Jesus, Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, São Paulo: Edições Loyola, 1984 - pg. 247, nota 15.

⁶⁴ LOYOLA, Inácio de – ibidem. - pg. 16.

(
\$ \$ /

1 \$ \$
\$ 4
*
5 4 /
espiritualidade inaciana
0 \$ &
/
\$ \$ 1
4 4 # &
& ! 3
, = /)

! - ' \$ I P P I

* % \$ (# () /

/

9 *Princípio e Fundamento*^{KF} # & *não desejar mais*
saúde que enfermidade^{KM} \$

\$ \$2% \$

= ! # ^{LN} \$ *3ª Meditação de Santo Anselmo*
Lamentação sobre a Virgindade Perdida /

" + *Semana da Misericórdia* !

5 0 0

\$ 0

Misericórdia de Deus / *Poema da Virgem Mãe de Deus*
Maria / 4

Segunda Semana *Contemplação do Reino* \$ /
Bandeira de Cristo \$ # (

= *festa da conversão de São Paulo*
Duas Bandeiras^{LI}

= *Poema da Virgem Mãe de Deus Maria* &
Segunda Semana & / *Paixão*^{LG}
Ressurreição *Terceira Quarta Semanas*

⁶⁸ LOYOLA, Inácio de - ibidem, nº 23 - pg. 23.

⁶⁹ Anchieta foi portador de lesão bacilar produzida pelo bacilo de Koch e localizada na raque, em alguns dos seus corpos, provavelmente dorso-lombares [...] a tuberculose osteoarticular é sempre secundária, isto é, instala-se após lesão pulmonar que se encontra ainda em atividade ou, geralmente, já desapareceu [...] CHAVES, Dr. Dagmar A. – Anchieta, sua enfermidade e suas atividades médicas, separata da revista O HOSPITAL, vol. 76, nº 2, agosto de 1969, Rio de Janeiro - pg. 769-772. O Apóstolo certamente teve sua imunidade diminuída dentro da própria Companhia de Jesus, em Coimbra, ao ajudar muitas missas diariamente, ajoelhado nas pedras frias das capelas e se alimentando precariamente.

⁷⁰ CARDOSO, Armando – Um carismático que fez história: Vida do P. José de Anchieta, São Paulo, Paulus, 1997 - pg. 53-54; idem – O Beato José de Anchieta e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio, in ITAICI – Revista de Espiritualidade Inaciana nº 29, setembro de 1997 - pg. 6.

⁷¹ *Duas Bandeiras* é a contemplação onde o exercitante opta pelo seguimento de Jesus Cristo, levando uma vida semelhante à dele: pobre, humilde e desprezado. cf. LOYOLA, Inácio - ibidem, nº 136-148 - pg. 63-65.

\$ vida unitiva
) 0 " \$
 ! # & %
 0 " * &
 C
 " Z [
 \$ LH
 9 #
 3 > LJ
 * Contemplação para Alcançar Amor 0
 # &
 " , =
 & LP \$ \$ \$ # (
 1
 5 # #

⁷² *Ó chaga sagrada, não foi o ferro de uma lança que te abriu mas sim o apaixonado amor que ao nosso amor tinha Jesus foi quem te abriu! [...] Ó ferida que abriste com a lança do amor, através do peito divinal, estrada larga para o Coração de Cristo! [...] Deixa-me entrar no peito aberto pelo ferro e ir morar no Coração do meu Senhor; por esta estrada chegarei até às entranhas deste amor piedoso; aí farei o meu descanso, minha eterna morada. Aí afundarei os meus delitos no rio de seu sangue, e lavarei as torpezas de minha alma, nesta água cristalina. Nesta morada, neste remanso, o resto de meus dias, quão suave será viver, aí, por fim, morrer!* – ANCHIETA, P. José de – O Poema de Anchieta sobre a Virgem Maria Mãe de Deus, tradução portuguesa em ritmos de Armando Cardoso S.J., 5ª ed., São Paulo, Paulinas, 1996 - pg. 278-279, vv. 4471-4472, 4483-4484, 4499-4504.

⁷³ LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, Apresentação Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, Ed Loyola, São Paulo, 2000, nº 203 - pg. 82.

⁷⁴ *idem*, *ibidem* nº 219 - pg. 87; No número 299 - pg. 116, da op. cit., Inácio escreveu que *embora não seja relatado na Escritura, se tem por dito, quando se afirma que apareceu em tantos outros*. Escreveu Anchieta: *...eis o Filho a entrar-te pela casa adentro, com sinais de triunfo e as falanges dos patriarcas. [...] És a primeira a acolhê-lo triunfante, porque, de direito, esses primeiros gozos às dores de seu peito são devidas*. ANCHIETA, José de - *ibidem* - pg. 295-296, - vv. 4790 e 4809-4810.

⁷⁵ cf. VIOTTI, Hélio Abranches – Fichas dos processos de canonização do P. José de Anchieta, 4 vol., *fac-simile*, volume 1: processos particulares do Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Espírito Santo e Porto Seguro (1602-1603); Vol. 2: processo informativo da Bahia (1620); Vol. 3: processo remissorial de São Paulo (1628); Vol. 4: processo apostólico do Rio de Janeiro (1627-1628), Arquivo Secreto do Vaticano SR Cong. Anchieta 314; São Paulo, Vice-Postulação da Causa de Canonização de Anchieta, 1985.

& & , /
 ^! ! - LK
 #
 0
 / (
 \$ 5
 % C /
 ! \$ \$ / 6
 \$ \$ & & BO " / ! #
 3 =
 % ! 4 D
 % =
 ! (/ \$
 " !
 6
 ! & !
 / 0
 0 (LL 9
 (!
 IF IPPP ! R 0 C
 9 ! & \$!
 > \$ \$ & \$ LF

⁷⁶ CARDOSO, Armando - O Beato José de Anchieta e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio, in ITAICI, Revista de Espiritualidade Inaciana nº 29, setembro de 1997 - pg. 10.

⁷⁷ Apesar da reforma pretendida nos Exercícios Espirituais, “vencer a si mesmo e ordenar a própria vida, sem determinar por nenhuma afeição desordenada” (Exercícios Espirituais, nº 21 – p. 21) e do que se lê na Fórmula do Instituto: “... a Companhia foi instituída principalmente para a defesa e propagação da fé e o aperfeiçoamento das almas na vida e na doutrina cristãs” (Fórmula do Instituto - Constituições - p. 29) nos indicarem a reforma da Igreja através da reforma de vida de seus membros, Inácio e seus companheiros “entendiam sob a expressão ‘reforma da Igreja’, a correção direta das estruturas e dos processos eclesiais”. Eles estavam “chocados e escandalizados com certas coisas – com a venalidade da cúria papal, por exemplo, e a condição degradada dos clérigos católicos da Alemanha, com a ignorância da religião encontrada em áreas remotas da Itália e da Península Ibérica”. O’MALLEY, John W. – Os primeiros jesuítas, trad. Domingos Azevedo Dorriga, São Leopoldo, Ed. UNISINOS/Bauru, EDUSC, 2004 – pg. 494-495.

⁷⁸ CÂMARA, Gonçalves da – Memorial, in Fontes Narrativas de Sancto Ignacio, Vol. I - pg. 204, in Monumenta Ignaciana, in Monumenta Historiae Societates Jesu, Roma, 1932 - pg. 719.

\$

LM

% 4 = !

3)

Homem dos Exercícios Espirituais

* % ! \$

" 3

- ;

!

4

0 0 /

\$ 3

& ! 9(#

\$

) 0 & ^{FN} % 5 !

= \$ \$

" / & ^{FI}

P 1

0 0 + &

% 5 R ! 9(5 M

IPJM^{FG} * \$ 0

/

⁷⁹ Inácio e seus companheiros residentes em Roma trabalhavam com os pecadores públicos, prostitutas, órfãos, doentes, enfim toda a gama de marginalizados, além de morarem e viverem como pobres.

⁸⁰ Pobreza dentro da espiritualidade inaciana é mais que um valor ascético e é mais que uma ajuda para freiar o desejo de bens ilegítimos e legítimos. Para Inácio a ascese estaria no “tanto quanto”, isto é, naquilo que é permitido pela minha consciência. Usarei dos bens materiais tanto quanto deles necessite, sem tornar-me dependente deles. A pobreza é um agir contra o desequilíbrio da natureza humana que coloca nos bens materiais a sua felicidade. Por outro lado é uma atitude solidária com todos aqueles, e que são a maioria, carentes de bens. O voto de pobreza que todo o jesuíta faz e também um outro voto de não mexer no conteúdo do voto anterior (de pobreza), a não ser para torná-lo mais exigente e também o voto de não aceitar dignidades eclesiásticas, e de denunciar aqueles companheiros que a elas estiver almejando, é um ato para repelir os desvios causadores dos escândalos que provocaram a Reforma Protestante. O fundamento espiritual de Inácio para colocar o voto de pobreza está no seguimento de Jesus que se fez pobre por todos nós. Nos Exercícios Espirituais números 93 a 98 vê-se o seguimento de Cristo pobre como norma de trabalho missionário.

⁸¹ cf. LOYOLA, Inácio de – ibidem, nº 230 – 237 – pg. 91-94.

⁸² cf. LEITE, Serafim – Suma Histórica da Companhia de Jesus no Brasil (Assistência de Portugal) 1549-1760, Lisboa, Junta de Investigação Ultramarina, 1965 - pg. 157.

+ / 0 - R(

1 # 6 > FH !

R(FJ - / & 5

R R 1 , &

9(FP = ! " R /

0

- 5 FK

= 1 \$ %

0 \$ \$

) / \$

/ /

FL

0 0

\$ \$

8

! =

3 Ta formação cristã das crianças e

dos rudes^{FF} *

0

% / \$

"

/

⁸³ RODRIGUES, Vicente – *Monumenta Brasiliae*, 1538-1553, Vol I, Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 311-312, § 8.

⁸⁴ GRÃ, Luís da – *Monumenta Brasiliae*, 1553-1558, Vol II, Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 144, § 7.

⁸⁵ O'MALLEY, John W. - ibidem - pg. 205.

⁸⁶ GRÃ, Luís da – *Monumenta Brasiliae*, 1553-1558, vol II, Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 315, § 8.

⁸⁷ IPARRAGUIRRE, Inácio – *Prática de los ejercicios de San Ignacio de Loyola en vida de su autor, 1522-1556*, *Institutum Historicum SJ*, Roma, 1946 - pg. 50, § 8.

⁸⁸ LOYOLA, Inácio de – *Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares* – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004- pg. 29.

" - ; & \$
 G\ 5 R = %
 ! / FM MN
 =
 0 IPJP * 1(" \$ R
 6 , H\ 5 R 3
 / &
 # \$ \$
 \$
 # / /
 = %
 \$ / %
 = * MI /
 * 1(MG 0 IPJF R
 3 (" #
 & (/ 3
 # IPJF / 3
 6 6 ,> 5 <
 / MH " /
 / \$
 S /
 # % \$ I\
 & IPP I

⁸⁹ O motor inicial para a fundação de colégios na Ordem foi a pobreza. Laynez viu nos colégios o modo de sustentar os escolásticos, que não podiam ainda exercer ministérios. Por isso uma casa para estudantes (colégio) e com rendas para o sustento. cf. VILLOSLADA, Ricardo Garcia – Santo Inácio de Loyola: Nova Biografia, trad. Maurício Ruffier, São Paulo, Ed. Loyola, 1991 - pg. 605.

⁹⁰ Escolástico é a denominação dada, ainda hoje, dentro da Companhia de Jesus, aos seus membros que se preparam para o sacerdócio. Juridicamente é, dentro da Ordem, não só o estudante para o sacerdócio, mas também os padres que ainda não se incorporaram definitivamente a ela pelos votos solenes.

⁹¹ Experimentar é uma prática comum dentro da espiritualidade inaciana e, conseqüentemente, dentro de sua pedagogia.

⁹² Em 1545 começaram as aulas. cf. idem, ibidem - pg. 841.

⁹³ VILLOSLADA, Ricardo Garcia – in op. cit. - pg. 842-843.

/ 4^{MJ} =
 , U ! H L^{MP}
 # \$ *Modus Parisiensis*
 # /^{MK} ! < =
 &
 U = () % 0
 IPMM
Ratio Studiorum^{ML} , / (:
 \$ /
 # = IPPK
 PN / = /
 & (/ %, (8 & # 1 & % 9 * / 4 @ ! " & , 0 \$

⁹⁴ As Constituições ocupam lugar central na legislação da Companhia de Jesus. Foram escritas por Inácio de Loyola e aprovadas, em 1559, pelo papa Paulo IV.

⁹⁵ LOYOLA, Inácio de – in op. cit. – nº 338 - pg. 121; 131-132.

⁹⁶ As características do *Modus Parisiensis* eram: o estabelecimento de regras que organizavam a entrada, saída, permanência do aluno etc; os alunos eram divididos em classes, de acordo com o conhecimento que tinham da disciplina; os professores só atendiam aos alunos de sua classe e o sistema comportava repetições, arguições etc, além das aulas expositivas. Promovia uma formação integral, dando atenção não apenas ao intelectual mas também à formação moral e religiosa.

⁹⁷ A “*Ratio Studiorum*” falava em clara e gradual ordem de estudos, da importância de conhecer e respeitar a diversidade intelectual dos estudantes, da assistência à classe e a prática de muitos exercícios; da importância da repetição. Era um ensino personalizado. Na verdade era a pedagogia dos Exercícios Espirituais traduzida para a vida acadêmica. Pretendia-se e pretende-se não apenas o conhecimento intelectual e religioso do aluno, mas levá-lo ao ato de refletir sobre o porquê de sua vida e sua resposta adequada a Deus, sendo um homem ou uma mulher a serviço dos demais.

>

/

&
 / & " MF
 0 & &
 / , ,
 MM = " \$
 & 0 " \$2%
 / & ! & "
 , INN
 ! - ;
maior serviço de Deus e bem universal / \$
 # 4 3
 \$
 " % ! > "
 4 INI *Quarta Parte*
 IL " % *Quarta Parte* %, ¢
 = \$ / ((
) \$ 0
 ! & \$
 \$
 , & ,
 " 5 z [! / /
 ING

⁹⁸ Em várias partes dos Exercícios Espirituais, encontramos esse aconselhamento inaciano. Desde o número 17, ou seja, a 17ª anotação, onde diz ser proveitoso ao orientador dos Exercícios saber as “várias agitações e pensamentos” do orientando, passando pela avaliação da oração colocada no número 72 e indo ao número 76, quando indica o conhecimento da vontade de Deus através da experiência de consolações e desolações, Inácio demonstrou valorizar os sentimentos quando auscultados pela razão para ter-se o conhecimento da vontade de Deus. cf. LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaiaci, São Paulo, Edições Loyola, 2000.

⁹⁹ As orações de números 230 a 247, denominadas “*Contemplação para Alcançar Amor*”, são propostas com o objetivo de facilitar ao exercitante ser contemplativo na ação. cf. idem, ibidem - nota 211, pg. 91.

¹⁰⁰ *Princípio e Fundamento* (Exercício nº 23), *Reino* (Exercícios nº 91 a 100) *Encarnação* (Exercícios 101 a 109) e *Duas Bandeiras* (Exercícios 126 a 148) são orações que de modo especial visam a mudança de uma sociedade sob o jugo da opressão do Mal. idem, ibidem.

¹⁰¹ A motivação da Quarta Parte das Constituições é a formação do estudante jesuíta e é por isso mesmo, o local onde encontramos o surgimento dos colégios e das universidades.

¹⁰² LOYOLA, Inácio de – Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004, nº 307 - pg. 115.

!

/ - ;

Exercícios Espirituais *Princípio e Fundamento* - C

= / " 5 ,

#

\$ / INH

= /

INJ 9 1

!

\$ / 5 !

! \$2% *Espiritualidade Inaciana*

\$ \$ (\$

/ *Exercícios Espirituais* / *Constituições da*

Companhia de Jesus *Exercícios.*

9 3 5 ?

0 0 \$ 4 o *Exercício do Reino*^{INP}

= 4 3

/

= / *maior serviço de Deus e bem*

universal 0 *experiência espiritual do grupo fundador*

3

" \$ 1 INK \$ & *maior serviço de*

Deus e do bem universal , /

\$ & \$ & 5 (

\$ =

/ & \$

¹⁰³ LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, São Paulo, Edições Loyola, 2000 – Exercício nº 23 - pg. 23.

¹⁰⁴ Mesmo no caso de haver número considerável dos Nossos, não repugna que se admita nos colégios algum estudante sem intenção de entrar na Companhia, [...] in, idem - Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004, nº 338 - pg. 121.

¹⁰⁵ idem, – Exercícios Espirituais, Apresentação Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, Ed Loyola, São Paulo, 2000 – Exercícios nº 95 a 97 - pg. 50-51.

¹⁰⁶ cf. BERTRAND, Dominique – *La politique de S. Ignace de Loyola*, Paris, Les Editions du Cerf, 1985 - pg. 594.

9
! R = S \$ & 4 !
\$!
INL
0 % \$ (3 5
5 ! 5 R 5 ! 5
INF
C
\$
& 4
! 5 R \$
, ("
INM

0 1 K FIP
 IPGJ IPPK MN 4
 4 III
 = 1 \$
 / IIG
 =
 IHH
 \$ \$ / %
 \$ & /
 5 \$,
 \$
 % IIG
 # % % / @ ^
 1 - (4 9
) KIM KGI
 5
 5/ @
 /
 # 3 , > !
 # - ; IPPH
 * " 3 C
 a \$ (.
 > ; ! ; ; ; (;
 ;
 ; & 5 . %
 \$ / \$ / ;
 a \$ \$ / ; \$
 ; \$
 ; 5 # & > ; ;
 ! ; ! D 5 # &
 ; > ;

¹¹¹ cf. BERTRAND, Dominique, in op. cit. - pg. 73.

¹¹² cf. idem ibidem - p. 616.

¹¹³ cf. idem ibidem - p. 620.

¹¹⁴ LOYOLA, Inácio de - ibidem, nº 622 - p. 179.

\$; \$ / C \$ IIP ;

9(1 / (C

! \$ \$. 3) \$;

" 5 . ; (

(; (5 (\$

\$ \$ (

\$; zb[; \$

5 . ;

3) # . ; 1

0 ; c ; 1 ;

IIK

/ ! 5 >

& C

9 JM ! 5

\$ \$

/

\$ R \$ IIL

0 / >

+ / 5 " 3 C

\$

\$ IIF

\$ &

C

¹¹⁵ LOYOLA, Inácio de – Carta a todos os Superiores da Companhia, Roma, 14 de junho de 1553, in LEITE, Serafim – *Monumenta Brasiliae* I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1952 - pg. 488 , § 1.

¹¹⁶ *De Ratione Constituendi Collegia* in *Monumenta Paedagogica Societatis Jesu, quae primam Rationem Studiorum anno 1586*, editam praecessere , Madrid, 1901, cap. 3 - pg. 33-46.

¹¹⁷ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Diego Laynes, São Vicente, 12 de junho de 1561, in op. cit. - p. 384, § 4.

¹¹⁸ TAPAJÓS, Vicente Costa Campos – História Administrativa do Brasil: a política administrativa de D. João III Vol. 2, Tomo III, 2ª edição, Brasília, Fundação Centro de Formação do Servidor Público - Editora Universidade de Brasília, 1983 - pg. 214.

\$ IIM

9 " 3

ç

\$

z [\$

IGN

>

*Cristandade*¹²¹ *Novo Mundo* Nova

&

! , /

%, IGG \$

(

! 9((\$ 0

%

3 1 ! 9(

ç & 5

ç

' 6 >

D , & @ \$

\$ IGH

= \$ IGJ /

(!

¹¹⁹ idem, ibidem - pg. 214.

¹²⁰ idem, ibidem - pg. 214.

¹²¹ Si tubieran com qué y mucha renta ayuntáramos yodos los moços y doctrináramoslos em la fê, y los biejos fuéranse gastando em sus malas costumbres y los moços quedaran em posesión de la tierra, y se hiziera uma nueva christiandad. in CORREIA, Pero – Carta ao P. Simão Rodrigues, São Vicente, 10 de março de 1553, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 447, § 20.

¹²² y son algunos destos moços tan vivos y tan Buenos y tan atrevidos, que quiebran las tinajas llenas de vino a los suyos para que no bevan. V ala cosa muy bien principiada, gloria a nuestro Señor. in CORREIA, Pero – Carta ao P. Brás Lourenço, São Vicente, 18 de junho de 1554, *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 70, § 9.

¹²³ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 10 de abril de 1549, in op. cit. - pg. 20, § 4.

! < 1 (IGP \$

! (- 1 0 !

/ ! ! " / \$

/ % C

\$; &

; ; / & / ;

; ; / , ; ;

D ; ;

& ; ;) ; & (;

\$; ; D ;

\$; . 1 5 .

IGK

! " / /

- 5 R #

& " (

9 (\$

+ 5 5

6 / & IGL

¹²⁴ *Ho sertão está cheo de filhos de crhistãos grandes e pequenos, machos e fêmeas, com viverem e se criarem nos costumes do gentio. [...] Começamos com ha ajuda de Noso Senhor a entender em todas essas cousas e faz-se muito fructo, [...] Vam-se ajuntando os filhos dos christãos que andão perdidos pollo sertão, e já são tirados alguns e espero no Senhor que os tiraremos todos.* in NÓBREGA, Manuel da – Carta a D. João III, escrita em Olinda, 14 de setembro de 1551, in op. cit. - pg. 98-99, § 1 e 2.

¹²⁵ Segundo LEITE, Serafim in O primeiro embarque de órfãos para o Brasil, Brotéria, vol XVII, julho de 1933. - pg. 37, “eram órfãos de Lisboa, ladrões e maus, que aqui chamam patifes” e que haviam sido recuperados pelo P. Pero Doménech no Colégio dos Meninos de Jesus, em Lisboa.

¹²⁶ DOMÉNECH, Pero – Carta ao P. Inácio de Loyola, Almerin, 17 de fevereiro de 1551, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 214 - 215.

¹²⁷ Evangelização. Opto por usar o termo evangelização e não cristianização, primeiro por questão de conceito e segundo, de coerência com o tema da dissertação. Cristianização é, segundo Houaiss, “tornar cristão, converter (-se) ao cristianismo (ignorando a existência de uma religião entre os índios, os colonizadores queriam cristianizá-los)”. Esse verbo parece-me impositivo, de uma época pré-tridentina. Evangelização parece-me ser mais por dentro, não é impor mas divulgar as reflexões do Evangelho de Jesus Cristo. Está mais de acordo com os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, assunto dentro do tema desta dissertação. O verbete “evangelização”, no Houaiss diz: “processo ou efeito de difundir os ensinamentos do Evangelho (os jesuítas encarregavam-se da evangelização dos índios brasileiros)”.

& IGF 4
 1 = (%
 3 4 4 /
 / < %
) < *
 \$! 9(
 IGM
 = / 5 1
 IPJM (-
 IPPK /
 > / 3 #
 / ' =
 /
 9 \$ \$
 0 M IPJM \$ (
 9(4 &
) \$ IHN
 0 ! % \$
 IHI

¹²⁸ ...o processo de inculturação é, a um tempo, transformação da cultura pela mensagem cristã, mas também transformação da embalagem cultural em que chega a mensagem pela cultura que a recebe. Há um substrato que torna possível esse processo. É o fundo comum, humano, que existe entre as duas culturas, em primeiro lugar (homem). in AZEVEDO, Macello de Carvalho – in op. cit.- pg. 272.

Tivemos no início de nossa evangelização a assimilação cultural, não só pelo indígena, o que era desejo dos missionários e dos meninos órfãos, enquanto a religiosidade faz parte da cultura, mas aconteceu também a assimilação da cultura indígena pelos jesuítas e órfãos.

¹²⁹ NÓBREGA, Manuel da – carta ao P. Francisco Henriques, São Vicente, 12 de junho de 1561, in in op. cit. pg. 379-381.

¹³⁰ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues Baía, 9 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 37-39, § 11.

¹³¹ cf. PIRES, Antonio – Carta aos Padres e Irmãos de Coimbra, Olinda, 02 de agosto de 1551- in *Monumenta Brasiliae*, Vol. 1 (1538-1553), Roma, 1956 - pg. 256, § 5.

" 3
\$ / \$ 0
& 3 I HG %
\$ & ! 9 (/
\$ # & /
% \$
/ < I HH

" 3 9(%
!
\$
& IHF
0 GI IPPN R + / 5 /
1 *Sesmaria Água dos Meninos*^{IHM}
(
! # ! 3 ! IJN
= (
\$! !
" / C
" > 1 \$
IJI
6 % (!
" / ! 9(4 1
- (
/ (4
4
4 <
5 =
\$) (,

¹³⁸ cf. NÓBREGA, Manuel – Carta a D. João III, Rei de Portugal, Olinda, 14 de setembro de 1551, in op. cit. - pg. 101, § 8 – 9.

¹³⁹ SOUSA, Tomé de – Sesmaria de *Água dos Meninos* dada pelo Governador Tomé de Sousa ao P. Manuel da Nóbrega, Baía, 21 de outubro de 1550, in LEITE, Serafím - *Monumenta Brasiliae* II (1553-1558), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 194-200; COUTO, Jorge – A Construção do Brasil: Ameríndios, Portugueses e Africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos, Lisboa, Cosmos, 1998 - pg. 320. Em 30 de setembro de 1569, o Governador Mem de Sá confirmou essa doação.

¹⁴⁰ cf. BLÁSQUES, Antonio – Carta ao P. Diego Mirón, Salvador 13 de setembro de 1564, in *Monumenta Brasiliae* Vol. IV (1563-1568) Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu* – 1960 -pg. 76-77, § 7.

¹⁴¹ DOMENECH, Pero – Carta ao P. Inácio de Loyola, Almerin, 17 de fevereiro de 1551, in op. cit., Vol I – pg. 214, § 2.

= \$
) , ! 9(0
 \$ \$
 & (
 = (* &
 > /
 & IJG
 9 & \$
 9(
 ! \$2 /
 \$ 9(
 \$
 & IJH
 # 4 / <
 C (3
 1 ! 1 " ! *
) = "
 ! * \$ & \$2
 % IJJ 0 /,
 9(! > 5 !
 0 %,

 , " /
 \$ / \$
 9(\$ " 3
 \$

¹⁴² cf. COUTO, Jorge – in op. cit. - pg. 315; AZEVEDO, Inácio – Visita da Província do Brasil pelo P. Inácio de Azevedo, in LEITE, Serafim – op. cit. - pg. 483-484, § 1.

¹⁴³ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, fins de agosto de 1552 in op. cit.– pg. 141-142, § 8.

¹⁴⁴ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, São Vicente, 12 de fevereiro de 1553, in op. cit. - pg. 149-150, § 5.

0 \$ &
 \$ IJP
 9 5 6 \$
 1 0 5 6
 # - ; \$ /
 % IJK = # (1
 % IJL
 IJF 0
 & \$ ¢
 + / & \$ /
 IJM
 0) / & \$
 \$
 ! 9 (1 ¢
 5 !
 \$; \$
 \$ IPN
 # % 1
 <
 # & & 1
 \$ IPI

¹⁴⁵ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 10 de novembro de 1552, in op. cit. - pg. 121, § 3.

¹⁴⁶ ANCHIETA, José de – Carta quadrimestre de maio a setembro, dirigida a Inácio de Loyola, São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in Cartas: Correspondência Ativa e Passiva, Pesquisa, Introdução e Notas do P. Helio Abranches Viotti, 2ª edição, São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 69-70, § 7 e pg. 74-75, § 18-20.

¹⁴⁷ ANCHIETA, José de – Carta aos Irmãos Enfermos de Coimbra, São Vicente, 20 de março de 1555, in op. cit. - pg. 87, § 3.

¹⁴⁸ ANCHIETA, José de – Carta trimestral de maio a agosto de 1556 da Índia Brasileira – 1ª via, escrita em São Paulo de Piratininga, acervo da Vice-Postulação da Causa de Canonização de Anchieta / CANAN – Associação Pró-Canonização de Anchieta.

¹⁴⁹ ANCHIETA, José de – Carta Ânua da Província do Brasil, de 1583, do Provincial José de Anchieta ao Geral Cláudio Acquaviva, Baía de Salvador, 1º de janeiro de 1584, in op. cit. - pg. 352, § 16.

¹⁵⁰ NÓBREGA, Manuel da - Carta ao P. Miguel de Torres e Padres de Portugal, Baía, 5 de julho de 1559, in op. cit. - pg. 295, § 3.

3 / # ! 1 - ! - 9
 5 : 5 6 IPG \$ &
 \$ / # &
 (?
 - 9 IPH
 + / ! #& 9
 4 (IPJ
 9 (- 9 4 = 1
 & 0 \$
 &
 0 - ; 0
 IPP 9 (- (/
 + ! IPPJ
 C
 U) . & \$. ;
 ; ; D ;
 ; ;
 > ; D ; \$ /

¹⁵¹ cf. MENINOS ÓRFÃOS (escrita pelo P. Francisco Pires) – Carta ao P. Pero Doménech, Salvador, 05 de agosto de 1552, in op. cit. - pg. 376 - 389.

¹⁵² A vinda para a Capitania de São Vicente foi turbulenta. Anchieta escreveu uma carta ao final de maio de 1558, e que se perdeu. Ela foi citada na carta de 31 de maio de 1560, § 4. (ANCHIETA, José de - Correspondência ativa e passiva, 2ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 194, § 4) e na de 1º de junho de 1560, (idem, ibidem - pg. 145, § 1). Suprindo a falta dessa carta, que certamente teria contado a viagem, temos a anteriormente escrita pelo também sobrevivente da mesma viagem, Brás Lourenço (LOURENÇO, Brás – Carta aos padres e irmãos de Coimbra, datada de 26 de março de 1554, in *Monumenta Brasiliae* II, 1553-1558, Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 43, § 7: “Y así también se pusieron los niños a cantar algunas cantigas que aquí hizieron el lengua de los negros y otras en la nuestra. Ajuntávanse los negros todos dell’Aldea a ver y admirarse, y yo como los ví juntos dixé a una lengua que aí venia que los dicesse alguna cosa de Dios, y ellos todo escuchavan, mas como vino a hablar de la muerte no quisieron oír, y dizían a la lengua que no hablase más, que aya hecho era, que cantasen.”

¹⁵³ Em carta ao P. Simão Rodrigues, o P. Nóbrega relatou como a voz e a música do P. Nunes impressionaram aos indígenas: ...*que depois pedião ao P. Navarro que lhes cantasse, asi como na precissão fazia.* - NÓBREGA, Manuel da – in op. cit. - pg. 41, § 15.

O dom musical de Leonardo Nunes foi destacado em várias outras cartas e Serafim Leite o citou como um dos iniciadores da música jesuítica litúrgica no Brasil. cf. LEITE, Serafim – Artes e Ofícios dos Jesuítas no Brasil: 1549-1760, Lisboa-Rio de Janeiro, ed. Brotéria - Livros de Portugal, 1953 - pg. 58-64 e 925.

¹⁵⁴ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Porto Seguro, 6 de janeiro de 1550, in op cit. - pg. 72, § 7.

¹⁵⁵ Valeria a pena um trabalho específico sobre esse tema.

;

IPK

!

4

&

0

&

)

ç

/

%

"

(

/

\$

\$

/

\$

0

IPL

&

)

IPF

!

"

/

\$

\$

/

U

6

ç

)

z [

,

\$

!

\$

\$

IPM

= !

ç

\$

\$

0

&

B

IKN

+

/

5

6

)

%

ç

!

/

9

5

>

! , (IKI \$ &
 ^\$ (\$ -
 6 /
 IKG
 # /) &
 # /
 # \$
 IKH & IKJ
 \$ IKP)
 9(
 / IKK
 = \$! 5 >
 & \$ IKL
 \$ IPPG
 ! 1 IKF ,

¹⁶¹ As procissões eram, segundo Serafim Leite, nessa época classificadas em *festivas ou jubilares*, que celebravam padroeiros e momentos litúrgicos; *rogativas*, por ocasião de pestes, secas, iminência de ataques inimigos e doenças de pessoas ilustres, *de desagravo*, quando acontecia alguma grave ofensa a Deus, à Virgem ou aos Santos e *gratulatorias*, em ação de graças, cf. LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus no Brasil, 4 volumes, org. Cesar Augusto dos Santos, São Paulo, Edições Loyola, 2004, volume I-III. - pg. 321-323. Como ilustração, colocamos um exemplo de procissão festiva e, em seguida, de rogativa: *E assi ordenamos de fazer uma procissão de todos juntos, e os moços pusemos na dianteira, que seriam 25, e logo os homens e as mulheres atraz e um moço delles com uma cruz, [...] Foi isto na cidade de muita edificação e aos mais fez muita devoção, ...* NAVARRO, Azpilcueta – Carta da Baía, 1551, in Cartas Jesuíticas II, CA 1550-1568, ABL, Rio de Janeiro, 1931 - pg. 72; *Hizimos nueve procisiones a los nueve coros de los Angeles contra todo el ynfierno, y luego la muerte cersó. [...] Allí yvan los niños solamente de los Yndios diciplinándose, y los yndios y yndias com candelas encendidas diciendo ora pro nobis*, CORREIA, Ir. Pero – Carta ao P. Brás Lourenço, São Vicente, 18 de julho de 1554, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 70-71.

¹⁶² ANCHIETA, José de – Carta Ânua da Província do Brasil de 1583 ao Geral P. Cláudio Acquaviva, Salvador, 1º de janeiro de 1554, in op. cit. - pg. 355-356, § 23. Esse trecho da carta é considerado o primeiro registro da existência de rosas no Brasil.

¹⁶³ Crescia a cultura européia e a indígena era respeitada e incentivada naquilo em que não conflitava com os ensinamentos do cristianismo.

¹⁶⁴ cf. ANCHIETA, José de - op. cit. - pg. 356, § 23.

¹⁶⁵ cf. NÓBREGA, Manuel da - Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, fins de julho de 1552, in op. cit. - pg.133, § 6.

¹⁶⁶ cf. idem ibidem – Carta a D. João III, Olinda, 14 de setembro de 1551, in op. cit. - pg. 101, § 8.

¹⁶⁷ *Eu tinha dous meninos da terra para mandar a V.R., os quais serão muito pera a Companhia. Sabem bem ler e escrever e cantar, e são quá pregadores e não há quá mais que aprender; e mandava-os para aprenderem lá virtudes hum anno e algum pouquo de latim, pera se ordenarem como tiverem idade...* in NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 10 de julho de 1552, in op.cit. - pg. 524, § 9; Apesar da boa vontade e do esforço do P. Nóbrega, *as circunstâncias mostraram-se logo adversas*, como explicou LEITE, Serafim - NÓBREGA, Manuel – Cartas do Brasil e Mais Escritos, in op.cit. - nota 2 - pg. 124.

¹⁶⁸ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Diogo Laynez, São Vicente, 12 de junho de 1551, in op.cit. - pg. 391, § 17.

/ 0 IPKI - IKM

0 / 3 /

- ;

\$) = 1

\$ 0 \$

,

5 1

9 (ILN

1

0 (

5 6 ! - 9 "

3 # /

/ ILI 5 5 6

0 % /

& + /

0 5

\$ \$ / ()

ILG

= (

\$

0 / \$

\$ %

ILH

¹⁶⁹ LEITE, Serafim, in NÓBREGA, Manuel da – op.cit. - nota 2 - pg. 391.

¹⁷⁰ *Por esta causa ajuntava em casa moços pequenos mestiços e outros de todo portugueses, nascidos na terra, por serem línguas. E trabalhava pelos fazer chegar até onde alcançasse sua habilidade, assim no espírito como no estudo, e por não deixar coisa por intentar para este fim, determinava mandar a Portugal alguns de maior índole e habilidade, para que de lá viessem feitos bons obreiros, como em efeito mandou dois que morreram na Companhia, no Colégio de Coimbra.* ANCHIETA, José de – Textos Históricos, pesquisa, introdução e notas de Hélio Abranches Viotti, SJ, São Paulo, Loyola, 1989 - pg. 133.

¹⁷¹ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara, São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. - pg. 172, § 10; cf. VASCONCELOS, Simão de – Crônica da Companhia de Jesus, Vol. I, 3ª edição, Rio de Janeiro, Ed.. Vozes, 1977 - pg. 210, § 71.

¹⁷² cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 09 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 39-40, § 14 – 15.

¹⁷³ A antropofagia será mais refletida no segundo capítulo.

56=
/
1#9(
\$/
\$%\$IFN
09(\$GG
=IFI
IPPG9(&
\$
\$+ / ! >IFG
\$

IFH
0\$

0 3
/ (=
% / 5 " !
*
(3 / #
\$ *inculturação*
0 1
C
d (D
d D
d / D
d %) D
d D
d
" * / \$ \$
! @
& \$
& 0 \$
C /
/ 1 \$
% % \$
0 * " \$
\$! IFJ
0 X " ! * &
IFP

¹⁸⁴ cf. SARDINHA, Dom Pero Fernandes – Carta ao P. Simão Rodrigues, Salvador, julho de 1552, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg 358 - 366.

¹⁸⁵ Dom Pero Fernandes Sardinha, escreveu a carta ao P. Rodrigues mais ou menos um mês após sua chegada. Apesar de ter desejado sair logo do Brasil, isso só aconteceu 4 anos depois, mas terminou de forma trágica. A embarcação que o levava para Portugal naufragou na foz do Rio Cururuípe e ele e quase todos os demais foram mortos e comidos pelos caetés, no dia 16 de junho de 1556, segundo SALVADOR, Frei Vicente de - in *História do Brasil*, (1500-1627), 5ª edição, São Paulo, Editora Melhoramentos, 1965 - pg. 164-165.

9(5 6
9 0
&
=
/ \$ " 3 # \$ =
/ = ! 5 > ! !
\$ - " 1 *a nossa*
empresa
& \$!
9(0 ! 5 > IFK \$
\$ \$
!
\$ 1
U 9(
IFL
9(
% \$ D / ! - R
&
&
U ! 9(5 6 1 !
R IFF ! ! ! " (IFM \$
(
0 IPPP IMN 3
" 3 IMI

¹⁸⁶ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, São Vicente, 10 de março de 1553, in, op cit. – pg. 176, § 15.

¹⁸⁷ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel de Torres, Baía (Rio Vermelho), agosto de 1557, in op cit. - pg. 254, § 5.

¹⁸⁸ Veio em 1553 com o novo governador, Duarte da Costa e José de Anchieta, entre outros.

¹⁸⁹ O P. Miró, 2º Provincial de Portugal submeteu a Inácio de Loyola as razões para que a Companhia cessasse o trabalho com os órfãos do P. Doménech:

- falta de pessoas habilitadas para a administração de tais casas; poucos recursos para sua manutenção; poucas casas para serem habitadas pelas crianças. Outrossim, o P. Miró concordava em que os jesuítas continuassem o trabalho religioso com eles. Inácio de Loyola concorda, mas que se fizesse o possível. Isso deu ao trabalho um ritmo desacelerado e já em 1553 a direção deixou de ser da Companhia de Jesus e em 1555 o P. Luis Gonçalves da Câmara foi a Lisboa colocar o ponto final. cf. RODRIGUES, Francisco – História da Companhia de Jesus na América de Portugal, Apostolado da Imprensa, Porto, 1931, Vol. IV - pg. 706. Foi o P. Miró quem, através de seu secretário P. Antonio de Quadros, deu ordem para Nóbrega não adquirir nada para os órfãos – NOBREGA, Manuel da – Carta ao P. Diego Laynes, São Vicente, 12 de junho de 1561, in op. cit. - pg. 385, § 7.

/ 5 IMG (\$
 9(5
 =
 < \$ 1
 / 4 ! /
 9(IMH
 + ! 1
 (% 1
 % \$
 9(<
 & 6
 !
 & #
 % 1 = / (\$
 = \$ & 1 & /
 5 6 IMJ 1
 = ! - R ! " (! ! ¢
 0 ; \$; \$
 \$; \$ & R ;
 +
 ; 0 . ;
 \$ \$ (! 9(\$
 IMP

¹⁹⁰ cf. NOBREGA, Manuel da – Carta a Miguel de Torres, São Vicente, maio de 1556, in op. cit. - pg. 209-210, § 2.

¹⁹¹ cf. D. JOÃO III – Carta a Dom Duarte da Costa, Lisboa, 21 de março de 1554, in *Monumenta Brasiliae* Vol. II (1553-1558), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 36-37.

¹⁹² cf. GRÃ, Luis da - Carta a Inácio de Loyola, Salvador, 27 de dezembro de 1554, in op. cit., Vol. II (1553-1558), Roma, 1956 - pg. 138, § 17.

¹⁹³ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, fins de agosto de 1552, in op. cit. - pg. 138-146.

¹⁹⁴ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel de Torres, Baía, 2 de setembro de 1557, in op.cit. - pg. 271, § 17.

¹⁹⁵ GRÃ, Luís da – Carta a Diego Mirón, Salvador, 27 de dezembro de 1554, in op. cit., Vol II - pg. 145, § 10.

= 0 > R 4 =

V 1

/ V

4

+ / (9(4

R &

\$ (/ C

!

\$ > ! \$

; " # / C e' .

f ! \$; & & \$ 5

\$ \$; \$

/ >

= \$ \$ \$;

IMK

9(IML 5

> - C & / = /

\$ IMF

9(R

5 \$ & C

¹⁹⁶ idem, – Carta a Inácio de Loyola, Piratininga, 08 de junho de 1556, in op. cit., Vol. II - pg. 290.

¹⁹⁷ cf. Cap. 3 - *De Ratione Constituendi Collegia in Monumenta Paedagogica Societatis Jesu, quae primam Rationem Studiorum anno 1586*, editam praecessere, Madrid, 1901 - pg. 33-46 e NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Diego Laynes, São Vicente, 12 de junho de 1561, in op. cit. - pg. 384, § 4.

¹⁹⁸ Somente depois de muito refletir, Inácio de Loyola permitiu que as casas de formação (Colégios, Seminários) e as casas de saúde, tivessem rendas. O estudante e o doente não produzem bens e, por isso, necessitam viver de doações ou de recursos provenientes de trabalhos passados. Em sua vida de estudante, sobretudo em Paris, Inácio percebeu a dificuldade de um estudo absorvedor realizado simultaneamente com trabalhos para o auto-sustento. Inácio fez a distinção entre casas professoras, onde o religioso deveria trabalhar para viver, além de ministrar os sacramentos gratuitamente e os colégios, onde os alunos e professores poderiam viver de rendas, entre outros bens. Essa distinção foi cada vez ficando clara e ainda no tempo de Inácio só havia casas professoras em Roma e Lisboa, contra 36 colégios. Essa proporção foi cada vez mais se destacando. Em 1600 seriam 16 casas e 245 colégios. Hoje a Congregação Geral XXXIII de 1775, isto é, a reunião de jesuítas que tem o poder de mudar as Constituições, trocou a distinção entre casas e colégios para comunidade e obra apostólica. Assim, as exigências de uma pobreza rígida ficaram para o local onde vivem os religiosos e não para as obras apostólicas. Para o religioso continua a proibição de ter rendas e a obrigação de viver de seu trabalho.

0 & /
 \$
 D & , \$ / \$
 IMM
 # ! R !
 9(& \$ & ,
 # ! - R ! 9(0
 ((GNN
 \$ &
 = ! 9(/ GNI !
 % 0 ! ! ! IPPK 9(\$
 > \$ &
 \$2
 4 % ! R
 \$ GNG
 ! 0 R 9(
 & 1 C
 o voto de nada alterar^{GNI} na pobreza ,
 tanto quanto^{GNI} /
 \$ > GNP
 0 IPPK ! R !
 /

¹⁹⁹ NÓBREGA, Manuel da – Carta a Inácio de Loyola, São Vicente, 25 de março de 1555, in op. cit. - pg. 195, § 4.

²⁰⁰ cf. COUTO, Jorge – in op. cit. - pg. 321.

²⁰¹ Em virtude das grandes distâncias no Brasil, fez-se necessário ter o P. Nóbrega um colaborador que exercesse as mesmas funções mas subordinado a ele. O P. da Grã ficava residindo na Bahia, caso o P. Nóbrega estivesse em São Vicente e permanecia em São Vicente quando esse estivesse em Salvador. Esse cargo foi suprimido, pois cerceava a liberdade do provincial, causando conflitos de idéias, como no caso da pobreza. cf. LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus no Brasil, 4 volumes, org. Cesar Augusto dos Santos, São Paulo, Edições Loyola, 2004, volume I - pg. 370.

²⁰² COUTO, Jorge – in op. cit. - pg. 321.

²⁰³ LOYOLA, Inácio de – Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004 – pg. 163, § 553.

²⁰⁴ Modo de se expressar de Inácio de Loyola em seus Exercícios Espirituais, que significa bom senso no uso dos dons da natureza e de tudo que o mundo nos oferece e é lícito. cf. LOYOLA, Inácio – Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, São Paulo, Edições Loyola, 2000 – pg. n° 23 - pg. 23.

²⁰⁵ cf. nota 5, pg. 11, deste trabalho.

0 ! R %, \$!
 9(¢ & , ! GNK
 , 5 &
 3
 " R D
 9(
 9(! + GNL \$
 / ! R
 + !
 1 ¢ R /
 /
 " R 5 ! IPKN (9(
 ! + 0
 IN 5 &
 ¢
 0 \$ \$ \$ /
 \$ \$ 9 /
 1 , \$ \$
 5 * / !
 \$ % (/
 #\$ & D \$
 \$ / & \$
 \$ \$
 U \$ 5 \$
 \$ GNK b
 9(IPKN , 5 6
 # 4 ! & 9(R !
 - ; & % ¢

²⁰⁶ cf. NÓBREGA, Manuel da - Carta ao P. Diego Laynes, São Vicente, 12 de junho de 1561, in op. cit, pg. 391-393, § 18.

²⁰⁷ NÓBREGA, Manuel da - Carta ao P. Miguel de Torres, Baia, 2 de setembro de 1557, in op. cit. - pg. 267, § 11.

²⁰⁸ NÓBREGA, Manuel da - Carta ao P. Diego Laynes, São Vicente, 12 de junho de 1561, in op. cit. - pg. 393-394, §21.

) \$ / & & \$ \$
 (/
 (! &
 & Z [0
 / \$ ^
 % - GNM
 9(4 4 \$
 = ! R & 9(
 %
 ! ¢
 ! / GIN
 5 (, /
 = 1 /
 / Q6 GII
espiritualidade x institucional confiança na
Providência x administração de bens 9 tanto quanto^{GIG}
 \$
 0 IPKF ! GIH
 / & #
 & = \$
 , !
 & # \$
 0
 5 5 - GIJ ()
 / Q6 # /

²⁰⁹ idem, ibidem - pg. 391-394, § 18 ao 21.

²¹⁰ PALACIN, Luís – A Companhia de Jesus no Brasil 1549 – 1760, in ITAICI, Revista de Espiritualidade Inaciana, n 36, São Paulo, Ed. Loyola, junho de 1999 - pg. 65-66.

²¹¹ cf. ASSUNÇÃO, Paulo de – Negócios Jesuíticos: O cotidiano da Administração dos Bens Divinos, São Paulo, EDUSP, 2004 - pg. 77-78.

²¹² O uso de bens tanto quanto necessito deles para o que Deus pede de mim e não me escravizar a eles.

²¹³ Congregação Provincial é a reunião de padres jesuítas de uma região, que elegem postulados a serem enviados à Congregação Geral, órgão legislador da Ordem, que se realiza quando o P. Geral a convoca. Ela é superior ao próprio Padre Geral.

²¹⁴ LEITE, Serafim – in op. cit, volume I - pg. 65.

/ U / &
 ! R < # IPMN
 \$) \$
 <
 % / ILPM
 ! < D ILLH
 = Q 6 0 (
 = / 1 \$ Escola / IPPK^{GIP}
 % (1 / 5 !
 ! / Ratio Studiorum *
 GP IPPJ / # / 9
 #
 /
 \$
 9 \$ / &
 U / /
 # 1
 3 /
 %
 3 / # & (/ 5 !
 ! C
 # 5 ! ! /
 / 1 2 [#
 \$! - R / IPKI \$
 5 6 \$ \$ \$
 \$ GIK₀

²¹⁵ ANCHIETA, José de – Textos Históricos, Pesquisa, introdução e notas do P. Hélio Abranches Viotti, São Paulo, Edições Loyola, 1989 - pg. 57.

²¹⁶ ANCHIETA, José de - ibidem - pg. 56.

0 GIL # \$ 5
6 \$
9 !
- & GIF &
IPPF \$ / ! +
% 5 6 # (
%
5 - GIM \$ / 5 6
! + 5 6
/
\$ IPKG
0 IPKL # 9(5 !
& *Confederação dos Tamoios*
9 #& GGN 6
, , / 5 6
\$ / > 3 \$
\$
& &
% 0 / \$ 5 6 !
% /
9(! ! /
) " 9(& !
\$ / \$
GGI

²¹⁷ idem – Carta ao Geral P. Diogo Laynez, São Vicente, 1º de junho de 1560, in *Cartas: Correspondência ativa e passiva*, Pesquisa, Introdução e Nota de P. Helio Abranches Viotti - 2ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984. - pg. 165, § 17.

²¹⁸ MARCÍLIO, Maria Luiza – *História da Escola em São Paulo e no Brasil*, São Paulo, Instituto Braudel / Imprensa Oficial do Estado, 2005 – pg. 13.

²¹⁹ cf. LEITE, Serafim – in op. cit, volume I-III - pg. 105-106.

²²⁰ O Beato Inácio de Azevedo juntamente com seus 39 companheiros foram martirizados em 1570, próximo à Ilha da Palma, Arquipélago das Canárias, pelo corsário calvinista Jaques Sória, quando se dirigiam como missionários, para o Brasil. O P. Azevedo havia voltado para a Europa e lá conquistado a adesão de 31 portugueses e 8 espanhóis, considerados elite dentre os jesuítas europeus. Anchieta os homenageou com sete composições poéticas.

²²¹ cf. site: www.portalbrasil.net/paises_cidade, 21 de novembro de 2006.

" 5 6 \$ /
! 0
(\$ @ \$ %
, # /
Z [" 6 ! \$
! Z [0 /
& , GGG
+ / # \$ GGH 9(5
/ ! 9(=
! !
4
" ! \$ (\$ \$ /
GGJ
! ! \$
! 1 (4 ! GGP IPFK
Reduções / Q6 + % %
(6 &
9(/ # 0 ,
" 5 %
* # &
9(# 4
% #) =
* 1 / 4
! ! #

²²² NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Inácio de Loyola, São Vicente, 25 de março de 1555, in op. cit. - pg. 196-198, § 7 -11.

²²³ cf. crítica de Serafim Leite ao texto III, in NÓBREGA, Manuel da - op. cit. - pg. 192.

²²⁴ ANCHIETA, José de – Quadrimestre de setembro a dezembro de 1554 e trimestral de janeiro a março de 1555, dirigida a Santo Inácio de Loyola, São Vicente, fim de março de 1555, in op. cit. - pg. 95.

²²⁵ Anchieta respondeu desse modo aos pedidos de Dom Francisco de Vitória, bispo de Tucumã, de sacerdotes para sua extensa diocese. cf. VIOTTI, Hélio Abranches – Anchieta o Apóstolo do Brasil, São Paulo, Loyola, 1965 - pg. 194.

U GP IPFG > \$ GGK
 " * 6 & # 9
 \$ \$
 5 > 3 GGL
 > 5 5 GGF \$ # >
 # GGM \$ * #
 6 & 0 (0
 IPFH * & 5 # 1 R GHN (\$
 / 5 R 9
 \$
 > * / 5 6
 1 0 5
 > GHI
 U > & # \$
 0 5 \$
 \$

²²⁶ Felipe II enviou Diogo Flores de Valdez com uma armada de dezesseis velas e mais de dois mil homens para fortificar o Estreito de Magalhães contra a invasão dos corsários ingleses e prestar assistência ao litoral brasileiro.

²²⁷ ANCHIETA, José de – Carta Ânua da Província do Brasil, de 1583 do Provincial José de Anchieta ao Geral P. Acquaviva, Baía de Salvador, 1º de janeiro de 1584, in op. cit. - pg. 354.; FONSECA, Dr. Joaquim Moreira da – Anchieta e a Medicina, in SILVA ARAÚJO, Carlos da (org) – Anchieta e a Medicina, Rio de Janeiro, Laboratório Clínico Silva Araújo, 1934 - pg. 9; VIOTTI, Hélio Abranches – José de Anchieta, São Paulo, TENENGE, 1987 - pg. 92 e nota 36, pg. 170-172.

²²⁸ STELLA, Roseli Santaella – O Domínio Espanhol no Brasil durante a Monarquia dos Felipes 1580-1640, São Paulo, UNIBERO, 2000 - pg. 88.

²²⁹ ARMAS, Antonio Rumeu – *Una Carta Inédita del Apóstol del Brasil, Beato José de Anchieta, al Rey Felipe II: La Expedición de Diego Flores de Valdes al Magallanes*, Hispania, Madrid, 1985, n. 159 - pg. 19.

²³⁰ Anchieta recebeu na Companhia de Jesus o valenciano Gaspar de Samperes, engenheiro arquiteto militar, deixado por Valdez para colaborar na construção do Forte de Barra Grande. Samperes se tornou sacerdote e trabalhou como missionário e também como engenheiro no Rio Grande do Norte, onde construiu o Forte dos Reis Magos e em Pernambuco, onde foi prefeito de estudos do colégio de Olinda. Foi professor de letras humanas e matemática, sendo reconhecido como profissional excepcional em tudo que fazia. Com a invasão holandesa, foi exilado para as Antilhas e morreu aos 79 anos, ao chegar em Cartagena, na Colômbia. LEITE, Serafim – in op. cit., Vol. 3 - pg. 427.

²³¹ STELLA, Roseli Santaella – op. cit., pg. 98.

0 IPPG & GHG 4
 3 IPPK 1 \$
 IPPF^{GHH} (* =
 / \$
 # / 4 \$
 - ; 1 \$2 &
 \$ "
 ! \$
 4 \$ GHJ
 " 3 !
 9 (5 ! 1 IPPH
 GHP \$ (IPPK \$

²³² Inácio começou a trabalhar no texto das Constituições desde 1541 e a partir de 1547 teve a ajuda de João Afonso de Polanco, como secretário. Em novembro de 1551, através do *texto B*, chamado autógrafo. Ele desejou que as Constituições da Companhia de Jesus fossem obra de todo o corpo e, sobretudo, obra de inspiração divina. De acordo com seu *Diário Espiritual* sabemos que foram escritas em clima de oração e de discernimento. Elas são decorrentes não só de sua experiência espiritual denominada *Exercícios Espirituais*, mas de uma reflexão sobre todas as experiências marcantes de sua vida, peregrinações, asilos, catequese de crianças e de pessoas rudes. Quando, por exemplo, fala de pobreza, ele não deseja mais a pobreza extrema que vivenciou em Manresa e seus arredores, mas deseja uma vida despojada, bem diferente da vivida pela maioria da hierarquia e do clero de então. Ao solicitar que os jesuítas lhe escrevessem com frequência, relatando suas vidas e experiências apostólicas, Inácio também desejava que as vivências dos demais jesuítas influenciassem na redação das Constituições.

Mais, quando em 1550 elas já pareciam prontas, Inácio fez questão que os jesuítas que estavam em Roma e também de lugares mais próximos, dessem sua opinião. Inácio às vezes exigia que algum ponto das Constituições fosse antes experienciado, como na carta ao P. Laynez escrita em Roma, 18 de março de 1543, Epp. 1, 246-247. in LOYOLA, San Inácio de – Obras Completas, Madrid, MCMIXXVII, BAC, nº 577 – pg. 690, em que solicita a Laynez colocar em prática a catequese às crianças e sobre o modo de se vestir.

Quando as Constituições foram levadas por Jerônimo Nadal, o Vigário-Geral da Companhia e por outros para vários países da Europa, as observações dos demais jesuítas foram bem-vindas. A todos foi pedido que se ajustassem a elas, mas o Fundador jamais as quis dar por terminadas e elas só foram promulgadas em 1559, na Congregação Geral que elegeu o seu sucessor, o P. Laynez.

As Constituições foram escritas no ambiente dos descobrimentos marítimos, movidos pelos desejos dos reis europeus de se comunicarem com outros impérios ou terras, expandindo o comércio e a fé cristã; outro elemento forte dessa época foi o humanismo, quando o conhecimento científico deixou a Igreja e os gregos e os homens inteligentes passaram, inspirados na cultura greco-romana, a estudar as ciências.

Inácio traduziu nas Constituições todo o empenho jesuítico para a conquista espiritual das terras de missão, Ásia, América e África, além do costume de criar colégios nos países onde a Companhia se estabelecesse, o que refletiu o aspecto científico e cultural da Ordem.

²³³ A última correção e melhora do texto se deu em 1594.

²³⁴ RIBADENEIRA, Pedro de – prefácio à primeira edição in LOYOLA, Inácio de – Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004 – pg. 20.

²³⁵ cf. RAVIER, André – Inácio de Loyola Funda a Companhia de Jesus, São Paulo, Edições Loyola, 1982 - pg. 178.

/ & ! R^{GHK})
 # & ! 9(^{GHL}
 = 4
 \$
 \$ (
 3 / 5 1 ; \$ ^{GHF}
 \$ as Cartas Jesuíticas^{GHM} estão repletas de
 exemplos

9 (& \$
 /
^{GJN}
 # / > \$ \$ 4 1
 IPPK

& C 1 ,
 D !
^{GJI}
 4 4
 \$) 5 - C
 S \$ / Q6 ! 3
 1 < \$
^{GJG}

=
 D 4
 / & %

²³⁶ idem, ibidem - pg. 207

²³⁷ LEITE, Serafim - Breve Itinerário para uma Biografia do P. Manuel da Nóbrega, Lisboa, Edições Brotéria / Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1955 - pg. 119. Nóbrega pode receber os votos solenes de da Grã, mesmo sem ter feito ainda os seus, porque naquela situação estava atuando como prelado, o que de fato era. cf. idem, ibidem - pg. 57-58.

²³⁸ cf. MEIHY, José Carlos Sebe Bom – A Presença no Brasil da Companhia de Jesus 1549-1649, Tese de Doutorado em História, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1975 - pg. 115.

²³⁹ cf. idem, ibidem - pg. 121.

²⁴⁰ MEIHY, José Carlos Sebe Bom – in op. cit. - pg. 120.

²⁴¹ RAVIER, André – Inácio de Loyola Funda a Companhia de Jesus, São Paulo, Edições Loyola, 1982 - pg. 207.

²⁴² LEITE, Serafim – ibidem - pg. 149.

0 IPKN (4
9(R & 9(
! - ; & IPKI R &4
= / (
% ! R !
! / IPKF ! GJH / IPPK
! #& \$ 4
" &

0 \$ \$

GJL

+ / *Ratio Studiorum* % 0

IPMM \$ % (+

5 &

5 /

g / # /

& & &

9 ,

& \$ & & , =

& IPPN

9 5 (5 IPPK^{GJF}

S \$ / \$ (

\$

0 0 \$ = 1

!

&

6

²⁴⁷ A Companhia de Jesus possui, desde 1995, as *Normas Complementares*, promulgadas pelo P. Peter Hans Kolvenbach, 29º sucessor de Inácio. Essas normas, como diz seu título: *complementares*, atualizaram as Constituições de 1559.

²⁴⁸ BLÁZQUES, Antonio – Quadrimestre de janeiro até abril de 1556, Salvador, maio de 1556, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. II (1553-1558), Roma, in *Monumenta Historiae Societates Jesu*, 1956 - pg. 269, § 6 e idem – Quadrimestre de setembro de 1556 a janeiro de 1557, Salvador, primeiro de janeiro de 1557, in op. cit. - pg. 350, § 6.

+ 9 7 ((

7 + (- , : + 8 /

! & 9 (# "

Informação das Terras do Brasil aos
Padres e Irmãos de Coimbra, 1 IPJM^{GJM} *Diálogo*
sobre a Conversão do Gentio^{GPN} "

Breve Informação do Brasil – 1584^{GP1} /

U ! * *Do Princípio e Origem*
dos Índios do Brasil e de seus Costumes, Adoração e Cerimônias^{GPG}

0

/

\$! !

/ \$ (

\$ GPH

0 / ! = / \$

T W &

T W \$ / (T W = \$ / \$ &

, / \$ /

\$ GPJ

- (\$

(/ (

GPP

²⁴⁹ NÓBREGA, Manuel da – *Informação das Terras do Brasil aos Padres e Irmãos de Coimbra*, Baía, agosto de 1549, in op.cit. - pg. 57-67.

²⁵⁰ Idem – *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*, Baía, 1556-1557. in op.cit. - pg. 215-250.

²⁵¹ ANCHIETA, José de – op. cit. - pg. 37-39; 59-62 e 75-81.

²⁵² CARDIM, Fernão – *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, introdução e notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia, terceira edição, São Paulo, Companhia Editora Nacional/MEC, 1978 - pg. 102-166.

²⁵³ POMPA, Cristina – *Religião como tradução: missionários, tupi e tapuia no Brasil colonial*, Bauru, EDUSC, 2003 - pg. 26.

²⁵⁴ idem, ibidem - pg. 27.

²⁵⁵ idem, ibidem. - pg. 27.

9(*Informações*^{GPK} (

1 D # IPPH (IPFJ

\$

4

+ % 4

% 4 /

4) 4

\$2

\$

4 9(*Goianases, Carijós,*

Aimorés, Tupiniquins e Tupinambás # (9(

\$

0 \$ 5

/ \$ %

& (

U # / R /

& , !

& \$ 0 &

GPL \$

* & , 0 +

' \$ %

GPF

= + \$ +

D /

&

0 *Informação do Brasil e de suas Capitanias* # C

²⁵⁶ ANCHIETA, José de – Breve Informação do Brasil; Informação dos Casamentos dos Índios, in op. cit - pg. 35-89.

²⁵⁷ *Arma indígena de ataque, defesa ou caça, geralmente cilíndrica e alongada, feita de madeira dura; tacape; clava...* – Verbete “Borduna”, in HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles – Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1ª Ed., Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

²⁵⁸ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao Doutor Martín de Azpilcueta Navarro, Salvador, 10 de agosto de 1549, in op. cit. - p. 50, § 3.

" ! \$ / \$ / 5 6 \$ /
) ((\$ GJ\ HPN /
 , 9 ,5 9 ,5 5 6 / !
 (\$ \$ MN /
 Z [+ \$ / GNN
 / (\$ / ! %
 \$ / GPM
 0 \$ +
 # / %
 + C
 0 4 \$
 \$ \$ & \$ \$
 % % "
 \$
 \$ D GKN
 \$
 4 \$
 /
 \$ & +
 5 6 #
 4 \$
Potyguares senhores da Parahiba, 30 léguas de Pernambuco, senhores do melhor pau do Brasil e grandes amigos dos Francezes
Viatãs D *Tupinabás* \$ > > / / D *Caaetés* \$
 > 5 * D *Tupinaquins* \$ /
 / 0 5
 D *Tupiguaes* \$! /
 5 6 D *Tegmegminós* 0 5 D + ;
 > 3 ! & D (\$ FN
 / 5 6 / ! + 4

²⁵⁹ ANCHIETA, José de – in op. cit, pg. 38; e cf. idem, ibidem - pg. 59.

²⁶⁰ idem, ibidem - pg. 38.

&
 = * \$ 9(#
Tapuyas^{GKI} /
 0 *Guaimurês* \$ FN /
Senhores dos matos selvagens <
 4 /
 LK 4 +
 = % 4
 \$ 4 (4
 ' \$
 (\$
 \$
 &
 9(# \$
 " 5 9(
 + *coisa divina* & "
Pai Tupana / " *Tupã*
 5 ! \$
 \$ 9(*Diálogo sobre a Conversão do Gentio*²⁶²
 " \$ \$ & 5 ! !
 \$
 & " 3
 < *presença/ausência* *verdadeira/falsa* GKH
 % %
 "
 + \$
 ! \$ " <
 / / GKJ

²⁶¹ Tapuia é uma categoria colonial e não um etnônimo. in POMPA, Cristina - op. cit, nota 1 - pg. 23.

²⁶² ... estes tem que há deus e dizem que hé o trovão, ... in NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, in op. cit. - pg. 238.

²⁶³ cf. POMPA, Cristina - in op. cit. - pg. 49.

²⁶⁴ idem, ibidem - pg. 49.

> c
 50?++0> R h ILJN, R > 1
 # / 5 T= + c # * 1 W
 5 ! 1 5 GNNG GPL

#\$ \$ =
\$ gênios da mata^{GKP} – kurupira
/ < , : Anhangá
\$ <
\$
medonhos e infamados^{GKK}, 0
infamados % &
GKL
1 \$
\$ em outro
locus simbólico
0 1 culto dos mortos
\$ /
=
\$
GKF
! 9(,
\$ /
\$ # \$
5 9
% /
\$ (&
& +
\$
- , , ,
\$ / , #

²⁶⁵ cf. METRAUX, Alfred – A Religião dos Tupinambá, 2º ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional / Editora da Universidade de São Paulo, 1979 - pg. 45
²⁶⁶ ANCHIETA, José de - Textos Históricos, pesquisa, introdução e notas de Hélio Abranches Viotti, S.J., São Paulo, Ed. Loyola, 1989 - pg. 61.
²⁶⁷ Temer as ações desses seres e até reconhecer seus atos poderia ser, segundo a teoria jungiana, a interação dos inconscientes individuais entre si e também com o coletivo.
²⁶⁸ BOSI, Alfredo. – Dialética da Colonização, São Paulo: Companhia das Letras, 1992 - pg. 69.

5 &

= 0 \$

& &

D (& 4

(

+ & (5 os

machos se tosquiavam

,

5)

&

, \$,

=

= &

uma lua ^ -

S

\$

9(# #

/ =

\$

9(\$ *feiticeiros de*

terras longínquas, fingindo trazer santidade 0

& *Casa Escura*

+ & \$ ^ GKM -

& \$ & & 4 0

GLN & \$

GLI 0 #

9(C D

(D

²⁶⁹ Os chocalhos, *maracás* foram os únicos objetos assimilados pelos missionários aos ídolos, constituindo, portanto, os únicos sinais da “*idolatria*” indígena. POMPA, Cristina – in op. cit. - pg. 55, nota 6.

²⁷⁰ Pessoas com poderes sobrenaturais. Os portugueses também eram chamados de *caraíbas*, pois o fato de virem de tão longe, por cima das águas, os engrandecia.

²⁷¹ cf. ANCHIETA, José de – *ibidem*. - pg. 61-62.

\$

/ &

\$ / & , 9

as partes doentes /

,

/ "

\$ \$ /

) \$

, % 4 9(

& \$ \$

> 4

% 9

GLG / = %

D

contrários & =

4 / i

& <

R 5

GLH

#

& 4 GLJ

\$, #

,

²⁷² Os líderes religiosos às vezes acumulavam autoridade política. Por outro lado, os principais compartilhavam com eles a tarefa de guardiões das tradições. cf. MONTEIRO, John Manuel – MONTEIRO, John Manuel – Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo, São Paulo, Companhia das Letras, 1994 - pg. 24.

²⁷³ *E não têm guerra por cûbiça que tenham, porque todos não têm nada além do que pescam e caçam e o fruto que toda a terra dá, mas somente por ódio e vingança;* in NÓBREGA, Manuel da – Carta ao Doutor Martín de Azpilcueta Navarro, Salvador, 10 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 49, § 3.

²⁷⁴ ANCHIETA, José de - Quadrimestre de maio a setembro, dirigida a Inácio de Loyola, São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in Cartas: Correspondência ativa e passiva, Pesquisa, Introdução e Notas de P. Helio Abranches Viotti - 2ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 75-76, § 22; NÓBREGA, Manuel da – Carta ao Dr. Martín de Azpilcueta Navarro, Salvador, 10 de agosto de 1549, in op. cit - pg. 48-49, § 3.

% \$ \$ GLP \$

= (#

+ ! "

- ; & 5 6 F IPKP^{GLK}

& \$

9

& + /

#

9

/ &

=

\$2 \$ 9

\$ GLM # (,
 \$ \$
 & & GFN
 # \$ /
 5
 , \$
 5 & /
 # &
 < 3 GF1 %
 %
 3 /
 0 6 & \$
técnica de memória
 GFG
 9(# \$)
 9(
 \$
 3 #
 (
 & # \$
 # 9() /
 \$
 (
 !
 5 ()
 \$ 5 %

²⁷⁹ Esse diálogo, como veremos mais adiante, ao refletirmos sobre o *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*, no item 4 deste capítulo, na página 123, era exercício da memória.

²⁸⁰ cf. NÓBREGA, Manuel da – Informação das Terras do Brasil aos Padres e Irmãos de Coimbra, Baía, agosto de 1549, in op. cit. - pg. 65.

²⁸¹ MONTEIRO, John Manuel - op. cit - pg. 18.

²⁸² idem, ibidem - pg. 27 e 230, nota 44.

0 GFH 5 / \$
9(5 + /
9(
\$ \$
Çumé # \$
& 5 /
Maira j /
! (5 /
5 + /
T O W GFJ maíra e caraíba \$
0 # / + \$ Cosmographie
5 /
0 % \$ (GFP
\$ \$
5 5 /
alteridade absoluta
& /
& \$
! GFK 3
0 % \$
* 5 / D
(C , Z [=
^ \$
GFL
—

²⁸³ POMPA, Cristina - in op. cit. - pg. 45.
²⁸⁴ idem, ibidem - pg. 187.
²⁸⁵ THEVET, André – Cosmographie, 1953, [1575]: 60 (citado por Pompa, in op. cit. - pg. 188).
²⁸⁶ POMPA, Cristina - in op. cit. - pg. 189.
²⁸⁷ idem, ibidem - pg. 190.

0 : , ! %
\$, / ,
S \$ # 5 /
5 /D \$
5 /
< 9(\$
< \$
\$ \$ 9 \$
% 0
& \$ *permanecia em*
pecado GFF
\$
+
/
! / \$
maus hábitos
\$
H J (+
IN IG / GN
/
GFM + &
/
0 /
^ -
=
^ -
% \$

²⁸⁸ LEITE, Serafim – *Monumenta Brasiliae*, vol. II, Roma, *Monumenta Histórica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 27.
²⁸⁹ cf. ANCHIETA, José de – Textos Históricos, pesquisa, introdução e notas de Hélio Abranches Viotti, S.J., São Paulo, Ed. Loyola, 1989 - pg. 60

4

4 ¢

, \$

\$, <

= / / & , 5 GMN

&

\$ (¢

\$ /) \$ \$,

/ GMI

\$ ((

/ \$ # (%

\$ # G

H # & ((#

& o vinho

&

\$ \$

\$ \$

" , \$

0

=

\$

0

\$

U (

& \$

3 / # = # (/ & \$

²⁹⁰ ANCHIETA, José de – Carta Quadrimestre de maio a setembro dirigida a Inácio de Loyola, São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in Cartas: Correspondência Ativa e Passiva, Pesquisa Introdução e Notas do P. Hélio Abranches Viotti, 2ª Ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 76, § 24.

²⁹¹ idem, ibidem.

& GMG 9 (

\$ (3

(& / % 0

\$

& /

&)&

U

cerimônia \$

\$

\$ \$ 0

\$ \$,

* \$ 9 (\$

\$2 " (

\$ /

< # & \$

\$ ¢

GNN HNN % \$

0 \$

PN KN / LN GP HN 9

GMH \$

0 ,

\$

+ / /

/

\$

²⁹² Nóbrega falou da abundância de algodão no Brasil: *Gossypun barbadense L.*, originário da América. cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía 9 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 38, § 11 e nota 1 de Serafim Leite.

²⁹³ Principal foi o termo usado pelos missionários para se referirem aos chefes indígenas das casas, das aldeias e das lideranças supra-aldeias, num contexto de guerra. Tibiriçá e Cunhambebe foram desse modo chefes dos Tupiniquins e dos Tupinambás, respectivamente. cf. MONTEIRO, John Manuel, in op. cit. - pg. 23.

\$
 D , & \$ &
 /
 =) * * GMJ
 4 \$ PN KN LN INN
 GNN - / ;^{GMP}) PNN KNN
 " + & 9 (,
 GMK
 /
 #
 5 &
 \$ GML)& /
 #
 "
 = ,
 # 9 (# GMF /
 \$ D \$ (!
 &
 ! \$
 &
 0 9 (&
mandioca \$ & *farinha de pau* + / /
 &, \$
 9 (%

²⁹⁴ FERNANDES, Florestan – A Função Social da guerra na sociedade Tupinambá, 2º edição, São Paulo, Livraria Pioneira Editora / Editora da Universidade de São Paulo, 1970 - pg. 63.

²⁹⁵ LÉRY, Jean – Viagem à terra do Brasil, trad. e notas de Sérgio Milliet, São Paulo/EDUSP, Belo Horizonte/ Editora Itatiaia Ltda., 1980 - pg. 229.

²⁹⁶ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 10 fins de agosto de 1552, in – op. cit. - pg. 141, § 5.

²⁹⁷ Através da fermentação de amidos, geralmente da mandioca e do milho e também dos açúcares de frutas, eles obtinham uma bebida que foi chamada de vinho.

²⁹⁸ cf. nota 270 deste trabalho.

GMM - ;
 \$
 # # HNN & \$
 0 \$ ¢
 , HNI
 (
 &
 HNG /
 = , \$
 + \$ 0
 \$ \$
 (9
 R
 =
 #
 (, \$ \$
 U # & HNH &
 \$ \$ (*vinho*
 # ¢ &
 & "
 %, 1 , \$ &
 =
 /
 1 & *cauim* \$
 ,

²⁹⁹ ANCHIETA, José de – Carta a Santo Inácio de Loyola, Roma, datada de Piratininga, fins de agosto de 1554, in Correspondência Ativa e Passiva, Pesquisa, Introdução e Notas do P. Hélio Abranches Viotti, S.J., 2ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 63, § 9.

³⁰⁰ Idem – Carta Quadrimestre de maio a setembro, dirigida por Anchieta a Santo Inácio de Loyola, Roma, datada de São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in op.cit. - pg. 74, § 18.

³⁰¹ cf. idem, ibidem, nota 41 - pg. 83.

³⁰² O P. Cardim confundiu sapos com rãs e ratos com preás.

³⁰³ ANCHIETA, José de – ibidem - pg. 75, § 18 e cf. idem, ibidem, nota nº 42 - pg. 83.

&
&
(%
/ \$ \$ (\$
/ \$2% C \$
\$
/ 4 0 \$
4
=

=
/
" \$ 5
/
+ &
9
& #
& !
& ,
D 9(&
4 C
\$ \$
HNJ
=
+ \$
& 0
)

³⁰⁴ ANCHIETA, José de – Textos Históricos, pesquisa, introdução e notas de Hélio Abranches Viotti, S.J., São Paulo, Ed. Loyola, 1989 - pg. 61.

- 9 # D \$
HNP
',
! " R HNK
1
" 3 ((,
4 4 , D
!
" 3 " " HNL
5 5/ %
9 !
&
& \$ \$ &
primeiro e principal intento 3 ! 6 &
HNF " " 3 HNM " !
5 5/ " 5 HIN ,
,U , 5

conversão dos infiéis à fé cristã para a sua salvação

³⁰⁵ ... Anchieta inspirou-se nos usos indígenas ao receber um personagem ilustre, com a saudação no encontro longe da aldeia, desfile em caminho novo e engalanado, diálogo na taba, conselho dos chefes, pregação deles sobre o visitante e festa de despedida com dança, música e canto, escreveu Armando Cardoso, in ANCHIETA, José de – Teatro de Anchieta, trad. versificada, introdução e notas pelo P. Armando Cardoso SJ, São Paulo, Loyola, 1977 - pg. 16.

³⁰⁶ cf. GOUVEIA, Diogo de – Carta a D. João III, rei de Portugal, escrita em Paris em 17 de fevereiro de 1538, in LEITE, Serafim – *Monumenta Brasiliae* I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1952 - pg. 87-97.

³⁰⁷ cf. D. JOÃO III – Carta a D. Pedro Mascarenhas, Roma, escrita em Lisboa em 4 de agosto de 1539, in LEITE, Serafim, ibidem - pg. 101-104.

³⁰⁸ CAMINHA, Pero Vaz de – Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil, São Paulo, Martim Claret, 2005 - pg. 118, § 80.

³⁰⁹ “[...] o principal intento, [...] asy meu como d’El-Rei, meu senhor e padre [...] foy sempre o acrescentamento de nossa santa fé catholica.” D. JOÃO III – Carta a D. Pedro Mascarenhas, 4 de agosto de 1539, in op.cit. - pg. 102.

³¹⁰ D. SEBASTIÃO - Carta a Mem de Sá, Lisboa, agosto de 1556, *Monumenta Brasiliae* IV, 1563-1568, Roma, *Monumenta Histórica Societatis Jesu*, 1960 - pg. 358-359, § 1 e 4.

3 /
 ! & HII
 # ! ! ! + HI IPPM
 R ! " - ; & / 3 =
 > ¢
 0 > \$ (/
 4 \$ (>
 ! 5 # & /
 \$ 0
 \$ / HIG
 # IPJN 3
 " !
 ¢ 0
 = HII IPJM 1 /
 <
 + / 3
 # / HII
 HIP
 # (0 0
 \$ "
 ! 5 > \$
 " " 3 \$

³¹¹ WETZEL, Herbert Evaldo – O Condicionamento Histórico Étnico-Cultural da Igreja no Brasil, in Missão da Igreja no Brasil – V Semana de Reflexão Teológica – Faculdade de Teologia Cristo Rei, São Paulo, Ed. Loyola, 1973 - pg. 34.

³¹² WETZEL, Herbert Ewaldo – Mem de Sá, terceiro governador geral: 1557 – 1572, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1972 - pg. 156.

³¹³ Francisco Xavier foi para a Índia extremamente convencido da fidelidade de D. João III à Fé Cristã: *E tanto o zelo que Sua Alteza tem da honra de Cristo Nosso Senhor e da salvação dos próximos, que é coisa para dar infinitos louvores e graças a Deus o ver um Rei que tão bem e piamente sente das coisas de Deus.* in XAVIER, Francisco – Carta aos Padres Inácio de Loyola e João Coduri, Lisboa, 18 de março de 1541, in Obras Completas, Braga, Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, São Paulo, Ed. Loyola, 2006 - pg. 82, § 7.

³¹⁴ Além de D. Joana da Áustria, que como veremos na nota seguinte, entrou na Companhia de Jesus, também seu filho, o rei D. Sebastião foi formado pelos jesuítas e tomou, de forma literal, *a conquista dos infiéis* proposta pelos Exercícios Espirituais. A essa conclusão chegamos lendo ARCA. - P. Núñez – Brasil Restituído, São Paulo, Edigraf, 1957 - pg. 64.

³¹⁵ D. Joana da Áustria, filha do Imperador Carlos V, irmã de Filipe II, j.PãqIT-Djq0qg.I3-:kjBb.DBkIa-:0:gj...bI9-:BW10Bg

1 & \$2 % \$
 "
 = 0 0
 & \$
 "
encarnação redentora do Verbo^{H1K} !
 1 \$
 5 \$ &
 & " , % !
 & 9(
 ! 5 > \$ C

O Brasil é a nossa empresa

7
 & 9 9(! 5 >
 4 \$ / \$
 = ! ! 6 6 (
 1 + 5 !
 R R
 / D
 = , *
 ! H1L
 9(/ ! H1F
 + / 5 \$ % ,
 , & !

³¹⁶ Os cristãos acreditam que Cristo, o Verbo de Deus, o Redentor da Humanidade, é a encarnação desse mesmo Deus no seio da Virgem Maria.

³¹⁷ Francisco Pereira Coutinho, Donatário da Capitania da Bahia, construiu uma vila, plantou algodão e cana-de-açúcar e construiu dois engenhos. Em 1545, sua vila foi atacada por tupinambás, provavelmente ligados a franceses comerciantes de pau-brasil. Mais tarde, essa vila sofreu novo e arrasador ataque. Pereira, que havia se retirado após o primeiro ataque para a Capitania de Porto Seguro, voltou após a segunda ofensiva francesa. Sofreu um naufrágio e ao se salvar, foi trucidado pelos tupinambás. D. João III readquiriu suas terras para transformá-las em Capitania da Coroa e nela instalar o Governo Gral do Brasil. cf. TAVARES, Luís Henrique Dias – História da Bahia, 10ª ed., São Paulo, UNESP, Salvador, EDUFBA, 2001 - pg. 91.

R
 = ! 9 GK
 \$ 1
 /
 0 \$
 % , " c
) & ! 9(HIM =)
 = !
 & 1
 9(*pai e governador dos índios*^{HGN}
 &
 HG1 U
 / HGG 0 " c
 HGH
 # (+ / 5
 9
 ! 9
 !
 ! HGJ 6 6 \$
 + / 5 9(c
 ' 6 > /
 D , & 0 \$
 \$ z ["

³¹⁸ É importante notar que D. João III tornou a monarquia portuguesa *mais forte e centralizadora*. Conforme nos diz TAVARES, Luís Henrique - ibidem - pg. 102: *O projeto de transferir parte dessa força e centralismo para as terras do Brasil, não surgiu como negativa de existência das capitanias hereditárias, visto que foram mantidas até a segunda metade do século XVIII (1763).*

³¹⁹ NÓBREGA, Manuel da - Carta ao P. Simão Rodrigues, Baia, 10 de abril de 1549, in op. cit. - pg. 21-22, § 6.

³²⁰ idem – Carta ao P. Simão Rodrigues, Porto Seguro, 6 de janeiro de 1550, in op. cit. - pg. 70, § 3.

³²¹ idem – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, fins de agosto de 1552, in op. cit - pg. 146, § 18.

³²² LEITE, Serafim – Breve Itinerário para Uma Biografia do P. Manuel da Nóbrega, Lisboa, Edições Brotéria/Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1955 - pg. 55.

³²³ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel de Torres, Baía, 8 de maio de 1558, in op. cit. - pg. 289, § 29.

³²⁴ Tomé de Sousa e os novos moradores permaneceram por mais de 15 anos no Brasil. *ibid.*: 101-102.

, , ; 4 , / /
HGP

= %

5 ! \$ / 1

\$ \$ + /

HGK ! 5 >

(

5 HGL

5 1

! \$ " 3

HGF 0 /

! ! 9 (

\$ 1

0

\$

! =

& 0

/ &

&)

\$

= % 9 (

0 (" ! -

9 (1 & ! / \$

5 !

/

³²⁵ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 10 de abril de 1549, in op. cit - pg. 20, § 4 e 5.

³²⁶ idem – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 9 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 28-43.

³²⁷ cf. BRESCIANI, Carlos – A Primeira Evangelização das Aldeias ao Redor de Salvador: Bahia, 1549-1569, Salvador, Fundação Gregório de Matos, 2000 - pg. 7-10

³²⁸ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta a D. João III Rei de Portugal, Olinda, 14 de setembro de 1551, in op. cit. – pg. 102, § 10 e Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 09 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 29-30, § 2 e 3. Na carta de 6 de janeiro de 1550, escrita de Porto Seguro para o P. Simão Rodrigues, ele já havia pedido órfãos e até prostitutas - cf. idem, in op. cit. - pg. 79, § 17.

9(/ escravizados
injustamente
\$
% /
! \$ /
/ "
3
0 9(
5 = R
9(*Plano Civilizador*³²⁹ IPPF # / HHN !
+ 0 5
= IP
0 4 \$
=
(/ 3 -
HHI /
brasís
9(#
+ \$ & \$ \$ (\$
\$ (5
\$ & & ¢ ,
D
1 &
" & \$ \$ \$

³²⁹ Destacam-se seis pontos: proibição de antropofagia e de guerrear sem licença do Governador; monogamia; uso de roupas principalmente para os cristãos; proibição da atividade dos pajés; vida harmoniosa entre si e com os cristãos; estabilidade de moradia, fazendo uso da agricultura e com formação cristã. LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus no Brasil, vol. I – org. Cesar Augusto dos Santos, São Paulo, Edições Loyola, 2004 - pg. 560.

³³⁰ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel Torres, Baía, 8 de maio de 1558, in op. cit. - pg. 277.

³³¹ Em 1552 o orfanato já possuía 200 meninos, brasileiros e portugueses, e as aulas eram lecionadas tanto em português como em tupi. A educação era idêntica à ministrada em Portugal.

D \$, \$ %, HHG
 ,
 + / " 9 ! 9 (C
 # \$ \$
 , > / & \$ Z [
 # \$
 3 4 \$
 \$ & HHH
 # \$ 9 (/
 # \$ 5 - ;
 / \$ \$ *ibiraíaras* \$
 /
 + (% ,
 (: \$:
 / (/
 , Z [5 / /
 , & 9 % ,
 \$ (& HHJ
 #
 0
 > > \$
 HHP =
página em branco 9 (HHK
 # %
 IPPK

³³² idem - Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 10 de abril de 1549, in op.cit. - pg. 20, § 5.

³³³ idem - Carta ao Dr. Martin de Azpilcueta Navarro, escrita na Baía em 10 de agosto de 1549, op. cit. - pg. 50-51, § 4.

³³⁴ ANCHIETA, José de – Carta Quadrimestre de maio a setembro, dirigida a Inácio de Loyola, São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in Correspondência Ativa e Passiva - Pesquisa, Introdução e Notas de P. Helio Abranches Viotti - 2ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 79, § 28.

³³⁵ cf. RAMINELLI, Ronald – Imagens da Colonização: A representação do Índio de Caminha a Vieira, São Paulo, EDUSP, 1996 - pg. 41 e 43.

³³⁶ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao Dr. Martin de Azpilcueta Navarro, escrita na Baía em 10 de agosto de 1549, in op.cit. - pg. 54, § 7.

3 / # \$

HHL

9 (\$ *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*
(*inconstância*

% /

> ¢

verdadeira religião

4

„ HHF

=

/ *

próximo

outro 6

&

*

%

Bandeira de Cristo^{HMM} \$

1 6

aprisionamento

Bandeira do Mal^{HJN}

-) 0

&

9

9

&

(\$

HJI "

3

papel em branco^{HJG} /

/

0

&

"

=

%

,

&

"

,

/

&

3

\$

\$

HJH

³³⁷ ANCHIETA, José de – Carta trimestral de maio a agosto de 1556 da Índia Brasília – 1ª via, escrita em São Paulo de Piratininga, acervo da Vice-Postulação da Causa de Canonização de Anchieta / CANAN – Associação Pró-Canonização de Anchieta.

³³⁸ RAMINELLI, Ronald – in op. cit. - pg. 16.

³³⁹ cf. LOYOLA, Inácio – Exercícios Espirituais, Apresentação Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, Ed Loyola, São Paulo, 2000, nº 145 - pg. 63.

³⁴⁰ cf. idem ibidem, nº 140 a 142 - pg. 63.

³⁴¹ Re-velar, tirar o véu.

³⁴² cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao Dr. Azpilcueta Navarro, Baía, 10 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 53-54, § 7 e Carta a D. João III, Olinda, 14 de setembro de 1551, in op. cit. - pg. 99-100, § 4.

³⁴³ cf. PÉCORA, Alcir - Arte das Cartas Jesuíticas do Brasil, in Voz Lusíada, anais do encontro internacional NOBREGANCHIETA, nº 12-13, São Paulo, Green Forest do Brasil, 1999 - pg. 54.

! / \$ & :
 (
 HJJ
 # % "
 4
 0
 ! , /
 = 0 !
 /
 HJP
 = HJK \$
 + " !
 * 3 - / ;
 & C
 9 & D
 " \$ \$ HJL
 0 B# C
 / & \$)
 * 5 & \$
 \$ D
 &)
 0 HJF
 , \$ \$ &
 \$ (,

³⁴⁴ Idem, ibidem. - pg. 55.

³⁴⁵ cf. O'MALLEY, John W. – Os Primeiros Jesuítas, trad. Domingos Azevedo Dorrida, São Leopoldo, ed. UNISINOS/Bauru, EDUSC, 2004 - pg. 168 e 164.

³⁴⁶ *Para os indígenas, a nudez era um valor e expressão da liberdade, numa cultura marcada pela imitação da natureza. Para os conquistadores e missionários, estruturados numa sociedade distanciada do mundo natural, a nudez representava a negação dos valores morais, vinculando o homem à sensualidade típica dos animais.* In AZZI, Rioldo – Razão e Fé: o discurso da dominação colonial, São Paulo, Paulinas, 2001 - pg. 134.

³⁴⁷ LÉRY, Jean de – Viagem à terra do Brasil, São Paulo/EDUSP, Editora Itatiaia Ltda./Belo Horizonte, 1980 - pg. 224.

³⁴⁸ D'ABEVILLE, Claude – História das Mssões dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas, apresentação de Mario Guimarães Ferri, São Paulo/EDUSP, Belo Horizonte/ Editora Itatiaia Ltda, 1975 - pg. 246.

\$! 9(
 1 R R
 " 3 ! 5 > ! 3
 ! - ;
 % > <
 = *via amorosa*
 / \$ & ' k &
 3 / # HJM # ! HPN \$ \$
 \$
 0 \$ & =
 HP I
 \$
 # & 1 3 / #
 &
 # #
 - %, \$
 = \$ # (\$
 &
 C
 U \$ / \$
 +
 \$, , \$
 \$ HPG

³⁴⁹ ... *nenhum fruto, ou ao menos pequenissimo, se pode colher deles, se não se juntar a força do braço secular, que os dome e sujeite ao jugo da obediência... se não fosse o laço e união do sangue, não podiam permanecer juntos, mas comer-se-iam uns aos outros, como vemos que acontece em muitos outros lugares, onde eles não dominam essa paixão insaciável, nem sequer para se absterem de devorar abominavelmente os consangüíneos* in ANCHIETA, José de – Quadrimestre de maio a setembro, dirigida a Inácio de Loyola, escrita em São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in Correspondência Ativa e Passiva - Pesquisa, Introdução e Nota de P. Helio Abranches Viotti - 2ª ed., São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 76, § 23.

³⁵⁰ ... *de maneira que todos tremem de medo do Governador, o qual, ainda que não baste, pera a vida eterna, abastará pera podêremos com elle edificar, e serve-nos de andaimos até que se forme bem neles Christo; e a charidade que Nosso Senhor dará, lhes fará botar fora o temor humano pera que fique edeficio fixo e firme.* In PIRES, Antonio – Carta ao Provincial de Portugal, escrita na Baía, 12 de setembro de 1558, in *Monumenta Brasiliae* II (1553-1558), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1957 - pg. 471, § 4.

3 \$ 1 5 6 #
\$ \$
\$ \$ \$
(

2
& *Arte da Gramática da*
Língua mais usada na Costa do Brasil (\$
4
, ! U # ¢
9 4 \$! 9(
) % ^# _
/ \$ " %
\$ 0 & \$
%, ,
D & , HPH
\$
U # 1 IPPH
! #& 9 ! - 9
& " c 3 >
\$! 9
=
\$ /

= ! 9(& ! 9 ¢
3 \$ & \$
HPJ

³⁵³ CAXA, Quirício – Breve Relação da Vida e Morte do Padre José de Anchieta, in Primeiras Biografias de José de Anchieta, São Paulo, Loyola, 1988 - pg. 18.

³⁵⁴ NÓBREGA, Manuel da - Carta ao Dr. Martín de Azpilcueta Navarro, Salvador, 10 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 53, § 5.

9(, \$
\$
\$ HPP
' \$ \$ \$
4 #
& &)
, &
0 IPPP & (
IPMP # &^{HPK}
0 #
! / \$
\$ \$
1 HPL
R IPMJ &
+ ^{HPF} IPFK *Regulamento* 6 ! (R
&
+ 2
\$ / \$ % (1 /
/
4 ,
)
! 9(\$ # &
9 IPKI IPKG^{HPM} / 5 !

³⁵⁵ *O basco seria o dom de Pentecostes, a Graça do Senhor dada aos jesuítas, que se sentiram designados por Deus para levar a cabo a cristianização universal.* CERDÁ, Jordi e LOZADA, Elena – Porque esta lengua se parece mucho a la bizcayna: O Basco como Língua Pentecostal, in Congresso Internacional Anchieta em Coimbra, coordenação de PINHO, Sebastião Tavares de – FERREIRA, Luiza de Nazaré, Universidade de Coimbra, 1998 – Fundação Eng. Antônio de Almeida, 2000 – pg. 667-680.

³⁵⁶ DRUMOND, Prof. Dr. Carlos, - Apresentação, in ANCHIETA, José de – Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil, Ed. Fac-similar, apresentação do Prof. Dr. Carlos Drumond, aditamentos P. Armando Cardoso SJ, São Paulo, Loyola, 1990 - pg. 13.

³⁵⁷ RIBEYRO, Augustinho – Licença, in ANCHIETA, José de – op. cit - pg. 21.

³⁵⁸ Foi o não domínio do tupi pela maioria dos jesuítas, a causa detectada pelo P. Nóbrega da inconstância dos indígenas na catequese. cf . Nóbrega, Manuel da - Diálogo sobre a Conversão do Gentio, in op.cit. - pg. 244, § 14.

³⁵⁹ cf. Armando Cardoso, in ANCHIETA, José de – Teatro de Anchieta, trad. versificada, introdução e notas pelo P. Armando Cardoso SJ, São Paulo, Loyola, 1977 - pg. 115.

! , 1 = *Pregação Universal*^{HKN}

% = ! # *Auto de São Vicente Na Festa de São Lourenço Auto de São Sebastião Na Aldeia de Guaraparim Recebimento do Padre Marçal Beliarte Auto de Santa Úrsula Na Vila de Vitória Na Visitação de Santa Isabel*

9 (# HKI
" + (#
-
" + / (\$
R 6 /

& (/ / =
/ /
D
& = 4 /
/ Z [!
/ 5
1 HKG
% &
/ HKH 5 /
/
0 #
/

³⁶⁰ *Pregação Universal, porque era dirigido a todos, brancos e índios, de São Vicente e de todo o Brasil então conhecido, e por isso escrito em português, tupi e espanhol; por isso também logo se adaptou com facilidade, por toda a costa, a outros tempos e lugares.* - Armando Cardoso, in ANCHIETA, José de – op. cit. - pg. 115.

³⁶¹ O nosso apóstolo protagonizou David, em peça do mesmo nome, apresentada em Coimbra em 16 de março de 1550, no Mosteiro de Santa Cruz. cf. MIRANDA, Margarida Maria –Teatro Jesuítico e Teatro de Anchieta: Nas origens, in Congresso Internacional *Anchieta em Coimbra*, vol. III, coordenação de PINHO, Sebastião Tavares de, e FERREIRA, Luiza de Nazaré, Universidade de Coimbra, 1998 – Fundação Eng. Antônio de Almeida, 2000 - pg. 956-957.

³⁶² SANTOS, Cesar Augusto dos – Anchieta e a Cultura Indígena, in Congresso Internacional *Anchieta em Coimbra*, vol. I, coordenação de PINHO, Sebastião Tavares de; FERREIRA, Luiza de Nazaré, Universidade de Coimbra, 1998 – Fundação Eng. Antônio de Almeida, 2000 - pg. 335-336.

³⁶³ cf. MIRANDA, Margarida Maria – in op. cit. - pg. 960.

= # *conversão do gentio*

) / =

,

Catecismo Brasílico Diálogo da Fé

5 \$ #

/ 4

& # % # /

4 \$ \$ / ,

=

&

% \$ (

HKJ

4 / \$ 3 /

Teatro Brasileiro

+ /) " / # ! ¢

= 1 \$ 5

(

/ , 3 HKP

= # %

\$ & 5 "

< \$!

\$ # (\$! <

/

\$ 5

% \$

1

\$

/ ((,

\$ *karaibebé* *profetas que voam* \$

³⁶⁴ MAGALDI, Sábato – Panorama do Teatro Brasileiro, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1962 - pg. 12-13.

³⁶⁵ PRADO, Décio de Almeida - Teatro de Anchieta a Alencar, São Paulo, Editora Perspectiva, 1993 - pg. 15.

& +
1 = *Tupansy* + &
9 5 " , , HKK
1 & \$ #
\$ / C + , "
, " < / \$
& < HKL
S 1 C
9 # , , & ,
, *angaipaba*^{HKF}
\$ # /
" & 1
Bula Sublimis Deus ! ! =
& , *Meditação das Duas Bandeiras*
- ; \$ *discurso* < \$
exorta lançar redes e cadeias /
& D 3
, \$
%
/
+ *De Gestis Mendi de Saa* &
\$ # (
% \$ (C /
! %
Z [5
- & D + 9
/ # / &
/ Z [9 / & 1 1

³⁶⁶ BOSI, Alfredo. – *Dialética da Colonização*, São Paulo, Companhia das Letras, 1992 - pg. 31.

³⁶⁷ idem, *ibidem* - pg. 67-68.

³⁶⁸ idem, *ibidem* - pg. 73.

, (

,

\$ \$ #

- &D + 0 ,

HKM

5 # / \$ &

, / 4

" & > 5 5 ¢

S) \$ \$

5 & \$ (\$ #

%

! # (

1 & /

HLN

= Na Vila de Vitória^{HLI} De São Maurício

% / HLJ

= # " &0

= # (/ , / Q6

3 / # # / / ?

/ \$ \$

< \$ &

Diálogo da Fé *Diálogo das Coisas da Fé*^{HLP} *Instrução para “in extremis” e Instrução de Catecúmenos* *Confessionário ou Instrução de Perguntas para Confessar*

= *Diálogo da Fé*

=

\$ *Diálogo I*

+ / 4

\$ / & 1 ! - R

, *Doutrina Cristã*

1 ! 9(^{HLK}

= ! 6 *Anchieta, O Apóstolo do Brasil* \$ IPPK

Diálogo da Fé ^{HLL} !

5 6 \$ # > IPMJ

, # ^{HLF}

(5 !

9(((

³⁷⁴ BOSI, Alfredo. – op. cit. - pg. 81, citando LUKÁCS, George – Estética, I, vol.4 (cap. “Símbolo y alegoria”), Barcelona, Grijalbo, 1967 - pg. 405.

³⁷⁵ CARDOSO, Armando – Apresentação, in ANCHIETA, José de – *Diálogo da Fé*, introdução histórico-literária e notas do P. Armando Cardoso, São Paulo, Loyola, 1988 - pg. 7.

³⁷⁶ cf. CARDOSO, Armando – *Um Carismático que fez História: Vida do Padre José de Anchieta*, São Paulo, Paulus, 1997 - pg. 123-124.

³⁷⁷ O Concílio de Trento publicou o seu *Catecismo Romano* em 1566, três anos após seu encerramento.

³⁷⁸ VIOTTI, Hélio Abranches – *Anchieta, O Apóstolo do Brasil*, São Paulo, Loyola, 1968 - pg. 228.

(
 %
 0 ! !
 & ¢ 5
 D ! 5 5 & 5 # 5
 5 # / /
 D 0 5 & , ,
 D 5 6
 # %
 / " \$ & HLM
 " \$ *Angelus*
 "
 i & , *Salve Regina* =
 4 % (
 #)
 (
 5) , , & /
 4 6 , 5
 QQ " ! GK IPKL 5 6 ¢
 0 / \$ 9 5
 ! 1 \$
 & \$ &
 0 \$
 \$ / \$
 9 5 \$ &
 % \$
 \$ /
 , HFN
 ! # %
 \$

³⁷⁹ cf. ANCHIETA, José de – Carta aos Padres e Irmãos de Portugal, Piratininga, março de 1555, in *Cartas e Correspondência Ativa e Passiva*, pesquisa introdução e notas do P. Hélio Abranches Viotti, São Paulo, Loyola, 1984 - pg. 428.

³⁸⁰ ANCHIETA, José de – Sermões, pesquisa, introdução e notas de Hélio Abranches Viotti, São Paulo, Loyola, 1984 - pg. 428.

9 0 # > , IP
 &)) z [9
 IHN HK 0 , ,
 & 4 %
 (z [, \$ 5
 & / \$ <
 \$ HFI
 = 3 5
 ! !)
 &
 \$ &
 # ! 5 -
 5 1 / > 3 > R >
 0 5
 6 ! / 5 6
 / \$ 5 I = #
 \$
 / * / \$ \$
) & /
 ! 1 /
 # /)
 \$ #
 &
 ; + , (6 %
 # (1 \$ \$ 5 6
 9(&
 / # (&
 & &

Diálogo sobre a

Conversão do Gentio

³⁸¹ ANCHIETA, José de – Quadrimestre de maio a setembro a Santo Inácio de Loyola, São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in op. cit. - pg. 70-71.

P IPPM^{HFG} + / 5
 HFH ! &
 5 - HFJ 9(
evangelizador
 9 \$ 1
 1 " * HFP 0 < /
 1 ¢
 0 *
 \$ 1 HFK " 9(
 \$ ¢
 \$ / HFL
 9(/ + / 5
 HFF HFM 0
 0
 = &
 # & \$,
 & \$
 \$ 9 5 HMN
 /
 & ! 0
 HMI
 9(
 0 >

³⁸² NÓBREGA, Manuel da – Carta a Tomé de Sousa, Baía 5 de julho de 1559, in op. cit. - pg. 313-354.

³⁸³ idem, Carta ao P. Miguel de Torres e padres de Portugal, , in op. cit. - pg. 293-313.

³⁸⁴ LEITE, Serafim - in Opera Omnia, introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite S.I., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1955 - pg. 23*.

³⁸⁵ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta a Tomé de Sousa, Baía 5 de julho de 1559, in op. cit.- pg. 332, § 31.

³⁸⁶ idem, ibidem - pg. 318, § 3.

³⁸⁷ idem ibidem. - pg. 318, § 4.

³⁸⁸ Sobretudo os padres trazidos por Dom Pero Fernandes.

³⁸⁹ cf. NÓBREGA, Manuel da - ibidem - pg. 320-321, § 7 e 8 e pg. 322.

³⁹⁰ NÓBREGA, Manuel da - ibidem - pg. 323, § 11.

³⁹¹ idem, ibidem - pg. 323, § 12.

(

9(*Diálogo sobre a Conversão do Gentio*

0 / 4
/ \$

= *Diálogo* \$5 *outro*

! ,

\$

\$
HMG

9(

(HMH

(& *próximo* & , \$

& \$ 4 & , !
* 0 5 , \$ HMJ

0 / ¢

\$ \$ V 0 \$
\$ V 0 V^{HMP}

0 *olhar o índio como próximo* \$ (

0

4

4

& !

& %

4) */

³⁹² PÉCORA, Alcir – Arte das Cartas Jesuíticas do Brasil, in Voz Lusíada, anais do encontro internacional NOBREGANCHIETA, nº 12-13, São Paulo, Green Forest do Brasil, 1999 - pg. 56.

³⁹³ O homem criado à imagem de Cristo e todo pensamento da Carta de São Paulo aos Romanos, principalmente o capítulo 3, destacando-se os versículos de 21 a 31. in Bíblia de Jerusalém, edição de 1998, publicada sob a direção da *Ecole biblique de Jérusalem*, São Paulo, Paulinas, 3ª impressão, 2004 - pg. 1970-1971

³⁹⁴ Mateus, 28, 19-20, ibidem - pg. 1758.

³⁹⁵ Carta de São Paulo aos Romanos 10, 4, ibidem - pg. 1982.

= ! 9(\$
 & *Diálogo sobre a*
Conversão do Gentio
 0 < / /
 C 9 R # & = /
 / D
 9 9(
 4 1 =
 9 &4 \$
 & C
 + 4 C
 & D \$
 & \$ \$ " 0 \$
 & " \$
 \$ " & , * Z [
 \$ 4 ,
 =
 \$ \$ \$ & \$
 \$ \$ \$ & \$ \$
 D \$
 \$ B
 HMK
 9(&
 \$ S
 \$ & 9(
 " HML
 " / Q6 C

³⁹⁶ NÓBREGA, Manuel da – *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*, Baía, 1556-1557, in op. cit. - pg. 237- 239.

³⁹⁷ cf. idem, *ibidem* - pg. 238.

" / / \$
 \$ HMF
 !
 HMM "
 ! ,
 \$, %, ! % \$
 " D &
 (%
 = \$
 \$
 \$
 # ' 0 5 JNN
 ! > JNI \$ (\$
 3 \$ 5 !
 ! > (
 / \$ #
 \$ JNG
 # \$ 0
 # / *se impuseram a outras mesmo*
que de forma menos violenta^{JNH} + \$
 &
 \$ / , 0

³⁹⁸ HANSEN, João A. – A Servidão Natural do Selvagem e a Guerra Justa Contra o Bárbaro, in A Descoberta do Homem e do Mundo, org. Adauto Neves, São Paulo, Companhia das Letras, 1998 - pg. 348.

³⁹⁹ *No início da Idade Moderna, o código religioso é ainda prioritário na leitura e na interpretação da realidade, inclusive nas alteridades antropológicas* NzIRóóóAcVFxyUa

\$ ^ & - \$ (
 \$ V^{JNJ}
 C
 & (
 (JNP
 = \$
 9(' C
 \$ / JNK
 & \$
 4 & JNL
 # 0 \$
 \$ \$
 / /
 9 9(/ !
bestial \$
 & " X
 # ! /
 (9(= ! 1 *via da experiência*
 (\$ *via*
amorosa & *gente servil*^{JNF}
 0 " 9(C
 0 / \$ \$ \$
 5 # \$, &
 , @ \$ \$
 \$ &

⁴⁰⁴ TODOROV, Tzvetan – A Conquista a América: A questão do outro, São Paulo, Martins Fontes, 1999 - pg. 66.

⁴⁰⁵ idem, ibidem - pg. 71.

⁴⁰⁶ NÓBREGA Manuel da - Carta ao Dr. Martin de Azpilcueta Navarro, escrita na Baía em 10 de agosto de 1549, in – op. cit. - pg. 54, § 7.

⁴⁰⁷ HANSEN, João A. – op. cit - pg. 352.

⁴⁰⁸ PÉCORA, Alcir – Arte das Cartas Jesuíticas do Brasil, in Voz Lusíada, anais do encontro internacional NOBREGANCHIETA, nº 12-13, São Paulo, Green Forest do Brasil, 1999 - pg. 61.

\$ 4 /

\$,

JNM

3 / 0 JIN 9 (\$

Diálogo De Rege et Regibus Institutione^{J11}

3 IPMM + ' \$

JIG

= 9 (/ \$

/ JIH

\$

" \$,

< ,

0 IPHL^{J1J} ! ! / *Bula Sublimis Deus*

/ \$2

JIP

U ,

! JIK \$, / %, /

\$, \$

⁴⁰⁹ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel Torres, Baía, 8 de maio de 1558, in – op. cit. - pg. 280-281, § 4.

⁴¹⁰ EISENBERG, José – As Missões Jesuíticas e o Pensamento Político Moderno: Encontros Culturais, Aventuras Teóricas, Belo Horizonte, Humanitas, 2000 - pg. 18.

⁴¹¹ O consentimento derivado do medo servil é a base da constituição do *dominium* político. cf. EISENBERG, J. – ibidem - p. 117.

⁴¹² “...partindo da suposição de uma insociabilidade inerente à condição humana, considera o poder coercitivo do Estado originado por um pacto consentido entre os cidadãos com o objetivo de limitar os desejos exacerbados ou beligerantes e instaurar a paz na vida da sociedade.” – Verbete “hobbesianismo”, in HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles – Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1ª Edição, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

⁴¹³ cf. NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, in op. cit. - pg. 230.

⁴¹⁴ Nessa ocasião, José de Anchieta, que mais tarde lutou pela liberdade indígena durante toda a sua vida, contava três anos de idade.

⁴¹⁵ “Nós, pois, ainda que indignos, temos as vezes de Deus na terra [...] Determinamos e declaramos que os ditos índios, e todas as mais gentes que daqui em diante virem a notícia dos cristãos, ainda que estejam fora da fé de Cristo, não estão privados nem devem sê-lo de sua liberdade, nem do domínio de seus bens, e que não devem ser reduzidos à servidão”. in VASCONCELOS, Simão de – Crônicas da Companhia de Jesus, Vol. 1, 3ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1977 - pg. 117.

⁴¹⁶ Para nossa mentalidade do século XXI, é absurdo que alguém defina se outro, por ser diferente, é humano ou não. Entretanto, no Renascimento, época de Cristandade, o poder universal do papa ainda era absoluto para os católicos.

!

4 0 JIL

0 IPPN & 6 / (

3 R / 5) 1 / -

(

5) # (\$ \$

JIF -

ç

0 ' V 9 % V 9 , (

V^{JIM}

+& + ç

\$ / ,

/ JGN

- \$

5) "

"

& / ç

(

0 ç & JGI #

& ! -

JGG \$,

% JGH

⁴¹⁷ A teologia da época exigia o batismo para a salvação, caso contrário os bons, mas não batizados, não poderiam chegar ao Paraíso.

⁴¹⁸ cf. SEPÚLVEDA, Juan Ginés de – Democrates Alter; trad. esp. Democrates secundo, *De las Justas Causas de la guerra contra los Índios*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1941 – 3ª reimpressão – 1996 - pg. 86.

⁴¹⁹ LAS CASAS, Bartolomé de – *Historia de las Índias*. Fondo Económico de Cultura, México, 1955, livro 3, cap. 4, vol. 2 - pg. 441-442.

⁴²⁰ TODOROV, Tzvetan – op.cit. - pg. 194.

⁴²¹ Mt. 28, 19, in Bíblia de Jerusalém, edição de 1998, publicada sob a direção da *Ecole biblique de Jérusalem*, São Paulo, Paulinas, 3ª impressão, 2004 - pg. 1758.

⁴²² cf. RAMINELLI, Ronald – *Imagens da Colonização: A representação do Índio de Caminha a Vieira*, São Paulo, EDUSP, 1996 - pg. 68.

⁴²³ idem, ibidem - pg. 69.

! \$

" #

sem Fé, sem Lei e sem Rei

' \$

JGJ " &

0

&

' ¢

= \$ / / (\$
& \$ / & (/
JGP

#

% 1 # / 0

< *

% 0 \$

/

/ 4 =
& /
1 " ! *
& \$ 9(
5
0 \$
JHI
' \$ " 9(-
\$ / (JHG
" ((" /
| ? 3 3
\$ \$ \$
" | 6 0 JHH
= " 3
/
\$
\$
(! ! \$
, &%,
= # (+
#\$ (/ \$ /
espírito que dá forma à matéria \$ /
"

⁴³⁰ Sem Fé, sem Lei e sem Rei.

⁴³¹ “A universalidade alegada da religião cristã na base do Direito que então é aplicado inclui e domina a priori todas as razões da razão selvagem, classific

1 &^{JHJ} \$ " 5 D
 / D / " 0
 & próximo
 defensável \$ \$
 ' + # \$ \$
 * 6 (¢
 " & , % \$ / \$ \$
 ! / , \$
 / %
 4 0 / \$2
 / , % , & , %
 JHP
 ' \$ no século XVI, a definição de
 liberdade também é teológica^{JHK}
 = (/ (/ \$ "
 = "
 9 (# 1 /
 - \$! ! ¢ o ameríndio era
 homem livre e apto a receber a fé cristã
 ' - / ,5
 \$ \$ \$ a escolha européia, no século XVI
 tivesse sido a censura e o domínio, não a união /
 Os Ensaios & \$ também na Europa huguenotes e católicos se
 entredevoravam e que a fome e a pobreza, tidas como naturais no mundo cristão,
 não existiam entre os selvagens^{JHL} e que há entre nós gente bem alimentada,
 gozando as comodidades da vida, enquanto metade de homens emagrecidos,

⁴³⁴ cf. Gn 1, 26, in Bíblia de Jerusalém, op. cit. - pg. 34.

⁴³⁵ AQUINO, Santo Tomás de – *Summa Teológica*, II-II, 10,8, in HANSEN, João A. – A Servidão Natural do Selvagem e a Guerra Justa Contra o Bárbaro, in A Descoberta do Homem e do Mundo, org. Adauto Neves, São Paulo, Companhia das Letras, 1998 - pg. 368.

⁴³⁶ HANSEN, João A. – ibidem. - pg. 368.

⁴³⁷ idem, ibidem - pg. 370 nota 2.

*esfaimados, miseráveis, mendigam às portas dos outros*⁴³⁸.

= (\$
 JHM Z [\$ \$ \$ \$ / JJN
 = \$
 3
 0 *Diálogo* 0 JJI
 1 / - 9 (\$ \$ &
 (9(
 (= 0
 JJG
 # 0 ! 1
Democratus Secundi 3 R / 5) JJH
 (! 0 \$
 5) - " \$ *Diálogo*
 9(
 0 JJJ # & \$
palavra^{JJP} 9 \$
 S
 S ,
 \$ "

⁴³⁸ MONTAIGNE, Michel de – Os Ensaios: Livro I, trad Rosemary Costhek Abílio, 2ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 2002, cap. XXXI - pg. 319.

⁴³⁹ idem, ibidem, cap. XXIII - pg. 167.

⁴⁴⁰ idem, ibidem, cap. XXXIII - pg. 307.

⁴⁴¹ cf. EISENBERG, José – As Missões Jesuíticas e o Pensamento Político Moderno: Encontros Culturais, Aventuras Teóricas, Belo Horizonte, Humanitas, 2000 - pg. 94.

⁴⁴² idem, ibidem - pg. 94.

⁴⁴³ idem, ibidem - pg. 94.

⁴⁴⁴ idem, ibidem - pg. 95.

⁴⁴⁵ Não nos esqueçamos que Alvarez é um *língua*, isto é, um conhecedor do tupi, um tradutor, um homem da palavra.

? \$ / & *bestialidade* \$
9 (# 0 /
bestialidade
0 JJK " & \$ 9
falácia teológica & \$
\$ V^{JJL}
= \$ / \$
\$ / JJF
= 9 \$ (,
JJM
0 *humanidade*
indígena
\$ \$
JPN
*Tanto vale, perante Deus, a alma do Papa como a de um escravo*⁴⁵¹.
+ *potentia*
uso que fazem de seu entendimento, memória e
vontade^{JPG}
bestialidade / \$2%
0 JPH "
9 (U
papel em branco % \$ \$

⁴⁴⁶ cf. EISENBERG. José – op. cit. - pg. 98.

⁴⁴⁷ NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, in op. cit, pg. 224.

⁴⁴⁸ idem, ibidem, pg. 227.

⁴⁴⁹ O preceito de amar ao próximo foi potencializado por Jesus Cristo quando ordenou que esse amar ao próximo tivesse como parâmetro sua própria maneira de amar os seres humanos, ou seja, dando a própria vida. cf. JO, 15, 12, in Bíblia de Jerusalém, edição de 1998, publicada sob a direção da *Ecole biblique de Jérusalem*, São Paulo, Paulinas, 3ª impressão, 2004 - pg. 1882.

⁴⁵⁰ EISENBERG. José – op. cit, pg. 100.

⁴⁵¹ cf. NÓBREGA, Manuel da – ibidem. - pg. 234.

⁴⁵² idem, ibidem - pg.234.

⁴⁵³ cf. EISENBERG, José – op. cit. - pg. 100.

= # & *bestialidades*

bestiais

0 \$ 4 \$

JPJ

9 (5 - JPP

" 9 \$

4 D # & \$ *policia*^{JPk} JPL

\$, =

9 \$ /

\$ \$ /

" \$ + \$

9 0 JPF

0 \$

bestiais^D

& \$

9 ! 9 (

) 9 & \$

&

) / 5 +

(" / (& \$ / %

\$ /D / \$

\$

0 & \$ 5

+ \$ " &

& & \$

⁴⁵⁴ idem, ibidem. - pg. 101

⁴⁵⁵ LEITE, Serafim - in *Opera Omnia*, introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite S.I., Coimbra, Universidade de Coimbra, 1955 - pg. 238, nota 1.

⁴⁵⁶ NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, in op. cit. - pg. 239, § 11.

⁴⁵⁷ cf. EISENBERG, José – op. cit. - pg. 102.

⁴⁵⁸ idem, ibidem. - pg. 103.

\$ & & \$ \$

JPM

(/

9(\$

= \$ JKN

! &

0

9 9(&

5 9(

/ (

JKI

0 5 + #\$ 0

& \$)

/

preparar /

JKG 2 [# /

JKH

" (9(

papel em branco D

\$ / *bestial*

0 & = \$

& \$

!

6

&

% C

(JKJ

⁴⁵⁹ NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, op. cit. - pg. 242, §12.

⁴⁶⁰ idem – Carta ao P. Miguel Torres, Baía, 8 de maio de 1558, in op. cit. - pg. 280-281, § 4.

⁴⁶¹ EISENBERG. José – As Missões Jesuíticas e o Pensamento Político Moderno: Encontros Culturais, Aventuras Teóricas, Belo Horizonte, Humanitas, 2000 - pg. 108.

⁴⁶² idem, ibidem - pg. 107.

⁴⁶³ “*Persuadir*”: *levar ou converter alguém a acreditar ou aceitar*, HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles – op. cit.

" /
& (6 O
mármore e a murta^{JKP}
= & \$ JKK \$
6 < *bulimia ideológica dos índios*^{JKL} 0
&
= & (JKF
0 0

(
& = \$ \$
(-
9 \$ \$ 3 >
= JKM \$ 9
' *antropofagia cultural*
,
6 & (!
(\$ 0
0 (JLN 4
! ,9 # , ! \$
\$
! / / /

⁴⁶⁴ CASTRO, Eduardo Viveiros de – A Inconstância da Alma Selvagem e outros ensaios de Antropologia, São Paulo, Cosac & 6

5 0 & \$ \$

% 4 0 4

= \$ ¢ \$

\$ 3

(\$

= ((

4

& 0 =

\$ (0

0 0

\$ (0

"

* + , - . & JLI *Diálogo da Conversão do*

Gentio & , 0 0 - ; =

0 9 (\$

& /

&

& 9 (

Diálogo da Conversão do Gentio 9 5

' % JLG

/ "

! - ; 9

0 0 & \$

\$ 4 \$ JLH

,

9 (\$ ¢ *falta de fé*

\$ " 5 R 0 /

& *falta de*

⁴⁷¹ TORRES-LONDOÑO, Fernando – A Missão e a Maior Glória de Deus. A Espiritualidade Missionária Jesuítica e Missões na América Portuguesa. Trabalho apresentado para o Concurso de Professor Titular Departamento de História na Faculdade de Ciências Sociais, São Paulo, PUCSP, 2004 - pg. 83-117.

⁴⁷² NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, in op. cit. - pg. 219, § 1.

473 LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, Apresentação Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, Ed Loyola, São Paulo, 2000, números 24 a 43 - pg. 25-31.

humildade \$ / #
 " JLL
 ! * / \$
 9 (
 * 0 *Terceiro Binário*^{JLP} 9 (&
 9 C
 \$ JLK \$
 \$
 = 9 4 C %
 (\$ / *busca do serviço de*
Deus, nosso Senhor
 !
 , /
 "
 #
 T W * /
 * - JLL
 + / * / 0
Terceiro Grau de Humildade^{JLF} \$ &C
 \$ & \$ \$ &)
 \$ 0 /) \$
 \$
 = ! % \$
 (*maior serviço de Deus*

⁴⁷⁴ Através da seguinte frase do Ir. Nogueira: *e como saberei eu se trabalho por seu amor, se eu vejo que trabalho para quem não no ama, nem no conhece?* In NÓBREGA, Manuel da – ibidem - pg. 224, Nóbrega localizou a desolação espiritual alertada por Inácio nos Exercícios Espirituais nº 317, pg. 123, que diz: *Chamo desolação... perturbação, ... movendo à desconfiança, sem esperança, sem amor,[...] triste e como que separada de seu Criador e Senhor.*

⁴⁷⁵ ... quer querê-la ou não, conforme o que Deus nosso Senhor puser em sua vontade, e o que lhe parecer melhor para o serviço e louvor de sua divina Majestade. Entretanto, quer proceder como quem deixa tudo afetivamente, esforçando-se em não querer aquilo ou outra qualquer coisa, a não ser movido somente pelo serviço de Deus nosso Senhor,[...] LOYOLA, Inácio de – ibidem, nº 155 - pg. 66.

⁴⁷⁶ NÓBREGA, Manuel da – Diálogo sobre a Conversão do Gentio, Baía, 1556-1557, in op. cit. - pg. 243.

⁴⁷⁷ TORRES-LONDOÑO, Fernando - op. cit. - pg. 99.

⁴⁷⁸ LOYOLA, Inácio de – Exercícios Espirituais, in op. cit. - pg. 70.

3 \$ " \$
JLM
/ JFN !
\$ \$) * /
& - . JFG 9 C
' \$ D
C \$ JFH D
" %
\$ JFJ

=

IPPN \$ - 9 JFK

5 # / , =

<

% \$ \$ 5

/

5 /

g / # /

& & &

9 ,

& \$ & & , =

& IPPN

9 5 IPPK (5 >

6 (Camarajipe)^{JFL}

!

ç

/

JFF

0 0) policia

9 (*Diálogo*⁴⁸⁹.

bom governo

/ ! *aprimoramento civil dos costumes* 9 0 D

% polis 3 0

politia⁴⁹⁰ (JMI % 9 (

? 9 (*tornar os índios “homens”*

^m _ *para depois fazê-los cristãos.*

⁴⁸⁶ NUNES, Leonardo – Carta aos padres e irmãos de Coimbra, São Vicente, novembro de 1550, in LEITE, Serafim – *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 208, § 7.

⁴⁸⁷ BLÁZQUES, Antonio – Quadrimestre de janeiro até abril de 1556, Salvador, maio de 1556, in *Monumenta Brasiliae*, II (1553-1558), Roma, 1956 - pg. 269, § 6 e idem, Quadrimestre de setembro de 1556 a janeiro de 1557”, Salvador, primeiro de janeiro de 1557, in op. cit. - pg. 350, § 6.

⁴⁸⁸ POMPA, Cristina - in op. cit, pg. 69.

⁴⁸⁹ NÓBREGA, Manoel da – in op. cit. - pg. 239, § 11.

⁴⁹⁰ EISENBERG, José – in op. cit, pg. 102.

⁴⁹¹ Cópia de um escrito original, realizada pelo próprio autor.

& bom governo redução
 / conduziria ^para a liberdade civil_ afastaria !
 0 & & ^ _ \$
 &
 9 & /
 &
 # / \$
 (/
 &
 ! JMG \$ - ; #
 \$ /
 = / Contemplação da Encarnação⁴⁹³
 0 0 \$ % \$ 6
 \$ \$ / " ! /
 4 3 JMJ 0
 S (
 0 IPPH
 5 ! ! 9(
 % JMP
 0 % %
 % \$ & \$ %
 IPPK \$ 9(
 C
 JMK
 % / 5 !
 ! IPPJ \$
 \$ % 9(

⁴⁹² POMPA, Cristina – op. cit. - pg. 74.

⁴⁹³ LOYOLA, Inácio de - Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, São Paulo, Edições Loyola, 2000 – n°. 102, 104 e 108 - pg. 53-54.

⁴⁹⁴ idem – Constituições LOYOLA, Inácio – Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004 – pg 168.

⁴⁹⁵ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara, São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. - pg. 170, § 8.

⁴⁹⁶ idem – Carta ao P. Diego Laynes, São Vicente, 12 de junho de 1561, in op. cit. - pg. 386, § 9.

/ 0 JMF
 & \$2 \$ &
 # / ,
 IPPF 5 # /
 IPKN
 5 ! %
 %
 R * C 5 9 5 !
 \$ \$ JMM
 5 \$! \$ 3 / #
 \$ # ?
 + % \$
 5 ? IPKN %
 \$ / 5 ! !
 % 5 # / 1 5 !
 ! , %
 6 ! \$ +
 & + %
 # PNN 1 \$ PNI >
 5 & \$
 /
 % PNG

⁴⁹⁷ Segundo MONTEIRO, John Manuel – Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo, São Paulo, Companhia das Letras, 1994 - pg. 36: os aldeamentos foram *um método alternativo de conquista e assimilação dos povos nativos*.

⁴⁹⁸ A meditação *Princípio e Fundamento* dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, com a advertência de usar os meios *tanto quanto* sejam necessários, influenciou a decisão dos missionários.

⁴⁹⁹ cf. MONTEIRO, John Manuel – op. cit. - pg. 43.

⁵⁰⁰ cf. MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo - Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo, vol. I, tomo II, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1952 - pg. 285.

cf. STELLA, Roseli Santaella – Anchieta e a Fundação de São Miguel de Ururá, in Atas do Congresso Internacional: Anchieta 400 Anos. São Paulo, Comissão IV Centenário de Anchieta, 1998 - pg. 331.

⁵⁰² STELLA, Roseli Santaella – *ibidem* - pg. 331.

5 # IPKN
(/ ! \$ antigos discípulos
0 \$
\$ /
5 \$
PNH
\$
9 \$? S
\$ % 1 JHF
HLK \$ IMMF 5 PNJ
C
3 &
% / \$
\$
C / \$ /
PNP
* (IPKN Carta de
Doação^{PNK} \$ 5 !
=
\$
9 5 ! /
\$ / 5 !
3 / # PNL \$ \$

3 IPFN
R

⁵⁰³ idem, ibidem - pg. 332.

⁵⁰⁴ idem, ibidem.

⁵⁰⁵ ANCHIETA, José de - Textos Históricos, Pesquisa, introdução e notas do P. Hélio Abranches Viotti, São Paulo, Edições Loyola, 1989 - pg. 53-54.

⁵⁰⁶ cf. REGISTRO GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 1583-1636. Arquivo Municipal de São Paulo, São Paulo, 1917, vol. I - pg. 354-355.

⁵⁰⁷ MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo – op. cit. - pg. 171.

=) 0 5 3 IPKN &
 / (PNF
 3 & \$
 PNM
 PIN S 0 / / \$
 & / \$ =
 5 ! / Q6

⁵⁰⁸ cf. MONTEIRO, John Manuel – op.cit. p.43.

⁵⁰⁹ idem, ibidem - pg.43.

⁵¹⁰ idem, ibidem - pg.44: *o aldeamento proporcionaria uma estrutura de base para a reprodução da força do trabalho, preservando-se algumas características da organização social pré-colonial, tais como a moradia, a família e mesmo a estrutura política, modificada, é claro, pelo projeto cultural dos jesuítas.*

+)
 1 ' < = (

GP (

5 !

\$ &

5 3 >

! 9 (\$ \$ 3 /

#

R " ; (

1 PII

0 \$

, Z [!

/ \$ / PIG

S (

& 5 ! ¢

\$ 0 /

! 9 & \$

(/ \$

(/ < PIH

= \$ / *preciso manter aniversários, organizar celebrações*^{PIJ} Z [

(5 ! ¢ \$

\$ & = %,

, (

⁵¹¹ A batalha de Bouvines consolidou as bases da monarquia Francesa. Foi travada durante a tarde dominical do dia 27 de julho de 1214, em Flandres, próximo a Ponto de Bouvines, entre Filipe Augusto, Rei de França e vencedor, e a coalização insuflada por João sem Terra, Rei da Inglaterra, formada pelo imperador Oto IV, de Prunswick, Rei da Alemanha e pelos Condes Ferrand, de Flandres e Renaut de Boulogne.

⁵¹² DUBY, Georges – O Domingo de Bouvines – 27 de julho de 1214, tradução de Maria Cristina Frias, São Paulo, Editora Paz e terra, 1993 - pg. 85.

⁵¹³ NORA, Pierre – Entre Memória e História, in Revista do Programa de Estudo Pós-Graduado em História e do Departamento de História, nº 10, tradução de Yara A. Khoury, PUCSP, dez 1993 - pg. 9.

⁵¹⁴ idem, ibidem - pg. 13.

9 \$ \$ &
 / & (,
 \$
 # 5 ! / (\$! 9 C
 (C \$
 & D (C \$
 & /
 / (!
 / !
 5 ! , =
 &
 3 \$! 9(
 3 / # \$ #
 - ; \$
 \$
 \$ & % (,
 , PIP
 = \$ &
 4
 3 1
 # & 0 4
 & (\$
 (\$
 (& / \$
 1

⁵¹⁵ Também hoje o Superior de uma comunidade e o diretor de uma obra da Companhia de Jesus escrevem no final do ano ao P. Geral da Ordem dando uma visão global do que se viveu e se fez e entrando em pormenores se for necessário. Isso não só ajuda o melhor desempenho do ministério do Superior Geral e de seus conselheiros, mas também faz com que aja uma partilha do que é feito em todo o mundo. Utilizamos em nossa pesquisa, essas cartas e também outros escritos desses missionários no século XVI.

- (: + >"

? " 8 @A

% 5 !

(/ ! # (5

! D & (

! D / /

D 5 6

D \$

& 3 / #

&

\$ \$

- ; 0

(1 \$

\$ \$

%

& /

/

0 5 6 3 1 \$

! - 9 ^{PIK} \$

\$ + / 5 ¸ > !

^{^5}

-

3 5 & # \$

= ! 9

/ 5 ! ! " 4 5

6 \$ % !

(6

#\$ \$ IJ IP / E \$

,

6

R \$

\$ -

\$ "

\$

⁵¹⁶ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues - Porto Seguro, 6 de janeiro de 1550, in op. cit. - pg. 75, § 11.

! % PIL

(! 9 ,

\$ \$

! PIF ! ! % PIM

0

= 5 6 IPP I

\$ =

" ,

6 5 # / + / 5 IPPG

/ ! - 5

6 PGN & "

5 (0 IPPH (PGI

\$ / \$ \$ I\ /

1 3 / # 9 5 6 ,

/

- 9 " 3

! \$

! 0 -

9 # / , PGG

/ \$ =

\$ 0 &

⁵¹⁷ NUNES, Leonardo – Carta aos Padres e Irmãos de Coimbra. São Vicente novembro de 1550, in *Cartas Jesuíticas*, Vol II, Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 1931 - pg. 61.

⁵¹⁸ idem, *ibidem* - pg. 61.

⁵¹⁹ VASCONCELOS, Simão de – *Crônica da Companhia de Jesus*, Vol. I, 3ª edição, Petrópolis, Ed. Vozes, 1977 - pg. 266-267, § 177-179.

Pero Corrêa, considerado o homem mais rico da Capitania de São Vicente, salteador e escravizador de indígenas, ao entrar em contato com o P. Leonardo Nunes, mudou sua vida e se fez irmão da Companhia de Jesus. Doou seus bens à Escola dos Meninos de São Vicente. O documento de doação se encontra impresso na *Monumenta Brasiliae*, vol I, (1538-1553), Roma, 1956, p 459 – 464, com a data de 22 de março de 1553.

Tornou-se um grande catequista pelo profundo conhecimento da língua tupi e por seu ardor missionário. Não pode ser ordenado por causa das mortes que provocou. Morreu no dia 8 de junho de 1554, juntamente com o Irmão João de Sousa, sendo flechado pelos índios carijós. O pranto feito pelos indígenas comprovou sua conversão.

⁵²⁰ cf. NUNES, Leonardo - op.cit. - pg. 209.

⁵²¹ cf. NOBREGA, Manuel da - Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara - São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. - pg. 171, § 10.

⁵²² Padre Voador

* & 1 #
Diálogo sobre a Conversão do
Gentio \$ 5 6
 9 PGH + & 0 5 ,
 1 & / 5 !
 !
 * (3 > PGJ \$! 9 \$
 & \$ PGP
 ! ,
 ! 5 (\$ & >
 5 6 ! 5 - PGK
 0 - 9 \$
 \$ >
 / \$
 % 1 PGL
 > & PGF
 # 9
 & D /
 > & 1
 \$ + + / \$ 1
 -
 PGM
 0 + / 5
 / 5 6 \$ /)

⁵²³ cf. VASCONCELOS, Simão de – op. cit. Vol. II - pg. 69, § 117.

Nas páginas 69 e 70, números 118 e 119, Vasconcelos fez uma observação sobre o estado civil do Irmão Nogueira. Ao regressar da África, soube da vida adúltera de sua mulher e decidiu abandoná-la e viajar para o Brasil. Conhecendo o P. Leonardo Nunes pediu para entrar na Companhia. Apesar de sua mulher ainda estar viva, foi recebido na Ordem por Nóbrega com a aprovação de Inácio de Loyola.

⁵²⁴ cf. NOBREGA, Manuel da – Carta ao P. Luís Gonçalves de Corrêa - Sertão de São Vicente, 31 de agosto de 1553, in op. cit. - pg. 183 a 185, § 4 a 6.

⁵²⁵ João Ramalho estava nesse grupo, e, mais tarde, foi o líder dessa comunidade que se chamou Santo André da Borda do Campo. Tomé de Sousa o fez capitão dessa vila quando de sua elevação, em 8 de abril de 1553.

⁵²⁶ cf. CAMARGO, Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira - A Igreja na História de São Paulo, (1530-1624), São Paulo, Instituto Paulista de História e Arte Religiosa, 1952 - pg. 40.

⁵²⁷ Bartira (Mbei) – de potyra, flor. Nome da esposa de João Ramalho, filha do cacique Tibiriçá.

⁵²⁸ cf. CORREA, Pero – Carta ao P. Belchior Nunes Barreto - São Vicente, 20 de junho de 1551, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I, (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 222, § 5.

⁵²⁹ JACOME, Diogo – Carta aos Padres e Irmãos de Coimbra - São Vicente, 20 de junho de 1551, in *Monumenta Brasiliae*, Vol I, (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956. - pg. 243-244, § 5.

\$
 & \$ / /
 \$ PHN
 0 ! 9(
 , 5 6 *
 " ! * (PH I #
 IPPG (# 9(5
 6 PHG ! 5
 PHH 5
 0 IPP I^{PHJ}
 9(! 5 / ! 3
 ! - 9 " 3 PHP 0 !
 ! # ! PHK 0
 > 9(
 0 G
 (9(
 9 % 9(- ;
 ! 1 !) PHL & \$
 # /
 = \$
 \$ & &

⁵³⁰ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara – São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. - pg. 165, § 2.

⁵³¹ cf. NAVARRO, João de Azpilcueta – Carta aos Padres e Irmãos de Coimbra – Salvador, 28 de março de 1550, in *Monumenta Brasiliae*, vol I, (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 184 –185, § 5.

⁵³² cf. idem, ibidem - pg. 184, § 5.

⁵³³ cf. LEITE, Serafim - in *Monumenta Brasiliae*, vol I, (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 184, nota 18.

⁵³⁴ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues – Pernambuco, 11 de agosto de 1551, in op. cit. - pg. 88-89, § 4.

⁵³⁵ cf. idem – Carta aos Padres e Irmãos de Coimbra – Pernambuco, 13 de setembro de 1551, in op. cit. - pg. 91, § 1.

⁵³⁶ cf. idem, – Carta aos Moradores de Pernambuco – Baía, 5 de junho de 1552, in op. cit. - pg. 109, § 5.

⁵³⁷ cf. LOYOLA, Inácio – Carta de nomeação (Patente) do P. Manuel da Nóbrega como provincial, in *Monumenta Brasiliae*, Vol. I (1538-1553), Roma, *Monumenta Historica Societatis Jesu*, 1956 - pg. 507-508.

1 PHF # % 1

/ &

!

3 1

0 5 6 9((" ! *

- 9 " 3 /

(\$

% / \$

3 % & 9(

(, PHM

0 6 5 6 9(\$ &

\$! PJN \$

& (! / 5

)

&

⁵³⁸ cf. D. JOÃO III – Regimento a Tomé de Sousa, Almerim, 17 de dezembro de 1548, in TAPAJÓS, Vicente Costa Campos – História Administrativa do Brasil: a política administrativa de D. João III, Vol. 2, Tomo III, 2ª edição, Brasília, Fundação Centro de Formação do Servidor Público - Editora Universidade de Brasília, 1983 - pg. 209.

⁵³⁹ Na carta ao P. Simão Rodrigues, escrita em São Vicente no dia 10 de março de 1553, in op. cit. – pg 466, § 6, Nóbrega disse: *de maneira que si alguna cosa aora hazemos, es enseñar niños indios en las casas de las Capitanias, y criarlos y a los esclavos y sclavas, aunque com tanta contradición de los blancos no se puede hazer nada más que desacreditar cada vez nuestros ministérios*. A carta quadrimestre de maio a setembro de José de Anchieta a Inácio de Loyola, escrita em São Paulo de Piratininga, dia 1º de setembro de 1551, in Cartas – Correspondência ativa e passiva, São Paulo, ed. Loyola, 1584 – pg. 70, § 7, possui uma frase em que justificou o abandono do trabalho com os portugueses em São Vicente e a subida para Piratininga: *...depois, porque se fazia nos portugueses menos fruto do que se devia, ainda que logo a principio o trato do padre (Nóbrega) lhe trouxe maior vantagem, como será fácil entender do P. Leonardo (Nunes), que foi o primeiro da Companhia a vir aqui*; A carta escrita por Nóbrega, Baía (Rio Vermelho), ao P. Miguel Torres, em agosto de 1557, op. cit. - pg. 255, § 7, corrobora com essa idéia: *... muitos lhe não ensinão senão a furtar e adulterar e furnicar com as infieis e outros males de que o gentio se escandaliza, e estamos fartos de ouvir ao gentio contar cousas vergonhosas dos christãos*; LEITE, Serafim – História da Companhia de Jesus no Brasil, Vol I, Lisboa/Rio de Janeiro, Livraria Portugália/ Civilização Brasileira, 1938 - pg. 269-270, escreveu: *Nóbrega compreendera que a convivência dos estudantes e noviços com os colonos de São Vicente prejudicava a sua formação religiosa e moral*. Também BOM MEIHY, José Carlos Sebe – A Presença do Brasil na Companhia de Jesus: 1549-1649, tese de doutorado em história, USP, São Paulo, 1975 - pg. 86-87, afirmou: *Em relação aos índios, os loiolanos tiveram que combater a antropofagia, a poligamia e os diversos vícios sexuais, a gula, as bebedeiras constantes e tentar fixá-los em lugar seguro do mau contágio com os demais colonos*. Portanto, foi necessário afastamento dos índios, principalmente dos mais jovens, do convívio com os colonos, que não só davam mau exemplo, como interferiam na catequização, corrompendo os índios, seduzindo as índias e desafiando os missionários.

⁵⁴⁰ Pero Correia era exímio catequista, conhecedor da língua tupi e da região, além de ser benquisto pelos indígenas. Pela carta do último dia de agosto de 1553, escrita ao P. Luis Gonçalves da Câmara, sabemos que o Ir. Pero Correa não foi à Bahia, mas ao sertão – cf. NÓBREGA, Manoel da, in op. cit., Vol. I – pg. 523, § 3.

= 5 6
 PJI & &
 " 9(
 3 IG IPPH^{PJG} \$
 ! \$
 + / !
 \$ PJH
 # IPPH 9(
 \$
 PJJ /
 \$ PJP
 9(& 1 PJK
 " ! * 1 \$
 +
 3 \$
 & 1
 9(! 5 >
 5 6 *um Padre de lá, nosso, feito Bispo de anel*^{PJL} \$
 (
 = = 9(
 (1 " ! -
 # D /

⁵⁴¹ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara, São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. - pg. 170, § 8.

⁵⁴² cf. idem – Carta ao P. Simão Rodrigues - São Vicente, 12 de fevereiro de 1553, in op. cit. pg. 148, § 2.

⁵⁴³ cf. idem, ibidem - pg. 149, § 3 - 4.

⁵⁴⁴ A observação negativa de Nóbrega a respeito do clero já vinha de longe, desde a primeira carta, Baía, 10 de abril de 1549 escrita a Simão Rodrigues, in NÓBREGA, Manuel da - op. cit. pg. 24, § 12. e na carta de 11 de agosto de 1551 em Pernambuco, também dirigida ao P. Simão Rodrigues, in op. cit. - pg. 89, § 5, Nóbrega diz que os “*clérigos desta terra têm mais ofício de demônios que de clérigos ...*”.

⁵⁴⁵ cf. NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, São Vicente, 12 de fevereiro de 1553, in op. cit. - pg. 149, § 5.

⁵⁴⁶ cf. idem – Carta ao P. Simão Rodrigues, Baía, 9 de agosto de 1549, in op. cit. - pg. 35-36, § 9.

⁵⁴⁷ idem – Carta ao P. Simão Rodrigues, São Vicente, 12 de fevereiro de 1553, in op. cit. - pg. 150, § 6.

0 ! *

"

+ / 5 9(

PJF

5 ! 5 > ! R 0

0

& & , & PJM & @

\$ /

(&

%, 6 & =

\$

= 6

5 6

0 0 %

9(5

& \$ & 0 &

0 , \$ \$ % / /

\$ D % , %

\$ & & & 0

& PPN

0 0 \$

PP I 9(

" /

\$ / \$

9(\ ING 0 C

⁵⁴⁸ cf. NÓBREGA, Manuel da – ibidem - pg. 170, § 8.

⁵⁴⁹ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara, São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. pg. 166, §3.

⁵⁵⁰ idem – Carta ao P. Simão Rodrigues, São Vicente, 10 de março de 1553, in op. cit. - pg. 157, § 5.

⁵⁵¹ cf. LOYOLA, Inácio – LOYOLA, Inácio – Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaiaci, São Paulo, Edições Loyola, 2000 – pg. 51, 53 e 54.

6 PPG

9 \$2

0 (& /

(! 0

= 0 \$ *farinha de pau*

/ , HN D / ! /

(9(

Tuti possidetis (% \$ + /

5

9 GM 5 3 1

5 6 3 > 9(

\$ & PN)

%

0 3 > 1 + /

\$

6 ! # IPHG \$ #

5 ! !

0

& ! - 9

5 # / 1 /

/ 5

! !

=) # - ;

&

\$

! PPH 5 IPPJ

GP

\$ 5 ! PPJ

⁵⁵² idem, ibidem - pg. 53.

⁵⁵³ Eram treze jesuítas. Com certeza P. Manuel de Paiva, P. Vicente Rodrigues, P. Afonso Brás, Ir. José de Anchieta, Ir. Gregório Serrão, Ir. Manuel de Chaves, Ir. Pero Corrêa, Ir. Diogo Jácome e Ir. Leonardo do Vale e,



Fundação de São Paulo, segundo Oscar Pereira da Silva ^{PPP}

\$ /

5 ! ! ,

4 C

, C # ! D

, C GP IPPJ

, C / D

, \$ C T W 5 ! ! 9 (D

, < 5 ! ! D

, C + 3 > 1

3 / #

* \$ +

9 (\$ # \$

5

9 IPPJ 3 / #

- ; C

provavelmente, Pe. Francisco Pires, Ir. Mateus Nogueira, Ir. Antônio Rodrigues e Ir. João de Souza. Conforme Alcântara Machado, citado por Afrânio Peixoto na nota 33 - pg. 60, in *Cartas Jesuíticas III – Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões do Padre Joseph de Anchieta, SJ (1554-1594)*, edição da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1933.

⁵⁵⁴ ANCHIETA, José de – Carta Quadrimestre de maio a setembro, dirigida a Santo Inácio de Loyola, escrita em São Paulo de Piratininga, 1º de setembro de 1554, in op. cit. - pg. 70, § 7.

⁵⁵⁵ SILVA, Oscar Pereira da - Óleo sobre tela - in MOUTINHO, Murillo e VIOTTI, Helio Abranches – *Anchieta nas Artes*, São Paulo, Ed. Loyola, 1991 - pg. 76-77.

+ / \$ (

z [" / &

& IJ IN

\$ / ((& D

\$

9 5 3 \$

/ (& 0

, (, &

\$ (

PPK

\$ & &%,

%, # \$

0 & % 0 0

/ 9 5 \$

Tna maior pobreza, e, depois de tantos trabalhos, passando fome e sede, calor e frio, injúrias e afrontas, morre na cruz^{PPK}

= 5 ! /

\$)

&

0 , & \$ & /

\$2

\$ PPF

0 C

U \$ 0 \$,

\$,

& V^{PPM}

= # > (& &

9 5 5 ,>

⁵⁵⁶ ANCHIETA, José de - Cartas: Correspondência Ativa e Passiva, Pesquisa, Introdução e Notas do P. Helio Abranches Viotti, 2ª edição, São Paulo, Ed. Loyola, 1984 - pg. 73, § 14-15

⁵⁵⁷ LOYOLA, Inácio de – LOYOLA, Inácio – Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaipu, São Paulo, Edições Loyola, 2000, nº 116 - pg. 56.

⁵⁵⁸ ANCHIETA, José de – Quadrimestre de maio a setembro, dirigida a Santo Inácio de Loyola – Roma, São Paulo de Piratininga, 10 de setembro de 1554, in op. cit. - pg. 74, § 16.

⁵⁵⁹ idem, ibidem - pg. 74, § 17.

0 ! % 4 ¢ PKN
 D *vetusta casinha*^{PKI},
 # > \$ &
 6 ! IPHG / #
 / *paupercula domus*^{PKG}
 5 ! 0
 ! - 9
 5 6 \$ PKH
 /
 0 I\ IPPK PKJ
 \$! # 1 PKP
 \$
 ! 9(! %
 / (& \$ IPPK^{PKK}
 4 = \$ /
 <
 " \$ 5 !
 , + !
 * # \$ ¢
 ! \$ &%, (
 \$

⁵⁶⁰ Concorde com a afirmação de MORAES, Geraldo Dutra – A Igreja e o Colégio dos Jesuítas de São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo, 1979 - pg. 16, quando diz que não se pode falar em igreja nova se não estiver se relacionando com outra, a velha, ao comentar a carta de Anchieta escrita em 1º de dezembro de 1556.

⁵⁶¹ ANCHIETA, José de - Quadrimestre de maio a setembro de 1554, dirigida a Santo Inácio de Loyola – in op. cit. - pg. 74, § 17.

⁵⁶² Feita de pau-a-pique, obedecendo à técnica de construção rural portuguesa e pintada com tabatinga (do tupi *towa'tinga* = barro branco). Servia de escola, enfermaria, cozinha e despensa. cf. ANCHIETA, José de – Carta ao Geral P. Diogo Laynez, São Vicente, 11 de abril de 1563, in op. cit. - pg. 198, § 10.

⁵⁶³ As aulas de gramática significavam aulas de latim e, em São Vicente, foram iniciadas por um *mancebo desterrado*, segundo Leite, *não por pena infamante*. Ele também lembra que nessa mesma época, Luís de Camões, outro gramático de Coimbra, foi desterrado para a Índia, in NÓBREGA, Manuel da – op. cit. nota 1. - pg. 172.

⁵⁶⁴ cf. ANCHIETA, José de – Quadrimestre de maio a setembro de 1554, dirigida a Santo Inácio de Loyola, Roma, São Paulo de Piratininga, 10 de setembro de 1554, in op. cit. pg. 74, § 15.

⁵⁶⁵ cf. idem – Carta ao Provincial de Portugal, Piratininga, fim de dezembro de 1556, in op. cit. pg. 116, § 5.

⁵⁶⁶ cf. nota 241 - pg. 70 deste trabalho.

\$ & " & \$ \$
 ! PKL
 + (/
 \$
 0 H\ ! ! ! + 9(PKF (
 \$ 6 5 6 ! /
 < %
 9 ! -
 9 5 6 ! * \$
 \$
 / 5 !
 ! \$!
 9(! ! \$ \$
 \$ & 4 9
 (\$ #
 " / ¢
 9 \$ \$
 ! PKM
 9(! + \$ GP
 IPPJ /
 4 PLN 9 / (
 / PLI

⁵⁶⁷ ANCHIETA, José de – Carta ao Geral P. Diogo Laynez, São Vicente, 16 de abril de 1563, in op. cit. - pg. 198, § 10.

⁵⁶⁸ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel de Torres, São Vicente, maio de 1556, in op. cit. - pg. 208-215.

⁵⁶⁹ idem – Carta ao P. Inácio de Loyola, São Vicente, maio de 1556, in op. cit. - pg. 211, § 4.

⁵⁷⁰ As Constituições da Companhia de Jesus foram aprovadas em definitivo em 1558. Nóbrega se refere nessa carta ao texto B chamado autógrafo, porque corrigido à mão por Santo Inácio, levado à Espanha e Portugal pelo P. Nadal.

⁵⁷¹ *Nesta Capitania de São Vicente o padre Leonardo Nunes fez o mesmo, ajuntou muitos meninos da terra, do gentio, que se doutrinavam nesta casa, e estavam de mestura com alguns irmãos que elle recolheu nesta terra; a todos era muitos dificultoso, e obrigavam-nos a cousas que não erão de nosso Instituto, porque a mantença delles, e na terra aver poucas esmolos pela tanta gente, foi-me forçado, dès que a esta Capitania vim, a passar os meninos a huma povoação de seus pais, donde erão a maior parte delles, e com elles passei alguns Irmãos e fizemos casa e igreja, e tivemos comnosco somente alguns que erão de outras partes. Esta casa servia de doutrinar os filhos e os pais e mais, e outos alguns, como pollas cartas dos quadrimestres veja; daqui se visitão*

4 % / 9(

%

!

5 !

/ \$

/ 0

%

> %

4 \$ \$ & %

0 / \$

= & \$

/

9(4 / ,

/ !

#

6 \$ % & \$ 5 !

\$ \$ \$

(D /

\$ D \$ \$ % D

EO ,> / !% \$ /

,

\$ \$ % 5 5 1 \$

4 PLG

!

/

#

0 %

\$

PLH

outros lugares de gentio que estão ao redor.” - NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel de Torres, São Vicente, maio de 1556, in op. cit. – pg. 210-211, § 3.

⁵⁷² NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Miguel de Torres, São Vicente, maio de 1556, in op. cit. - pg. 211-212, § 6.

⁵⁷³ “Estamos como lhes escrevi, nesta aldeia de Piratininga, onde temos uma grande escola de meninos, filhos de índios, ensinados já a ler e escrever, e aborrecem muito os costumes de seus pais, e alguns sabem ajudar a cantar a missa. Estes são a nossa alegria e consolação, porque seus pais não são muito domáveis, posto que sejam muito diferentes dos das outras aldeias, porque já não matam nem comem contrários, nem bebem como dantes” –

R ! # \$ \$

\$ & PLJ

/ ((

0 IPKN \$ /

=) IPFG \$ HN (

J\ ! R ! # \$ & \$

! & 5 6 (6 PLP /

& PLK ! &

4 & & #

\$ \$!

0 \$! % %

\$ \$ =

% / \$

! \$

\$ \$ %

PLL

= /

/ 4 0 0 (

! &

9 & IPFJ #

4 ¢

ANCHIETA, José de – Carta aos padres e irmãos de Coimbra, Piratininga, 15 de agosto de 1554, in op. cit - pg. 59, § 2.

⁵⁷⁴ cf. idem – Carta Ânua da Província do Brasil de 1583 ao P. Geral Claudio Acquaviva, 1º de janeiro de 1584, in op. cit. - pg. 356, § 23.

⁵⁷⁵ A vila de Piratininga não era o local de moradia, mas de estar quando se ia fazer compras, as atividades religiosas ou festas. As pessoas moravam nas fazendas e a *vila tinha aspecto bastante rural*. cf. PETRONE, Pasquale – Aldeamentos Paulistas, São Paulo, Edusp, 1985 - pg. 57-58.

⁵⁷⁶ cf. ANCHIETA, José de – Carta Ânua da Província do Brasil, de 1581, dirigida a Claudio Acquaviva, Salvador, 1º de janeiro de 1582. in op. cit. - pg. 319, § 32.

⁵⁷⁷ idem – Carta Ânua da Província do Brasil, de 1583, ao Geral P. Claudio Acquaviva, Salvador, 1º de janeiro de 1584, in op. cit. - pg. 355, § 23.

\$ & / 0 \$ \$ 9
5 6 % \$

, (((

\$ \$ #

Crônica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil 5

6 # *Companhia de Jesus no Brasil*
razões

, # /

/ Q6 & *história verdadeira* \$

4 * /

História da América Portuguesa > ! D

, / Q Q 6 #

% *fundação do Brasil* & \$

/ \$ / D

, / QQ /

4 & 4

4

* . < ,8

7 2 (; C . 2

= ! U ! /

3 /

&

=

>

& & PFN

0 IKNL ! ! > \$ #

! PFI

⁵⁸⁰ “Como em São Vicente estava a maior parte dos nossos que então haviam no Brasil e não tivessem nenhum gênero de estudo por falta de mestres, o P. Nóbrega não nos deixava estar ociosos: [...] E assim, [...] toda a sua ocupação era vacarem a Deus com muita oração [...] Chegado pois o Ir. José a São Vicente logo o P. Nóbrega ordenou lesse gramática assim aos nossos como a muitos moços de fora, filhos de portugueses. O que ele fez por alguns anos em Piratininga, por haver lá mais comodidade para a sustentação de todos e não com menos trabalho seu”. CAXA, Quirício – Breve relação da Vida e Morte do P. José de Anchieta, in *Primeiras Biografias de José de Anchieta*, São Paulo, Edições Loyola, 1988 - pg. 17.

⁵⁸¹ RODRIGUES, Pero – *Primeiras Biografias de José de Anchieta*, Obras Completas – 13º Volume, São Paulo, Ed. Loyola, 199 - pg. 63.

9 / Q6 Q6 (#
! 9(3 /
5 ! !
\$
0 \$
(; - (. : +
! / 6 5 ! & T
W \$ \$ D
/ \$ \$
, > PFG
R 5 5 & & % 5
! 5 # / 3 > #
\$ 5 5 / \$ /
&
+ / ! R
& &
PFH
+ R 5 5 & ! R
0 / ^Gandavo_ 6 ^Soares
de Souza_ 5 ! #
& # / TforrosW /

⁵⁸² SOUSA, Gabriel Soares – Tratado Descritivo do Brasil em 1587, 5ª edição, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1987 - pg. 111.

⁵⁸³ “*Outra povoação está doze léguas pela terra chamada Sam Paulo, que edificaram os Padres da Companhia, onde muitos vizinhos e a maior parte deles são nascidos das índias naturais da terra e filhos de Portugueses...*” “*...Pela terra dentro de dez legoas edificarão os mesmos padres huma povoação entre os índios que se chama – o Campo, na qual vivem muitos moradores, a maior parte delles são mamelucos filhos de portuguezes e de índias da terra. Aqui e nas mais capitâneas têm feito estes padres da Companhia grande fruto e fazem com que a terra va em muito crescimento, trabalham por fazer Christãos a muito índios e metem muitas pazes entre os homens; também fazem restituir as liberdades de muitos índios que alguns moradores da terra tem mal resgatados: assi que sempre acodem aos que se desviam do serviço de Deos e S.A.*” GANDAVO, Pero de Magalhães – História de Santa Cruz e Tratado da Terra do Brasil, Livro III, São Paulo, Editora Obelisco, 1964 - pg. 80.

\$

& (

! \$! 9(

PFJ

R PFP

5 ! / ! 5 5 &

& % 5 !

(

⁵⁸⁴ cf. NOBREGA, Manuel da – Carta ao P. Simão Rodrigues, Porto Seguro, 6 de janeiro de 1550, in op. cit. - pg. 77.

⁵⁸⁵ cf. GANDAVO, Pero de Magalhães. Tratado da Terra do Brasil: História da Província de Santa Cruz. São Paulo, EDUSP, 1980 - pg. 70.

>

\$

Maquete da Vila de São Paulo, representando-a ao tempo de sua fundação.

> c

=>=90-- 6 & IKMG, # / 5 T= + c

1 W 5 ! 1 5

GNNG GGH,GGJ

7 2 D + 8 @A . 8 @A
 = ! 5 6 / Q6
 3 1 C
 # \$! 9(
 / !
 PFK
 6 &4 C & !
 D <
 D 1
 ! (\$ /
 5 6 \$ 9(
 ! NM IPPH 6 0
 \$ 3 / # \$ /
 ! / # / /
 9 9(
 \$ # IM
 ! ^ / 1 HN
 HP ! -
 / ,
 !
 PFL
 = 9(/
 &
 3 = \$ 9(<
 / % C
 , /
 (/ D

⁵⁸⁶ VASCONCELOS, Simão de – Crônica da Companhia de Jesus, Vol. I, Liv. I, nº 146-147 - pg. 251.

⁵⁸⁷ idem, ibidem - pg. 251, § 146-147.

, 5 6
D
, (/ \$ \$ 1
! (0) & /
/ \$ 0 /
3
0 / 5 6 =
/
%
> (/
1 ! 3
% ! 9(
(/
& \$
\$
(/ \$
! , < \$
5 6 \$ 5 6
= \$ & /
PFF
GP IPPJ \$ IG IH
% ! ! !
9(/ !
IPPP ! 9(/
! - R *formar um perfeito colégio o que só era incoado^{PFM} em Piratininga^{PMN}*

⁵⁸⁸ cf. VASCONCELOS, Simão de – op. cit. - pg. 256, § 159.

⁵⁸⁹ iniciado.

⁵⁹⁰ VASCONCELOS, Simão de – op. cit. - pg. 277, § 200.

0 / 3
= ! # 1 %
5 6 nos primeiros de
janeiro do ano seguinte de 1556^{PMI} # \$ I\
IPPK^{PMG}
* / ! %
/
\$
\$ \$ PMH

⁵⁹¹ idem, ibidem - pg. 277, § 200.
⁵⁹² cf. ANCHIETA, Jose de – Carta ao Provincial de Portugal, Piratininga, fim de dezembro de 1556, in op. cit, pg. 116.
⁵⁹³ VASCONCELOS, Simão de – op. cit, pg. 277, § 200.

>

Mapa - visão de São Vicente, da Serra do Mar, do Planalto de Piratininga e trilhas da época.

, 8 @A

> ! 6 ! PMJ \$

0 \$ 5 ! PMP

3 * R " !

5 ! ¢

5 # / 5 !

! PMK

= ! ! 9(/ 6 5

6

0 \$2%

/ PML

\$ * R

T! W 0

\$ 9(, \$ &

%

> + #

/ PMF

\$! 5 # /

+

* R ¢

! (# + ;

? ; 5 R ^ 3 _ \$

% / PMM

⁵⁹⁴ PITTA, Rocha – História da América Portuguesa, livro II, Rio de Janeiro, W.M. Jackson Inc., 1952 - pg. 100, § 120.

⁵⁹⁵

> c
#>"0> ! ILGN ,
+ c # * 1 W 5 ! T=
1 5 GNNG GKF

+ /
 9 ! ! 5 KNN
 , * R \$
 6 5 # / 1 3
 >
 0 IPKN ! R R 5
 6 5 # / ! /
 / 6 6 5 ! ! KNI
 5 9(
 / QQ 5 ! 6 =
 / 6 5 # /
 # ! /
 # 5 & IPHI
 D)
 ! # \$ &
 0
 " # 5
 IPHI /
 (6 / ! 0 \$
 5 6
 # 6 5 6 R /
 (! / IPHG
 JNN \$ &
 6 ! 5 6
 R ! 3 >
 5 6 6 ! %
 KNG
 # 6 ! # *
 R "

⁶⁰⁰ cf. MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da – op.cit. - pg. 124, § 161.

⁶⁰¹ cf. idem, ibidem. - pg. 125, § 164.

⁶⁰² cf. CASTRO. Eugênio – A Expedição de Martim Afonso de Sousa, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, tomo XXIX, São Paulo, 1932 - pg. 166.

5 6 !
 ! \$ \$ \$ KNH
 * R KNJ % C
 , \$2 & D
 , D
 , \$ (
 , 3 >) \$
 # : IPHlgIPHG^{KNP}
 # ! 9(3 >
 & % ^{KNK} \$ # IJ
 1 KNL
 0 / / & %
 /
 /
 5 IPJJ " # !
 # 4 ^{KNF} /
 \$ \$ \$ \$
 \$ \$
 * R \$
 5 # 6 5 !
 ! D \$ \$

⁶⁰³ MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da – op. cit. - pg. 120, § 155.

⁶⁰⁴ cf. idem , ibidem - p. 92 , § 118.

⁶⁰⁵ cf. idem, ibidem - p. 120, § 155 e p. 121, § 156.

⁶⁰⁶ Antônio Rodrigues, seu companheiro e sócio de negócios na feitoria, habitava no litoral defronte o Tumiaru. cf. MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da – op. cit. - pg. 120, § 115.

⁶⁰⁷ cf. NÓBREGA, Manoel da – Carta ao P. Luís Gonçalves Câmara, São Vicente, 15 de junho de 1553, in op. cit. – pg. 167-168, § 12 e idem, ibidem – Carta ao P. Luís Gonçalves da Câmara, 31 de agosto de 1553. - pg. 183-184, § 4.

⁶⁰⁸ cf. MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da – op. cit. - pg. 91, § 116 .

! & \$ \$
6 KNM
=
* R /
6 5 6 NM IPJG 6

% + \$ <
 / 1
 0 & \$ <
 \$ (D \$ /
 KIH
 # \$ (i
 4 \$ 3 >
 \$!
 3 > , KIJ
 0 *Diário da Navegação* ! - \$
 C
 > , & D <
 D \$
 < D
 D D KIP
 9 6 ,
 \$ \$
 = (& 3
 # ^# 5 6 : 5 ! - "
 ! - C
 ! - / (#
 / " 9
 @ IPHH, IPHJ IPHN, IPHI
 ! - ! ! IPHI,
 IPHG^{KIK}
 5 6 \$

⁶¹³ VARNHAGEN, Francisco Adolfo de – História Geral do Brasil: antes de sua separação e independência de Portugal – Tomo Primeiro, revisão e notas de Rodolfo Garcia, 7ª edição integral, São Paulo, Edições Melhoramentos, 1962 - pg. 129.

⁶¹⁴ cf. idem, ibidem - pg. 130: “assentou de reforçar esta, contra qualquer tentativa de inimigo marítimo, com outra povoação sertaneja, que ao mesmo tempo servisse de guarda avançada para as futuras conquistas da civilização. A algumas léguas da Borda do Campo era a aldeia em que principalmente vivera João Ramalho. Chamavam, tanto a aldeia como a ribeira, de Pira-tininga ou do Peixe-sinunga. Foi a aldeia de Piratininga que Martim Afonso escolheu para fundar a colônia ou vila sertaneja, cujo governo militar confiou a João Ramalho, com o pomposo título de guarda-mor do campo. Eis a origem européia da cidade de São Paulo”.

⁶¹⁵ idem, ibidem - pg. 132.

⁶¹⁶ MENDES DE ALMEIDA, João – in VARNHAGEN, Francisco Adolfo de – op. cit - pg. 132 nota 18.

\$ "

W^{KIL}

6 \$ 5 ! /

9 \$ \$ 6 / Q Q \$

/ 1 &

/ S / %

/

= % 3 >

5

U *Diário de Navegação* ! - 5 \$ * R

& 6 3

\$ (

7 (. 8 @@ 9 . < 2 6

! 0 9 k -

5 5 !

Diário da Navegação ! - 5

) \$

5 ! # 5

3 9 ¸

*

\$ \$ / Q6 \$ IPPI IPLP \$

5 6 ^

! - / IPPH

! D \$! - 5 KIF

0 3 #

6 " ! - ¸

⁶¹⁷ABREU, Capistrano de – in VARNHAGEN, Francisco Adolfo de – in op. cit - pg. 132, nota 18.

⁶¹⁸NEME, Mario – Notas de Revisão da História de São Paulo: Século XVI, São Paulo, Editora Anhambi, 1959. - pg. 82.

\$ ^ > 3 - %
\$ \$ & KIM
0 9 C
! \$ V ! \$ & V !
V 9
! + 5 ^
_ 5 6 / ^ 0 \$
_ ! V 9 D / >
\$ % \$ 5(
\$ > ! 0 &
: # 0 \$ KGN
5 0 *Diário* ! - k - & ,
\$ #
5 ! C
0 % / 6 GN IPHN
" 3 / # R
1
! (C
% # / *enviado* , \$ / *enviada*
T 1 \$ W Z [
0 C

+ &
 5 6 \$ KGH
 # 5 6 U #
 1 K G J
 # k - Ç
 9
 1 & 9
 % ! - 5
 4 \$
 (Z [= ,
 \$ & ! & K G P
 0 " 3
 # G F I P H G Ç
 , 1 K G K
 ! # \$
 \$
 Z [W *mande-a tomar toda ou o que quiser, que essa será para mim a maior mercê e maior honra do mundo* W K G L
 5 5 ! Ç
 ! &
 3 > W K G F Z [T #
 4) \$ Ç
 / \$
 \$ 0 & 4 \$
 \$ / < :
 5 5 # /
 5 ! 4

⁶²³ cf. PETRONE, Pasquale – Em Aldeamentos Paulistas, in op. cit. - pg. 29, nos fala da construção de uma casa de pedras como feitorias para comércio.

⁶²⁴ cf. LUIS, Washington – in op. cit. – pg. 15-30

⁶²⁵ idem, ibidem - pg. 28.

⁶²⁶ idem, ibidem - pg. 29-30.

⁶²⁷ idem, ibidem - pg. 39.

⁶²⁸ idem, ibidem - pg. 83.

+ #)D (+
5 # /^{KGM}
0 k - C
5 ! (((% 1 \$
\$ 5 ! KHN
3 3 !
" 9
) \$ # 5
5 & !
\$ \$, + \$ %V
U

! !
 ! \$
 (+ +
 & & 6 !
 3 &4 #
 \$ &
 \$ / & 4 4
 9 6 ! #
 /
 ! 5 - 9(
 \$ \$ \$
 5 ! / 0
 1
 ! / 9(\$
 R + / 5 KHH
 + / (9(! 5 > IN
 IPPH ! -
 9(\$
) KHJ
 0 IPPH 9(^!
 , % 4 (\$ 5
 - ! ¢

⁶³³ cf. LEITE, Serafim – Nóbrega e a Fundação de São Paulo, Instituto de Intercâmbio Luso-Brasileiro, Lisboa, 1953 - pg. 79: “O P. Nóbrega determinou ir pela terra dentro entre os gentios e levar alguns irmãos para os ensinar e ajudar a conhecer seu Criador, do qual andam tão longe, e com a ajuda do Senhor fazer entre eles uma cidade, fazendo-os cristãos; mas o Governador o estorvou, porque indo-nos nós temia que se despovoassem estas Capitâneas, e assim parece que queriam ir muitos homens conosco, o que causou muita tristeza nos Irmãos que tanto desejavam salvas aquelas almas perdidas, ainda que também exercitam o seu talentoso e fervor cá em ajudar os próximos”.

⁶³⁴ cf. idem, ibidem. - pg. 20-21: “Por outra via escrevi a Vossa Reverência ainda que creio que esta lhe será dada primeiro; e lhe declarava como estávamos de caminho para entre a gentildade e nos fazíamos prestes, e por esta causa eu não ficava nesta Capitania este ano e não volta com o Governador na Armada. E, segundo o nosso parecer e experiência que temos da terra, esperamos fazer muito fruto, porque temos por certo que quanto mais apartados dos Brancos, tanto mais crédito nos têm os índios. E somos cada dia importunados por eles: que como tardamos tanto em os ir ensinar?”

! \$ & / \$ % 4
\$

KHP

5 - \$ T9(!
% 4 # @
W^{KHK} # # ! GM IPPH
/ 5 - 5 !
5 5 - C

0 # ! ^IPPH_
^IPKN_ \$ & GP IPPJ
5 ! # 9(,
R KHL

! 5 -) 5 ! ! 9(
% 4
PN
0 9(GP
3 IPPJ / \$ 5 !
! + 5 & \$ 5 -
5 ! / \$ # 5
IPHG \$
5 6 \$
! 5 6
5 & 3
Precursor genial da geopolítica Portuguesa \$
& 1 \$ " IJ
& IPHP
\$ 1

⁶³⁵ idem, ibidem. - pg. 79.

⁶³⁶ idem, ibidem. - pg. 82: “Era costume ao ofertório da missa, onde havia catecúmenos, fazer o celebrante, por si só ou pelo seu interprete uma prática de circunstância, e retirarem-se os que se preparavam para o batismo e portanto, ainda não eram cristãos, que esta é a própria definição de catecúmenos [...] Dado o estado mental dos índios, pediram os Padres a Roma que se permitisse com eles alguma tolerância. Mas era o rito, que se praticava ainda, quando se celebrou missa no dia 29 de Agosto de 1553”.

⁶³⁷ LEITE, Serafim – op. cit. - pg. 88-89.

U PN GM
 IPPH 5 - a certidão de idade de São Paulo
 5 & 9(5 6 HN
 IPPH ! - R 0
 \$
 9(& \$ /
 \$ \$ # ! GM IPPH^{KHF}
 5 - 9(%, "
 \$ \$ 5 - ! ' / # 6 KHM
 \$ \$ <) \$
 # , \$ GP
 IPPJ \$! KJN
 9(5 ! \$
 < 3 ! 3 !
 - ; (9(¢
 " \$ \$
 ! 9(6 5 6
 5 3 1 KJI
 0 # KJG & \$ &
 IPPK

⁶³⁸ MARCONDES DE SOUSA, Thomaz Oscar – Considerações em torno de um livro do P. Serafim Leite sobre a fundação de São Paulo, São Paulo, Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Univ. de São Paulo, 1954 - pg. 480.

⁶³⁹ cf. VIOTTI, Hélio Abranches – A fundação de São Paulo pelos jesuítas, in *Diário de São Paulo*, 31 de janeiro de 1954.

⁶⁴⁰ A 1ª missa no planalto foi celebrada pelo P. Leonardo Nunes, quando visitou os portugueses espalhados no Campo e os reuniu em torno de uma ermida dedicada a Santo André. Leonardo Nunes não poderia ter-lhes dado a eucaristia, como escreveu em 1550 aos padres e irmãos de Coimbra, se não tivesse celebrado. Acredito ser bastante provável a celebração da eucaristia por Nóbrega, no dia 29 de agosto, o que, entretanto, não foi a fundacional de São Paulo. Nenhuma dessas celebrações desmente a afirmação anchietana. Piratininga era toda a região. Anchieta se refere à celebração em Piratininga, mais precisamente na colina de Inhapuambuçu.

⁶⁴¹ POLANCO, J – *Chronicon S.J.*, III - pg. 472.

⁶⁴² cf. ANCHIETA, José de – Quadrimestre de setembro a dezembro de 1554 e trimestral de janeiro a março de 1555 dirigida a Santo Inácio de Loyola, São Vicente, fim de março de 1555, in op. cit. - pg. 92-93; GRÃ, Luís da Carta a Santo Inácio, Piratininga, 7 de abril de 1557, in *Novas Cartas Jesuíticas: de Nóbrega a Vieira*, org. Serafim Leite, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1940 - pg. 182-183; NÓBREGA, Manuel da – Carta ao P. Geral Diogo Laynez, São Vicente, 12 de junho de 1561 in *Novas Cartas Jesuíticas: de Nóbrega a Vieira*, org. Serafim Leite, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1940 – pg. 105.

+ / 5 6 ^{KJH} # *
 / (#
 / 1 5 !
 5 & \$ / ! *foi coisa de*
última hora e não tinha para Nóbrega o caráter de uma medida definitiva^{KJJ}
 ! & 9 ((9 IPPH
 5 6 D 9 (*explicar o caminho*
do Paraguai ^{KJP} \$
^{KJK} *determinação* 9 (
 1 1 5 6 ^{KJL}
 # , 9 (GP 3 IPPJ /
 , & \$ & ! / %
 ! 5 6
 * /
 ! 0 3 /
 # 5 !
 5 & /
 # !
 ! 3 5 ! # 5
 \$ 9 k - 3 #
 ! 5 - & ! 9 (/ &
 + 5 & \$ 5 !
 # ! /

⁶⁴³ cf. VASCONCELOS, Simão de – op. cit. - pg. 148.

⁶⁴⁴ cf. MARCONDES DE SOUSA, Thomaz Oscar – in op. cit. - pg. 487.

⁶⁴⁵ cf. LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus no Brasil, Vol. I-III, org. Cesar Augusto dos Santos, São Paulo, Edições Loyola, 2004 - pg. 118.

⁶⁴⁶ cf. ANCHIETA, José de – op. cit. - pg. 43.

⁶⁴⁷ cf. MARCONDES DE SOUSA, Thomaz Oscar – op. cit. - pg. 487.

0 GG IPNN 4
 & = KJF 0
 " ! ! c
 = = & /
 0 %
 &
 = & \$ & (
 6 " 3 R
 = & 1 \$
 ! , =
 = \$) S
 IPHG ' " # #
 KJM # 5
 ! # 1 ,
 \$
 !
 4
 #
 5 6 ! 6 5
 6 ! \$
 0 IPHJ ! @ = =
 %
 9 \$ 1 ' "
 3 & c

⁶⁴⁸ Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou simplesmente Ordem de Cristo. Na Idade Média ordens militares foram criadas com a finalidade de proteger o Santo Sepulcro e de servir peregrinos e doentes, em Jerusalém. Em Portugal essas ordens tiveram seu papel na luta contra os muçulmanos. Mais tarde foram assumidas pelo Estado. A Ordem de Cristo foi criada pelo Papa João XXII e herdou os bens dos Templários. Mais tarde, em 1456, recebeu do Papa Calixto III a jurisdição espiritual das Capitanias Portuguesas.

Cf DEMURGER, Alain- Os Cavaleiros de Cristo: Templários, Teutônicos, Hospitalários, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002 - pg. 247-249.

⁶⁴⁹ cf. VARNHAGEN, Francisco Adolfo de – História Geral do Brasil, 4 vol., tomo 1º, 7ª edição integral, São Paulo, Edições Melhoramentos, 1962 - pg. 139 e cf. GOUVEIA, Maria de Fátima – Capitanias Hereditárias in Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1508, Direção de Ronaldo Vainfas, Rio de Janeiro, Editora Objetiva Ltda, 2000 - pg. 92-94.

\$ " 1 \$ / /
) / 1 \$ / /
 (& / (\$)
 \$ KPN
 #
 " 3 , 9 , \$
 / /
 ! 5 6 \$
 KPI 0 # /
 % \$2%
 % /
 %
 " \$ \$2
 / +
 * ' \$ 5 (! c
 KPG @
 =
 &
 = > & + / 5 & ¢
 ! \$ \$ 1 \$
 / (KPH
 # > /) ,
 < , ! " 0 " 3
 \$
 + (

⁶⁵⁰ ABREU, J. Capistrano – Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil, 5º ed., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1963 - pg. 64.

⁶⁵¹ Todo clérigo só vinha para o Brasil após autorização real e audiência particular com o rei, quando era feito pelo missionário um juramento de fidelidade. Isso valia tanto para os missionários portugueses como para os estrangeiros. Todos os eclesiásticos estavam submetidos à autoridade *sagrada* do rei.

⁶⁵² cf. ABREU, J. Capistrano - Prolegômenos à História do Brasil (1500-1627), in SALVADOR, Frei Vicente do – História do Brasil: 1550-1627, revista por Capistrano de Abreu et alii, 5ª edição, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1965 – pg. 51.

⁶⁵³ TAPAJÓS, Vicente Costa Santos – História Administrativa do Brasil: A Política Administrativa de D. João III, 2º ed, V.2, tomo III, Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1983 - pg. 209.

> ' R
 R / &
 /
 1 \$ &
 U 9(\$
empresa ! 3 ! 6
 & 9 \$
 (\$ 0 IPPH
 " G\ R R 3
 5 D ! - R \$ \$
 # (9 3 / # # / IPKM
 1 # 5 6 \$
 & ! - 9 (
 (5 = ! 9 / =
 ! ! 0
 / \$ 5 6 !
 9((! / %
 5 6 + / 5
 9(& KPJ
 *
 # ! R ,
 0 9(
 5 \$
 9(
 > = 5 R 9(0
 & 1 #
 5 > \$ 1
 / \$ < ! /
 4 ¢ & /

⁶⁵⁴ NÓBREGA, Manuel da – Carta ao Miguel de Torres, Baia, 2 de setembro de 1557, in op. cit. - pg. 415-416, § 18-19.

0 5 6 / 5 ! !
 & \$ & 5 6
 = 3 \$ & * (KPP ,
 / / / !
 0 0 KPK
 = \$ & , 9(
 # 5
 / D %
 # 5 !
 \$ (
 / \$
 = 6 5 ! ! \$2%
 & GP IPPJ
 # =
 & \$ /
 ! 3 > = %
 ! 5
 \$
 # ; 1
 \$ (,
 1 /
 1
 + / / \$ \$ +
 3 > 0
 / 5 ! *
 \$ 9(

⁶⁵⁵ LOYOLA, Inácio de - Fórmulas do Instituto da Companhia de Jesus, , § 1, in Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares – anotadas pela Congregação Geral XXXIV e aprovadas pela mesma, São Paulo, Ed. Loyola, 2004 – pg. 29.

⁶⁵⁶ idem - Exercícios Espirituais, Apresentação, Tradução e Notas do Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, São Paulo, Edições Loyola, 2000 – nº.102 e 107 - pg. 53-54.

= \$ &
 \$ 0 \$ /
 &
 0 / /
 5 ! ! (Gn
 * ! 9(\$
 / 5
 6 0
 \$,
 & 0 ,
 = 4 /
 / - 9
 " 3 / # / \$ /
 / 0 ,
 &
 " \$ 5
 4
 0 5 !
 * \$ GNN & 3 1
 5 \$ % !
 5 ! 1 /
 \$ ¢ 1 &
 # % (5 ! / 1
 * #& ¢
 * % \$
 (9
 \$
 / 0 KPL

⁶⁵⁷ AZEVEDO, Fernando – A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil, 4º edição, Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1963 - pg. 535.

= # / >
3 \$
\$ & : \$
\$ 0 5
" 9(#
2

> c

6#9 "0> ## ! IPPK , > R ! *

> 3 4 3 - / ; T= +

c # * 1 W 5 ! 1

5 GNNG GPF

& .

E/ 7C=

E/ E/

#9 ' 0+# 3 / : IPPK @ 1 :
In 5 ! ! 6 ,!

00000000 : T" W GC " # (! # 5 !
 0 4 - ; IMM
 00000000 : T- 0 W !
 # 5 ! 0 4 - ; IMFJ
 00000000 : T- ! + W
 ! # 5 ! 0 4 - ; IMFJ
 00000000 : T! 1 ,# 6 " W G G\
 4 ! # 5 ! 0 4 - ; IMFF
 00000000 , T= ! # 6 " W
 # 5 3 Pn 5 ! ! IMMK
 00000000 : T! 0 W
 ! # 5 !
 0 4 - ; IMLP
 00000000 : T! W 5 ! 0"?5! IMFM
 00000000 : T5 4 W \$! ' / # 6
 5 ! 0 4 - ; IMFL
 00000000 : T+ # W
 ! # 5 ! 0 4 - ; IMLG
 00000000 , T+ W 0 # 9
 5 ! * IMMM
 # 9 '# ! 6 & : 0,> " # 1
 5 ! GNNP IIF p FN
 #>" * : T+ R 1 W
 1 # > R H\ 5 ! 0
 9 IMLF
 00000000 : T+ + R 1 W 5 ! 0"?5! IMFN
 ^> \$ 1 IH_
 #Q# U >="> R?05 ! : T! 1 3 / # W
 ' # 6 5 ! 0 - ; IMFF
 =>+05q= 3 ^ _ : T! / - ' (W H -
 > R ! % - > 3 IMPK
 R#9"#6= ! : T# ! ' (5 & \$
 1 W > 3 3 r 0 GNNJ

```

00000000 : T' ( ! 5 &W T+ + 1 W
                # 5 ! 0 = IMKJ

1 5 : T= + C # *
1 g+ ! W 5 ! 1
5 GNNG

-#5 #5#5 1 / : T+ W ( - A ' 8 R / &
* & 3 ! / & + 1 4 #
0 < > 6 In 0 Gn / *
IMML

-0 +0 5 : T 1 ^IPHF,IPPH_W > T '
5 3 W IMPG

00000000 , T 1 ^IPPH,IPPF_W > T '
5 3 W IMPL

00000000, T 1 ^IPPF,IPKH_W > T '
5 3 W IMPF

00000000 , T 1 6 ^IPKH,IPKF_W > T '
5 3 W IMKN

00000000 : 9 * 5 ! - - ,
1 IMPH

00000000 : T! ' ( 1 W 5 ! 0
9 IMHL

-S>a 3 : T6 1 W 5/ 5
! g0"?5! 1 ' & g 0 - IMFN

-=a=-# : T# W + 9 ! # H\
5 ! 0 4 - ; IMFL

00000000 , T5 - ; : = W :
# ( 0" # IMKH H\ 1

00000000 : T0 0 W # + 9
0 5 ! 0 4 - ; GNNN

00000000 : T 5 - ; C
W # 5 ! 0 - ; IMFF

00000000 : T 5 - ; C " " W
G # 5 ! 0 - ; IMMN

00000000 : T 5 - ; C " W
H # 5 ! 0 - ; IMMh

```

00000000 : T 4 R QQQ 6 3 9 W 5 ! 0 :
 - ; GNNJ
 #">0 "0 "0?5 R : T ((5
 6 W 1 ' & 0 5 ! 0"?5! IMLP
 #> @ - = - & : ' (0 5 ! 1 5 !
 1 g = 0 GNNP
 #>U?05 0 #& , T# ' (R
 1 0 9 ! 5 ! W
 5 ! - 0 IMPG
 =9+# R90 : T= 0 W
 1 / (Gn > ; 8 #
 5 ! * GNNG
 9#6#>>= #& : # IPPN,IPKF 5 ! 0
 0"?5! IMFF
 9s1>0R# ! : T 1 0 W ^ = = -
 (5 - 5 ? -
 IMPP
 000000000 , T 1 W 5 ! 0"?5! IMFF
 !0 Q=+= # 0 : T 3 C 1 : 9(
 ^IPJM,IPKN_W > 3 = R IMHI
 00000000 : T 3 C # ^IPPN,IPKF_W > 3
 = R IMHI
 00000000 : T 3 C * ' (5 4
 3 / # ^IPPJ,IPMJ_W > 3 & 1 IMHH
 >="> R?05 ! : T6 3 / # W G\ 5 ! 0
 - ; IMLF
 5#-6#"=> * 6 : T' (1 C IPPN,IKGLW
 # Pn 5 ! 0 IMKP
 50! I -60"# 3 R / : T+
 W *advertência* & a ! ; In 0 Hn
 / * 0 IMMK
 5=?5# ! - : T" 9 W - # % R
 ? IMKF
 5=?5# R 5 : T+ 1 IPFL 1
 ! 0 * (*

```

#      6      W : P\      JNN      5 !      0
9      IMFL

5+#"09 '      : T#      (      &
      ^IPJF,IPPP_W      !      52 8 P\      >      3      "
0      -      -      GNNJ

00000000 : "      1 W      #      - `      5 !      1
!      4      GNNN

+'060+ # / : T#      *      #      W +      0 %      #
1      ' &      0      5 !      0"?5! IMLF

6#5 =9 0-=5 5      : T      3      0
1 W G\      -      0      # 3 *      -      IFKP

00000000 : <      3      6 H\      >      3      0
6 &      IMLL

```

!/ & &F 7 * 1

!/E/ F ,

#"# 5 :T # 0 W 5 ! # GNNN

#- 0 "# * ' (! ?
IMGK 6

#1>0? 3 ,T ' (t = #
! 1 W P\ 1 0 ? 1 IMKH

000000000 : T= " 1 W > 3 0 5
IMGM

+ #5 6 5 ! C IPKG,IPMK 5 ! #
5 ! Q6 IMIJ

#>#- c : T= ! # * 5 ! W G 5
! 0 IMKL

#>#- # 1 : T" ' (5 ! W 5 !
R 0 5 ! IMFN

#>#- # ; # : T' 5 ! W 5 ! 9 q0"?5!
IMFI

#9"0>5=9 ! ; : T- 0 # W ! 0 4
IMFJ ^1 % ' g' (H_

#9">S5,R#--0R= 3 / ^ :T ' R 0 . ; # / C
' 0 5 Q6 W 0 > IMFK 6

#9+=9 - # / 3 : T = % 1 W 5 -
! 0 IMPN

00000000 : T = % 1 W Hn 5 ! 0"?5! IMFI
^> \$ 1 LN_

#> # ! 9). & , 1 > 5 ! 0 IMPL

#> #5 # > T? # 1 1 3 /
> ; * - 0 (" * 6
W ' IPM P,HG IMFP

#>+=-# ^ _ : T' 0 . W # & 0 IMFF H

#>> S5 ! : T' (5 * W G\
" * 8 > 3 -+ 0 5 #

```

#>> S5 ! ' #>+ 0> > ^ _ : T' ( 6 ! H\
> 5/ - & W + * 5 !
- GNNJ

#55?9jq= ! : T5 ! C W 5
! GNNJ

#55?9jq= ! : T9 ( 3 C = #
1 " W 5 ! 0"?5! GNNJ

00000000 , T# C & # /
^IKPM,IPMK_ 5 ! # GNNN

#r060"= * : T# 1 C
1 W Jn 1 0 ? 1 IMKH

#r060"= : T 0 1
*/C # 01E & (
& W 5 ! 0 4 - ; IMFK

#rr > : T# */ ! 5 W ! ( 0 6 &
GNNI

00000000 : T# C W 5 ! 0 4
! IMFL

00000000 : T> & */D = W 5 ! !
GNNI

00000000 : T# + ( * 5 1 W
! ( 0 6 & GNNP

1#9R0>+ k 6 : ' ( 3 3 $ 5
# # - 5 ! 0 4 - ; - n : ! IMFP

1#>>=5 R - : T# ! ^! " 0
5 ! _W 5 ! 0 IMKL

1#> 0--=5 ! : T# / W G\ 5 ! !
GNNG

1#>+'05 > : 5 * - ; - 5 !
* GNNP

10>+>#9" " $ : - $ 5 - ; ! - S
IMFP

10+'0- - : T# / - 6 I GW 5 ! C 0
? 5 ! : 0"?5! IMML

1 > 9R'# " : T' ( ! : ? ! W -
+ IMMF

```

1= +0 ! 5; : T= ' (5 ! W 5 ! C
 ? & 5 : ?9 5?- GNNN
 1=5 # : T" / & W 5 ! C -
 IMMG
 1=Q0> > : T= / ! % W - 0 4 LN IMKM
 ^+ ! H_
 1 H_
 1>#?"0- * : T= 0 0 W - -
 * IMFJ G ^1 ' (G_
 1>05 #9 : T# 0 & # > 5 C
 1 IPJM,IPKM 5 * R (GNNN
 000000000 ^ -,T 3 JPN W 5
 ! C 0 4 - ; IMMM
 1>?90++= : ^ TO 1 # ^ Q6_W -
 - 0 #; 5 (- - * (
 : R GNNI
 1>?9= 0 5 : T' (+ 4 5 ! W 6 >
 3 - 3 / =; 0 IMPH
 1?09= 0 : T# 0 / ^IJJN,ILLN_W - 0 4 LN
 IMFI
 00000000,T1 C+ XW ! # C-t! 0 GNNN
 00000000 , T= 9 5 ! > 3 W 0 GNNJ
 #1>#- - R & : T 3 & 1 ^ /
 Q6_W 5 ! IMGP
 #- =9 ! : T' (1 > 3 W 3 / = IMPM G
 # #>R= ! * % 5 : T' (0
 1 W ! (0 6 & IMPP
 00000000 : T# ' (5 ! ^IPHN,IKGJ_ I\ 6 5 !
 ! ' (# > IMPG
 #u0"=,#>Rv0--05 *#1>0R# + : T- !
 5 Q6 ; Q6 ? & (# ! W
 5 IMFF
 #>#9"0 > (: T 6 ; 1 \$ Gn W 1 0
 IMFH G

#>"=5= # : T? \$ & (C ! 3 /
 # W 5 ! ! IMML
 #5#- # : T 1 > ' (,R
 > 1 W 5 ! 0"?5! IMLK ^> \$ 1 GL_
 #5#R>#9"0 9 ; 5 : T# - ! 1
 / Q6 C 5 ! 0"? GNNP
 #5+0-9#?,-B05+= -0 : T= / C
 1 IPFN,IKGN 8 5 1
 0"?5 GNNK
 #5+>= * ! : T < 1 C ! ! /,
 # IPNN,IPPHW > 3 0 #1 IMHF
 #5+>= 0 6 : T# 0 # 5
 # W 5 ! t ; GNNG
 #6#- #9+ +0 Q0 ># "=5 5#9+=5 - : TR # (C -
 6 (1 . ; = 3 3 / # IPHJ,IPMLW -
 - 0 IMML
 #>6#- '= < 3 / 6 : T+ ' (1 W 6
 0 * 6 IMMJ
 =-- 95=9 ! 8 : # > 5 " > 3 =
 GNNK
 =?+= 3 : T# 1 C # ! #
 U - 0 4 IMMF
 =>>0# " 5 : T# / Q6
 IFGFW ! 5 IMMM
 =>>05!=9"w9 # " " * # 1
 9 > 3 -6 HI,FI IMHP
 =>>05!=9"w9 # " 1 C R 0 1 & IKNG,
 IKNF > ' (R 1 & > 3
 -QQ I I,GPF IMIN
 =>+05q= 3 : T3 1 R ^IPJM,IKJN_W >
 3 1 9 IMPI ^ # I_
 00000000 : T3 1 ^IPMK,ILKN_W > 3
 1 9 IMPG ^ # G_
 00000000, T> + * + 1 W > 3
 / 0 g5 " IMPF

```

00000000 : T# *          5      !          1      W >
3      -      !      IMPP

=9*0>w9 # 9# =9#- "=5 1 5!=5 : 9 1 1 : T1 , PNN # : "
0      W 5      !      0 4      !      GNNN

=5+ R#9 -)      '      : "      C
      ,      0
?9 # ! GNNP

=?+= 3      : T#          1      W -      IMMF

?5+= " = * - ' = 5      T= 0      0      5      - ; ?
      W 5      !      C 0      IMMJ

"#- #505      : T      - ; *      3      W
3      !      5      !      0 4      - ; -      # !      IMFJ

"0 ?>R0> #      : T=      W >      3      3      r      0
GNNG

"s - 60 >#      : T*      ' (      !      5      !      W 5
!      R      5      !      IMLF

"= @9R?0r =>+ r #      T      ; 5      0      .
#      W 1      0      #      IMFP

0"-0> *      : 1      !      C      (
1      >      3      !      GNNK

0 50910>R 3 / : #      4 3      !      !      C
0      #      + (      1      ' &      '      GNNN

0-- =++ 3      ' : TO      . ;      C IPNN, ILNNW      # & 0
IMMN

00000000 : T>      ' (      5      !      C U      5      W 5
!      +      1      IMJG

00000000 , T- 0      .      C IJKM, ILIKW Mn      1      6      ,6
IMFJ

00000000 , T= !      +      !      &      0      ,#      W 5
!      9      IMHK

0-- 5 3 | 9 => #      T= 1      !      >      W Hn
5      !      9      IMHF

00000000 T      5/      1      ^IPMN, IKJN_W 1      ' (
&      1      *      *      %      -      ?
5      !      I IMHM

```

*#=>= > ; T= " ! c * ! !

*>0a>0 R : T R 5 & W IGn 1 ?
 1 IMKH ^1 1 1 L_

?>+#" = : T 0 < 1 W IM >30 0 *
 IMPM

R#"0-'# > # * :T# 4 3 C 0 5(,
 0 < ! ^5/ Q6 Q6 _W > 3 ! & +
 IMFN ^ 0 - ,# IP_

R# 1 9 > : T0 WD

'=-#9"# 5/ 1 \$: T6 ! W K\ 5 !
1 IMMK

'==9#0>+ 0 : T= 1 W ! (0
6 & IMMI

00000000 : T* 1 IPNN,IFNNW ! (0
6 & IMLJ

00000000 : T' (1 C / W J\ ! (0
6 & IMM6

'=?# 55 # 6 --#> 5 : T" - ! W
> 3 0 = GNNI

" R=>#5 3 + : T - ; & /W
'/ 5 - 53 G\ 5 ! 0 4 - ; IMMK

R-S5 #5 * : T' 1 W > 3 9 *
1 ' & ?* R GNN

30 ?!S 7 8 k / : T+ + /C # ?
W 5 ! 0 * ! (GNNI

3=q= !#?- = : T" ' W G\ 5 ! ! IMFN

7#a50>- 9R ; : T' (3 ! W 5 ! !
IMLI

7-=5+0> k 5= 0> * : T? 5 1 \$ W
R n 1 5 ! + R IMJG

7?'909 # : T# 1 C IPNN IPPGW 1 0"?5
GNNP

-0+0 "0 1#>>=5 R : T# ! ^ 0
5 ! _W + 5 ! C - 0 IMKL

-0+0 # : T' (& ! W 5 ! -
0 V

-0+0 5 5 3 , T9(W 5 ! ' (R 5
! IMLN

00000000 : T9 ! ' (1 W 5 ! 0
9 IMKP

00000000, T5 ' (3 1 W # %
! IPJM,ILKNW - 3 4 ? IMKP

00000000, T' (3 1 W J
5 5 ! 0 4 - ; GNNJ

00000000, T' (3 1 W IN - g >
 3 - ! g & 1 9 - IMHF
 IMPN

00000000, T % > 1 W %
 - ? - - 0 1 IMHK

00000000, T# 1 W % 0
 > 3 0 " # 1 IMHJ

00000000, T1 1 ! 9(-
 0 4 1 / g > 3 - ! IMPP

-0 0 ! + \$ # ! :T9 \$! ' (
 R (W 5 ! 0"?5! IMFN H ^> \$ 1 P,L_

-0 0 ! + \$ # ! :T9 5 !
 5 4 W 5 ! 0"?5! IMFN

00000000, T9 5 ! 5 4 W
 5 ! 0"?5! IMFN ^> \$ 1 GL_

- # 3 :T# W > 3 & 1 5 # IMHJ

- # : T1 ' (1 W > 3
 > GNNI

- 6>= ! > IPJF,ILGP " ' (1
 9 > 3 -QQ6 IMJL

-=*0R= 5 - & :T 6 5 ! C
 W 5 ! # GNNJ

-=!0r # : * 1 5 ! 0
 509# 5 ! GNNI

-?R=9 (: T# >) E E R W G\
 c > 3 ! & + IMLND

-?@5 k : T9 5 6 W 5 ! -
 0 IMPK

-?5+=5# * = * : T# 1 W 5 !
 0 R IMLL

#" ?>0 ># 3 0 : T - @ # = 3
 W G\ > 3 IMGL

#R#- " 5 : ! + 1 5 ! " 0 /
 - IMKG

#> @- = - & : T' (0 5 ! 1 W 5 !
 = 5 ! g * 1 GNNP
 #>U?05 # ' = : T' (! W - ! 0 IMFJ
 #>U?05 0 #& , T# ' (R
 1 0 9 ! 5 ! W + 5
 ! - 0 IMPG
 #>U?05 0 #& : T! 5 ! W 5 !
 0"?5! IMFN G ^> \$ 1 H,J_
 #>+ 95 " * : T1 ' !
 / Q6 W 9 IMFK
 #+=5 ' \$ 3 / : T9 ' (C PNN !
 (1 W + 5 ! ! GNNI
 #?>= * / : T0 0 / ^IKNN,IFLN_W 5 ! 0"?5! IMFN
 ^9 GL_
 0+>#?Q # : T# > + W G\ 5 !
 0 9 g0 ? 5 ! IMLM
 0-#++ 3 & : T@ 1 W L\ 5 ! '? +0 1

```

=>#05 3 / & : T9( 1 W
9 IMJN ( R 1 > 3

=>#05 # > : T+ ( ' ( 1 W G\ 5
! # GNNP

=>09= " : T- $ > & 0 1 ^IKIG_W
> # $ ! ) 0 IMPP

=?># - / " : T# 0 ( 1 W 5 ! 0 - ;
GNNN

9#+#- 9 R # #>#- 3 / - & ^ & _ !#-= 1# R #
= ^ : TJPN ' ( W 5 !
0 - 5 ! GNNJ

9#6#>=> 0 # : T / + # W ! (
0 6 & IMMF

00000000 : T3 # - * - + T0
R WC ? 5 ! IMMK

90 0 : T9 > ' ( 5 ! W 5 ! 0
# 5 # IMPM

90 S5 = 6 : T= 5 ! 3
% 1 W H\ - 5 0
+ IMPI

90605 - & * 1 : T=
! C W > 3 * ,?
IMLF

9=6#05 # ^= & _ : T# " ' W 5
! - IMMF

=E #--0a 3 k : T= W " #& "
5 - 0 ? g1 0"?5 GNNJ

=- 60># k T? W 5 ! C 0 ? 6
> 5 : ?9 5 9=5 IMLG

=- 60># ! # > : T> " W ! (
0 6 & IMFP

=>"09#j x05 * : T> * , 0 * 0
# > 3 IFLNW - *

R 8 IMFP H

!# '0 = 3 / : T5 > C
3 ! 5 ! 0 4 - ; 0 n\ 1 IMFL

```

!# 6# 3 / : T & \$ W 5 ! 0 #
 # g & 0 IMFG
 !# 6# 0 * #9#5+#5 # ^ _ : T= + C
 : / Q6 Q Q 5 ! # GNNG
 !#-# 9 - : T5 : IPJM IPMMW R 0 0 " ?
 * R IMFI
 !#5+0--5 ! 5 3 :T' 3) ! ! ;
 ^# ? ; ! 1 ; 1 _W - R 6
 5 /& IMIG ,
 !#-#rr= - : T0 ? > & C =
 1 ^ / Q6 Q6 _ ! # 0" !? >5 GNNG
 !0+>=90 ! \$: T# ! W 5 ! 0
 ? 5 ! , 0"?5! IMMP
 ! 0>=9 R : T1 C \$,
 1 W > 3 1 1 GNNH
 0000000000000000 , T= > C # \$
 1 < W 1 C 0 ? 1 5 ! C
 = 0 GNNN
 0000000000000000 , T 6 / C =
 1 < Gn > 3 1 1 GNNG
 ! 9+= # # : T' (6 !) 5 ! W 5 !
 +; ! 6 t IMNH
 ! ++# 5 > :T' (# / ! W > 3 5
 ! ! # k 3 8 0 IMPG
 !-#r#=-# 3 : T- # C W 1 0
 5 # IMML
 != !# : T> C 1
 W 1 0"?5 GNNH
 !=>+# ! ^ _ : T' (5 ! W IC W
 5 ! ! & + GNNJ
 !>#"= "/ # : T+ # # W 5 ! 0
 ! IMMH
 !>#"= 3!9=> , T' (0 < 1 W Jn 5 !
 1 IMPK

```

00000000 : T' ( " ^# '
+ ! " 1 _W Gn 5 ! 1
IMLF

!>#" = 3 | 9 => , T* 1 0 W I Ln 5 !
1 IMFI

00000000, T0 ! 1 = 0 W I Nn 5 !
1 IMLL

!>0r # 1 , TW= ! ! < $
W 5 ! ' g** - 'g?5! GNNN

00000000 , T# ! C & W 5 ! *+ "
IMMI

00000000 : T - 1 C " > % W 5 !
! GNNJ

00000000 , T 5 ! W 5 ! ! GNNI

00000000, T R GNNJ R W R
!

00000000, T9 5 R C # *
W

!>=>0 ; " : T 1 W 5 ! GNNN

^ _ : T' ( 1 W K\ 5 ! GNNG

00000000 : T' ( 1 W J\ 5 ! GNNJ

!>=>0 ; " 609q9 = > ! : T= - = ' (
1 W > 3 0 ! 4 5g# GNNH

0000000000 , T? ' ( 6 > 1 W > 3
! GNNK

>#1?570 # : T# 9 ( 3
! # W 5 ! ?9 5 9=5 GNNP

># 90-- > : T & C
6 W > 3 3 r 0 IMMK

># =5 * ! : 9 + 0 C = / !
# ) Gn 5 ! GNNJ

>#6 0> # / : T - ; * 3 W 5 !
0 4 - ; IMFG

>0509"0 6 / : T9 W 0 4 !
GNNN

```

> 10 >= " ; : T= W 5 ! - IMMP
 > 5S> = # : T? ' (1 W > 3 6
 0 GNNJ
 >="> R?05 0 ! : T' (+ 4 ' (5
 ! / W 5 ! - 0 IMFG
 5#-R#"= = ! / (0
 R 5 ! IMLK
 5#-R#"= R ^ 9 - : T* C # 1
 W > 3 9 * IMFP
 5#-6#"=> 3 / R : T= ,9 / # 0
 W 5 ! ! IMLF
 00000000: T= ,9 C ! \$ 5 1 ^IPHN,
 IKFN_W 5 ! 0"?5! IMLK ^1 ! 0 1 _
 00000000 : T= + 9 W 5 ! 0"?5! IMFI
 5#-6#"=> 3 / R : T 9 3 \$ W 5 !
 ! IMKM ^1 ! 0 1 _
 5#9 '05 > ; # : T 0 0 3 / C -
 5 5 ! W # * GNNJ
 5q= !#?- = ! ^ _ : T 6 *
 5 ! W 5 ! R IMPJ
 5#># 6# 3 / ' : T' (! W Pn - ! 4
 0 ,# / IMMF
 5 ' #"09 0 : T# ' (+ 1 W >
 3 / 0 IMPM
 5 ' #60++= 5 9 = : T# # \$
 W 5 ! # C *#!05! GNNH
 5 ' ? # '0> 5 6 +#- 1>#5 - S ^ & _ : T"
 1 W > 3 3 r 0 GNNN
 5 ' k#>+r 5 1 : T1 5 1 W 5 !
 ! IMLM ^0 PN_
 5 ' k#>+r 5 1 -= 7'#>+ 3 : T# # / - /
 W 0 ; - # / > 3 0 &
 1 GNGG
 500" ! : T# < ! \$ 0 / 9
 ^IJMG,IKJN_ - > 0 5 ! 0 ?905! IMMM

50>>q= 3 \$ 6 :T! W IMM
 5 -6# #>#y3= ^ _ : T# W > 3
 - (5 #) IMHJ
 5 -6# 1>?9= 0 : T' (4 5 ! W ^J -
 6 Gn >3 C - 3 / =; 0
 5 -6# # ; - R>?! =9 - " 1 & ^ _ : T#
 0 C I\ G\ W H\ 5 !
 R 1 0 C #>C?905 = GNNN
 5 -6# " ^ = _ : T1 C W 5 ! +
 GNNH
 5 -6# ! ! : T* , C / 1
 W 5 ! 0 5 GNNP
 5=#>05 3 / : T= + 3 W 5 ! IMPJ
 5=?+'0a > : T' (1 W - 3 \$ =
 P\ 5 ! 0 4 IMLL
 5=?r# - ^ _ : T' (6 ! 1 WC
 # / W 5 ! - GNG
 00000000 , T= " + 5 &W 5 ! -
 IMFK
 5=?r# 9 ; ^ = & _ : T 5 ! C JPN
 (5 ! ^ IPPJ,GNNJ_W 5 ! ! GNNJ
 5=?r# + & = : T 4 !
 5 - 5 ! W \ IF >
 ' (5 ! IMPJ
 5+0--# > 5 : T= " 0 1 \$
 * IPFN,IKJNW 5 ! ?9 10>= GNNN
 00000000 :T5 5 6 W 5 ! # -
 % - # IMMM
 00000000 :T# C & ! W Q \$
 ' ,# - ! (g R
 KFH,LNJ IMM
 00000000 , T# * 5 ? W #
 # JNN # 5 ! 6 #
 HGM,HHK IMMF

00000000 , T# 4 0 ! 1 0
 + 9(# W 6 & - 5 ! #
 - % - # IG HNN,HIL IMMM

00000000 , T" ! 1 C # 0
 0 4 " 1 W # #
 JPN # ! * 0 # (# IGNH,IGGH GNNI

5+=-5 0 ; : T" 5 1 ' 88 r 8
 9 k C IPMF,IKJFW 1 ! # /
 IMLI

5 k +07 R2 , T! ! W > C
 5 R QQQ-6 IMML :
 3 9 + : 5 ! C 0 - ;
 INLG

+#!#3s5 6 : T' (# 1 C
 " 3 6 G + G\ 1 *?9 0! 0
 ? 1 IMFH

+#?9#a # 0 , T5 ! ! # W T5 !
 / Q6 W 5 ! ! & + GNNH

00000000, T# 1 = 0 5 ! =
 0 IMJH

00000000, T' (1 ! W 5 ! IMPH H

00000000, T' (R 1 ! W 5 ! =
 0 IMGJ,IMPN II

+#6#>05 - ' \$ " : T' 1 W IN\ 5 ! 0
 ?905! 5 0"?*1# GNNI

+ '= #5 R ! ! 1 IPNN,IKJN 5
 ! 0 4 - ; IMFG

+ 9' =>q= 3 / > : T# * 1 W 5 ! 0 HJ
 GNN

00000000W' (5) ! 1 W 5 ! 0 HJ
 IMMF

+="=>=6 +& : # \$ # / C # \$ 5 !
 * IMMM

+=-0"= > ! : T# 5 (5 !
 / IMNNW > 3 = GNNH

+>>>05 3 = : T' (/ > 1 W 5
 ! 0 R IMKF

+>05-#"= > \$ * R \$
 ' (R 1 0 1 3 -Q6 INM GGN,GJI
 IMNJ
 ?-- #99 > # ; : T - ; : IJMIgIMMIW 5 - C :
 ? 6 > 5 : ?9 5 9=5 IMMI
 6# 9*#5 > , T' @ DC 1 W
 5 ! - IMPP
 00000000^ _ : T" 1 W > 3 0 =
 GNNN
 6#>9'#R09 * # : T' (R 1 W J L\
 5 ! 0 4 IMKG
 6 - '09# z !#55=5 3 "/ ^ & _ : T# 5
 ! C ((W 5 ! ! GNNP
 6 0 ># : T# W > 3 ! t IMGM
 6 --=5-#"# > R : T5 - ; C 9 1
 > 5 ! 0 - ; IMMI
 6 =++ ' / # : T# = # (1 W 5 ! 0 4
 - ; IMMK
 00000000 , T3 / # W 5 ! +0909R0 IMFL
 00000000 : T= # ! W 0 IMMH
 k 0' - 9R # 3 / , * 1 W J\
 # > 3 9 * GNNP
 k r9 +r0> # : T= 3 1 W 5 ! 0"?5! IMKK

!! 1 , D

#9# 5 ! + QQ6 5 ! ? 5 !
IMLP

#>"=5= # ,T= 1 3 / # 0 0
5 W +# > 0 \ GM
IMML

=960>Rw9 # > % > 1 :
IMMF # QQQ \ HIP > 3

!>=30+= ' 5+s># > ! 0 ! (,R ' (
" ' (! ? (5 ! \ N
^IMFI_ 5 ! 0"? IMFI

*0>>0># 6 :T- ! > 1 W >
' (R 1 > 3 INP IPM IMM,GGM IMGM

*0>>0># + - T= 0 0 5 6 W >
' (R 5 ! 5 ! -Q Q IPI,IKK
IMLI

+# > 0 \ PP GNNJ 5 ! 0 4
- ;

00000000 \ IK IMMJ 5 ! 0 4 - ;

00000000 \ HP IMMM 5 ! 0 4 - ;

00000000 \ PN & GNNG 5 ! 0 4 - ;

00000000 \ HK IMMM 5 ! 0 4 - ;

9#5 09+= # # / 6 T1 U + \$ W 5
> # - 1 5 \ JH FH,INF IMMF

=++0 0D>? r 10>>?0 =5 T- ! + 0 9
! 5 Q6 W ; / FP GG,JP IMKH

>06 5+# "= 95+ +?+= ' 5+s> = 0 R0=R>c* = "0 5q= !#?- = # Q
: Q 6 5 ! GNNJ

-0+0 5 :T / 9(6/ 5
! ^IPPH_W - 5 > 1 / IMG

00000000 ,T= 3 1 W - !
9 IMHK

00000000 ,T5 5) 3 1 IPJM,ILKNW
- 1 / IMPG

+ # ? 9 # a # 0 T # - # 1 g = - + ' (
 (' (5 6 W > ' (
 R 5 ! GN ILP, IFK IMIP

00000000 T9 1 W > ' (R
 1 > 3 FJ HFP, PHI IMIM

00000000 T# # # 1 / 0 > W
 > ' (R 1 5 ! JN IM, KG IMJG

+0 Q0 ># : T# 1 + & # / W T =
 0 5 ! W P GNNK # / W T =
 " I I

6 = r - ? 5 @ # " # # - % - # : \ I M
 GN 5 ! GNNH

!/G =

#R9=- 9 # : T3 5 0 = 0 \$ / / Q6 W
! ! \$! (" ' (

0 'a 3 / 5 1 : T# ! 1 3
IPJM,IKJMW + " ' (* * -
% ' ?5! 5 ! IMLP ^ _

+>>05,-=9"=u= * : T# R (" #
0 3 4 # / ! W +
! + " ' (
* % 5 W 5 ! !? 5! GNNJ

k0+r0- ' 0 : 0 5c0 + R R ^IPPL,IPLG_
+ " * ' (0 ! ?
R > > 3 * IMLG

!/H

-0 +0 # T# 1 6 0 ! "
5 6 0 1 # >
\$! W ! % - 6 G PJM,
PKF IMJN

I > #5 T# 1 ! W
! % - Q G JIJ,JGL IMJN

>05+#?>#jq= "# =9#>U? 5# !=>+?R?05#
! % - Q G JIJ,JGL IMJN

5#9+=5 # : T# W
! 9' = 5 +
: *0>>0># - & 9 & / ? IMMF : * 0
< # GNNN : HGP,HHM

k0+r0- ' 0 : T= ' (S ,
1 : 6 5 > + (:
* + > 5 ! 0 - ; IMLH GL JLW

5+0--# > 5 : T# * 5 ?
C # JNN # 5 ! 6
IMMF HGM HHP

00000000 , T" ! 1 # 0
0 4 " 1 W T#
W ! 9' = 5 + : *0>>0># - &
9 & / ? IMMF : * 0 # < #
GNNN IGNH,IGGH

1>?90++= ^ - : T0 1 # C 5 Q6 W 5
(- - * (R GNNI

I 1 (,

Anchieta, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 24, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 52, 55, 58, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 118, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 176, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 170, 171, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206

Cardim, 53, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89

Companhia de Jesus, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 68, 69, 70, 71, 91, 93, 95, 103, 114, 123, 128, 133, 135, 138, 139, 145, 149, 154, 155, 156, 171, 174, 175, 176, 179, 182, 183, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 196, 199, 201, 203, 206

Constituições da Companhia, 13, 14, 36, 40, 41, 42, 56, 62, 68, 69, 123, 128, 145, 175, 182

D. João III, 15, 17, 19, 20, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 56, 59, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 138, 165, 166, 172, 173, 199

da Grã, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 106, 174

Exercícios Espirituais, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 46, 62, 68, 72, 91, 92, 97, 124, 125, 128, 129, 140, 143, 147, 175, 181, 188, 201

Frei Gaspar, 10, 148, 158, 160, 161, 162, 164

Gandavo, 10, 150, 151

Inácio de Loyola, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 35, 37, 38, 40, 41, 43, 46, 48, 49, 51, 52, 55, 59, 60, 61, 62, 67, 69, 70, 80, 85, 88, 91, 96, 99, 104, 108, 123, 124, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 170, 181, 188, 189, 191, 196, 200

João Ramalho, 19, 100, 123, 132, 136, 141, 142, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 175

Neme, 11, 164, 165, 167, 171, 194

Nóbrega, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 18, 20, 31, 35, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 158, 160, 161, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 182, 189, 191, 192, 194, 199, 201, 202

Pitta, 10, 149, 158

Serafim Leite, 8, 9, 11, 12, 31, 52, 54, 64, 66, 67, 70, 86, 109, 121, 168, 169, 170, 171, 182, 198

Simão de Vasconcelos, 10, 55, 149, 154, 171

Soares de Souza, 10, 148, 150, 151

Varnhagen, 10, 149, 162, 163, 164, 183

Washington, 11, 164, 165, 166, 167, 171, 192, 194

!

! IK , ># ?5 = R 1 IPPL : 1 = +
 C # * 1 5 ! 1

5 GNNG : GHK

! HM , 1#9r#+= , ! / 3

! LL , 50?++0> R h ILJN , R >
 1 # / 5 T= + C # *
 1 W 5 ! 1 5 GNNG GPL ^JM H Q PP P _

! IJG , 5 -6# = ! , s , =?+ 9' =
 6 =++ ' # : # # 5 ! 0 - ; IMMI ,
 LK,LL

! IPG , \$ 6 5 ! : * " >
 ! # ! 1 &

! IPH , =>=90-- 6 & IKMG , # / 5 T=
 + C # * 1 W 5 !
 1 5 GNNG GGH,GGJ ^PM Q FL P _

! IPL : 70#+ 9R 6 , 6 5 6 ! !
 / : # ! *
 " > 1 &

! IPM , #>"0> ! ILGN , > !
 T= + C # * 1 W 5 !
 1 5 GNNG GKF ^IK H Q GH _

! ILF , 6#9 "0> ## ! IPPK , > R !
 * > 3 4 3 - / ;
 T= + C # * 1 W 5 !
 1 5 GNNG GPF

I (((

! GNL , 6=9 7 9 70-1# ' U IPMF , >
 # / 5 T= + C # * 1 W
 5 ! 1 5 GNNG IFN,IFI ^GN P Q GF _

! GNF , '=9" ?5 3 IKNK , # / T= +
 C # * 1 W 5 ! 1
 5 GNNG MK ^HL P Q PN _

! GNM , 0> #+=> R IKNK , # / 5 T= +
 C # * 1 W 5 !
 1 5 GNNG MJ,MP ^HK Q JM _

! GIN , '?10>+ 6 IKMF , ! 5 6 T= +
 C # * 1 W 5 ! 1
 5 GNNG GLG ^HF Q JM P _

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)